



AMANHÃ, NA CASA BRANCA

Lula busca acordo com Trump sobre facções para amenizar crise interna

Intenção americana de apontar terrorismo no narcotráfico torna mais delicado encontro nos EUA

Confirmado pelos EUA num momento em que o presidente Lula vive crise política interna, o encontro na Casa Branca com Donald Trump, amanhã, é visto no Planalto ao mesmo tempo como uma chance de reverter o mau momento e um risco, dada a imprevisibilidade do americano. O principal objetivo do governo brasileiro, como informou a colunista **MÍRIAM LEITÃO**, seria assinar uma parceria de combate a facções do crime organizado que desse um “resultado” à reunião e também esfriasse a intenção dos EUA de classificar os grupos brasileiros do narcotráfico como terrorismo. O encontro deverá ter ainda outros temas delicados como a investigação sobre eventuais práticas comerciais pelo Brasil, a Venezuela e os minerais críticos. **PÁGINA 4**

Desenrola fica enrolado no 1º dia de funcionamento

Programa de renegociação de dívidas só começou a funcionar na noite de ontem, após portaria da Fazenda dar garantias aos bancos para oferecer os descontos. **PÁGINA 15**

China desafia EUA ao ignorar sanções ao petróleo do Irã

Governo chinês ordenou a empresas do país que não acatem sanções impostas pelos EUA, às vésperas de novo encontro entre Xi Jinping e Trump. **PÁGINA 23**

Eduardo Bolsonaro vai compor chapa de Tarcísio em SP

Cassado após viajar aos EUA para articular sanções ao Brasil, filho do ex-presidente vai figurar como suplente de senador na chapa do governador paulista. **PÁGINA 9**

Menopausa reduz colágeno

Níveis de colágeno na pele podem cair até 30% cinco anos após a menopausa. Mas existem maneiras de conter os danos e proteger a elasticidade. **PÁGINA 25**



DIVULGAÇÃO

Mata aberta. Pista clandestina usada por grupos criminosos é inutilizada em Roraima

Cicatrizes do crime na floresta

A Defesa já identificou na Amazônia 2,8 mil pistas de pouso clandestinas usadas em sua maioria pelo garimpo ilegal e pelo narcotráfico, revela **PAULO ASSAD**. Cerca de 30% estão em terras indígenas ou em áreas de conservação ambiental. **PÁGINA 12**

Deputado estadual do RJ é preso sob suspeita de operar desvios na Educação

Thiago Rangel (Avante) é acusado pela PF de comandar desvios de verbas em contratos da Educação. É o 3º deputado da Alerj preso em oito meses. **PÁGINA 27**

AGU defende ao Supremo atual divisão dos royalties

Caso voltará à pauta do STF. Órgão aponta perda de recursos para a União e estados produtores de petróleo. **PÁGINA 17**

Castro usou jatinho pago pelo governo em viagens com família

Avião levou ex-governador e convidados a Salvador no carnaval e à Fórmula 1 em SP. Viagens seguiram a lei, diz Castro. **PÁGINA 28**

EDITORIAL

NOVO DESENROLA É PROGRAMA ELEITOREIRO COM EFEITO NOCIVO **PÁGINA 2**

ZEINA LATIF

Atual crise política expõe erosão de nossas instituições **PÁGINA 16**

MARCIO ATALLA

O ‘segundo coração’ essencial para proteger o cérebro **PÁGINA 26**

LEO AVERSA

A companheira de décadas que me mantém jovem **PÁGINA 30**

MARTHA BATALHA

Cadê a força de agora, minha gente? **SEGUNDO CADERNO**

Inscrições abertas para curso de jornalismo do GLOBO

A segunda edição do Jornalismo do Futuro vai selecionar 20 jornalistas para imersão na nossa Redação. **PÁGINA 11**

OBITUÁRIO/GUTO GRAÇA MELLO

Fez história na música e na TV

Além das trilhas sonoras, produtor deixou sua marca em discos de nomes como João Gilberto. **SEGUNDO CADERNO**



ENTREVISTA

XANDE DE PILARES E MAURO JÚNIOR

‘No ensaio, um monte de gente chorou’

Juntos de novo no Revelação em turnê, o ex-vocalista e o músico que continua até hoje no grupo tocando banjo falam de triunfos e brigas. “Em shows, sempre que começava a chover, Xande ficava preocupado de a casa da mãe dele encher. Comprei apartamento para ela”, diz Mauro. Xande conta que a vida mudou: “Saí da noite. Bebia todo dia”. **SEGUNDO CADERNO**



ANA BRANCO

REFORÇO ‘VERDE’ NO TRICOLOR

Hulk é do Flu: ‘Muita fome de continuar ganhando’

Um dos principais nomes do futebol brasileiro nos últimos anos, Hulk é o novo atacante do Fluminense. Após conturbada saída do Atlético, ele só poderá estreiar após a Copa do Mundo, mas já virou a maior aposta da torcida na temporada. Hoje o time precisa vencer o Rivadavia na Argentina para não se complicar ainda mais na Libertadores. Já Botafogo e Vasco entram em campo pela Sul-Americana. **PÁGINA 34**



Opinião do GLOBO

Novo Desenrola é programa eleitoral com efeito nocivo

Perdão ou alívio recorrentes a dívidas punem o bom pagador e criam incentivo à irresponsabilidade

Nem passaram três anos do primeiro Desenrola, e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva lançou na segunda-feira uma nova edição do programa de renegociação de dívidas. Não é necessário poder sobrenatural para prever que será um dos temas usados à exaustão na campanha eleitoral. Do começo ao fim, o Desenrola 2.0 é uma iniciativa eleitoral. Foi organizado em quatro frentes para ampliar o impacto dos votos que pode gerar: famílias, estudantes com débitos no Fies, agricultores, micro e pequenas empresas. Para os beneficiados, o efeito pode ser positivo, mas qualquer alívio será temporário, como foi o último Desenrola. Os problemas estruturais que aumentam o endividamento do brasileiro continuam intocados — e, desses, nem Lula nem ninguém no governo não quer nem ouvir falar. Não houve medida alguma para conter o gasto público ou aliviar a pressão que o desequilíbrio fiscal exerce sobre a taxa de juros, principal causa da inadimplência e da escalada nas dívidas.

Para um governo ávido pela reeleição, o que interessa é atingir o maior público possível — a meta declarada é

chegar a 100 milhões. Sobre os efeitos negativos, nenhuma palavra. Para famílias e empreendedores de negócios até médio porte, fica claro que tomar crédito sempre resultará em perdão de governos em busca de votos. O Desenrola estimula o endividamento irresponsável e pune quem paga as prestações em dia. Em termos de educação financeira, é um retrocesso flagrante.

Para seduzir a classe média, o governo ampliou o público-alvo, para devedores com renda de até cinco salários mínimos (R\$ 8.105), ante dois salários no programa anterior. Dívidas atrasadas entre 90 dias e dois anos poderão ser renegociadas. As modalidades permitidas incluem crédito pessoal não consignado, cartão de crédito e cheque especial. Os descontos variam entre 30% e 90%, com até 48 meses de prazo para pagar e carência de 35 dias. O devedor poderá usar até 20% do saldo do FGTS ou até R\$ 1 mil (o que for maior). A lista de bondades inclui ainda juros de no máximo 1,99% ao mês.

Como ocorreu no Desenrola de 2023, quem estiver com nome sujo por dívida de até R\$ 100 será excluído das bases de devedores. No consignado, haverá redução do limite para crédito e

eliminação de linhas com juros mais altos. O Desenrola Rural oferecerá prazo ampliado para facilitar a renegociação. Microempresas e empresas de pequeno porte poderão ampliar limites de financiamentos e obter mais tempo para pagar. No Fies, o desconto poderá chegar a 99% — praticamente um perdão.

Em seu discurso, Lula falou em libertar o povo das dívidas. “Se isso acontecer, todo mundo vai poder comprar mais, o comércio vai vender, as empresas vão produzir, o povo vai ficar mais feliz, e sem nenhuma dívida para pagar”, afirmou. Só no mundo da fantasia o mercado de crédito deixará de ser distorcido, em prejuízo de todos. A consequência mais óbvia é o encarecimento do próprio crédito com o incentivo maior à inadimplência.

O principal motivo para o endividamento do brasileiro é o desequilíbrio fiscal no Estado. Ao gastar mais do que arrecada, o governo aumenta a dívida pública, pressiona a inflação e força o Banco Central a manter os juros nas alturas. É justamente o custo exorbitante do dinheiro que faz as dívidas crescerem exponencialmente. Sem contas públicas equilibradas, nenhum Desenrola será capaz de mudar tal realidade.

Omissão crônica em prevenção eleva custo das tragédias depois de chuvas

Gasto com reconstrução é o triplo do investimento para prevenir danos, conclui análise de dados do TCU

O Brasil tem repetido erros ao lidar com tragédias causadas por desastres naturais, como as chuvas que castigam estados do Nordeste, onde já provocaram pelo menos oito mortes, deixaram mais de 10 mil desabrigados ou desalojados e impuseram transtornos à população. Nos últimos 14 anos, o governo federal gastou com reconstrução de áreas atingidas o triplo do gasto com prevenção, de acordo com levantamento feito pelo GLOBO com base em dados do Painel de Gestão de Riscos e Desastres do Tribunal de Contas da União (TCU).

Entre 2012 e 2026, o Estado empenhou R\$ 24,4 bilhões em ações de resposta e recuperação a desastres, ante R\$ 9,6 bilhões em prevenção. Desse valor, foram efetivamente pagos R\$ 21,6 bilhões e R\$ 6,8 bilhões, respectivamente. As respostas incluem medidas emergenciais de assistência, como distribuição de água, cestas básicas ou material de higiene. A recuperação envolve reconstrução de estruturas danificadas e pequenas obras de contenção. As

verbas para prevenção dizem respeito a drenagem, contenção de encostas e intervenções destinadas a evitar, ou ao menos reduzir, efeitos das catástrofes.

Para o TCU, esse padrão configura uma estratégia “reativa”, considerada ineficaz e mais dispendiosa. Com base em dados internacionais, a Corte diz que cada US\$ 1 investido em prevenção pode economizar até US\$ 15 em reconstrução. O modelo equivocado expõe também a falta de coordenação entre governo federal, estados e municípios, uma vez que as ações de prevenção dependem em boa parte de intervenções locais, enquanto a reconstrução costuma recair sobre a União.

O pouco-caso com a prevenção fica patente também na falta de empenho para se preparar. Segundo números da Confederação Nacional de Municípios, 68% das cidades nem têm mapeamento de risco, 57% não dispõem de sistemas de alerta, 44% não têm setor responsável pelo monitoramento de eventos e 46% não contam com equipes treinadas — iniciativas básicas que deveriam ser obrigatórias.

Gestores de todos os níveis de governo costumam se agarrar aos índices pluviométricos para tentar encobrir as lacunas na prevenção. Num mundo convulsionado pelas mudanças climáticas, porém, não há qualquer perspectiva de que os eventos extremos darão trégua. Ao contrário, tendem a ser mais frequentes e intensos. Ser pego despreparado só agravará a situação.

Há décadas, o Brasil convive com tragédias provocadas pelas chuvas. Mudam as cidades, as regiões, as datas, mas as situações são praticamente idênticas. Não é admissível assistir sempre às mesmas cenas de famílias soterradas pela lama, moradores implorando socorro no telhado, motoristas arrastados pela correnteza, cidadãos usando porta de geladeira como bote salva-vidas. Não há como evitar chuvas torrenciais, mas é possível reduzir danos, desde que haja investimento em prevenção. Uma das respostas necessárias é retirar famílias das áreas de risco. Mas como fazer isso se muitas cidades não sabem sequer quem são, quantas são e onde estão?

Artigos

oglobo.globo.com/opinia/
cartas@oglobo.com.br

VERA MAGALHÃES



blogs.oglobo.globo.com/vera-magalhaes
vera.magalhaes@oglobo.com.br



Lula e o ‘sistema’

A grande surpresa do longo e pouco empolgante pronunciamento de Lula no Primeiro de Maio foi o apelo a um expediente tão gasto quanto capcioso para tentar explicar as recentes derrotas no Congresso e a dificuldade de implementar sua agenda de governo: na falta de outra justificativa, o presidente resolveu culpar o “sistema”.

Não dá para colocar na conta de um desabafo circunstancial tamanha inflexão política e retórica. Afinal, se há um político que não só foi forjado no sistema, como praticamente passou a defini-lo, este é Luiz Inácio Lula da Silva. Ele refundou um sindicato, fundou uma central sindical, depois um partido, foi candidato em quase todas as eleições presidenciais desde a redemocratização, foi deputado constituinte. . . Na última campanha, fez um apelo justamente ao “sistema”, encampando a defesa de instituições que haviam sido atacadas, perseguidas ou enfraquecidas por Jair Bolsonaro.

No cenário internacional, Lula tem tentado se diferenciar de Donald Trump e similares ao pregar o fortalecimento de organismos multilaterais, justamente o “sistema” erigido após a Segunda Guerra Mundial para reconstruir a governança global e reconfigurar as relações entre países e blocos geopolíticos.

Tudo o que o PT e a esquerda vêm denunciando nas últimas eleições é o risco de fatias cada vez maiores do eleitorado serem seduzidas por discursos que pregam a redução drástica do Estado e dos impostos ou soluções fáceis e baseadas na apologia do individualismo, justamente por parte daqueles aventureiros que usam a lábia “antissistema” com forte apelo nas redes sociais.

Portanto, cabe entender que sistema é esse de que Lula se queixa por não deixá-lo governar. Suas recentes derrotas graves no Congresso se devem ao fato de, além de não ter conseguido eleger coalizão majoritária, ter perdido apoio ao longo dos anos, por uma ruptura cada vez maior entre sua agenda e a do Parlamento.

Isso pode até incomodar Lula, mas atribuir um dos pilares de qualquer democracia — a divisão de Poderes e o papel do Legislativo como parte da tomada de decisões — a um complô de um sistema obscuro é simplificador e denota enorme vazio de ideias e de capacidade de reação por parte dele.

O outro pilar da democracia é o voto, e as pesquisas mostram que Lula ainda lidera, mas enfrenta enormes dificuldades na busca do quarto mandato. Começar, a

cinco meses da eleição, a enxergar fantasmas para explicar o humor do eleitor não é nem de longe um caminho de fortalecimento da institucionalidade. Basta lembrar que o último presidente que se vendeu como antissistema, e trabalhou de fato para levar o arcabouço institucional ao colapso, chegou a colocar em dúvida a lisura das eleições.

A falta de governabilidade de Lula tem várias razões, todas elas concretas: o descasamento de sua vitória e da escolha de Câmara e Senado predominantemente conservadores, a ineficiência da articulação política montada pelo próprio Lula, sua capitulação diante do deslocamento de poder do Executivo ao Legislativo graças às emendas, a arrogância de achar que poderia enfiar um nome como Jorge Messias goela abaixo de um Senado com esse perfil, e por aí vai.

O presidencialismo de coalizão implica negociação constante com um Congresso cada vez mais fragmentado. A dificuldade não é nova nem exclusiva deste mandato, mas tende a ser crescente. Nos mandatos anteriores, Lula operou com habilidade dentro desse mesmo “sistema” e terminou seu segundo governo com níveis recordes de aprovação, superiores a 80%.

As principais mudanças desde então foram, além da farra das emendas, o deslocamento da mobilização política das ruas e sindicatos para as redes sociais e a guinada conservadora da sociedade brasileira. Lidar com essas variáveis é o que se espera de qualquer um que deseje comandar o país e inseri-lo num mundo igualmente sujeito a essas condições.

Ao se colocar como vítima de “forças ocultas” que não o deixam entregar resultados, Lula acaba investindo contra a política formal em que foi forjado e prosperou. Dos vários sinais de enfraquecimento que vem dando, esse é um dos mais notáveis.

Enxergar fantasmas para explicar o humor do eleitor não é nem de longe um caminho de fortalecimento da institucionalidade

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO

é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghbi Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Leticia Sander (Coordenadora),
Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista
e Paulo Celso Pereira

EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

EDITORES

Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Marcelo Balbino - balbino@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia e vídeo: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS

Bom Viagem: Marcelo Balbino - balbino@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Elas: Marina Caruso - mcaruso@oglobo.com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltontc@oglobo.com.br

SUCURSAIS

Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Luiz Rivoiro - luiz.rivoiro@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

www.portaldoassinante.com.br ou pelos
telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL

com débito automático no cartão de crédito,
ou débito automático em conta-corrente
(preço de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R\$ 179,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA

Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R\$ 7,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R\$ 10,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:

Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário:
(21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777
Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados:
(21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas,
religiosos e funéreas: (21) 2534-4333
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501



_ SEG _ Carlos Alberto Sardenberg _ Demétrio Magnoli (quizenal) _ Miguel de Almeida (quizenal) _ Irapuã Santana (quizenal) _ Preto Zezé (quizenal) _ Ana Paula Araújo (quizenal)
_ TER _ Merval Pereira _ Pedro Doria _ Fernando Gabeira _ **QUA** _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ **QUI** _ Merval Pereira _ Malu Gaspar _ Julia Dualibi
_ SEX _ Vera Magalhães _ Pablo Ortellado _ Bernardo Mello Franco _ **SÁB** _ Thaís Oyama _ Flávia Oliveira _ Eduardo Afonso _ **DOM** _ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

ARTIGO

Proteção ao dissenso nas universidades

KELLY PRUDENCIO, MARCIO MORETTO RIBEIRO, PEDRO DAMAZIO FRANCO, VERÔNICA TOSTE DAFLON E WALDOMIRO J. SILVA FILHO

Após anos de expansão e consolidação, as universidades públicas enfrentam uma crise de financiamento, desconfiança social e declínio da liberdade acadêmica. Tradicionalmente centros de excelência, diversidade, ciência e debate sobre grandes questões nacionais, os *campi* têm sido impactados por mudanças políticas e sociais. Segundo pesquisas da More in Common e do Instituto Sivis, mais da metade dos brasileiros desconfia das universidades, vendo nelas mais “ideologia” que ensino de qualidade, e metade dos universitários se autocensura por temer represálias de colegas e professores. O sentimento atinge todo o espectro político, incluindo eleitores de Lula. A universidade só preserva seu prestígio quando é território livre para a discordância construtiva. Converter o dissenso em crime induz à autocensura e à estagnação do conhecimento. Sem pluralismo e dissenso, ele se torna dogmático, autorreferencial e incapaz de explicar a realidade.

Pesquisadores da Sociologia da UFF revelaram um padrão alarmante de escalada de conflitos nessas instituições. Entre os casos catalogados, há eventos e palestrantes boicotados por gritos e coação física, e docentes submetidos a exposição pública por escolhas teóricas. Os registros abrangem desde um professor cuja sala foi depredada até docentes nomeados em listas de “banimento” circuladas por centros acadêmicos, movimentos sociais ou políticos eleitos. Há casos de pichações com calúnias e ameaças de morte contra professores, docente escoltado pela polícia sob chuva de cuspe dos alunos, professor agredido com socos e pontapés e diretora de faculdade humilhada com cusparada no rosto. A intolerância não poupa os estudantes, perseguidos seja por declarar voto na direita ou por causa de postagens em redes sociais. Em geral, a comunidade acadêmica tem optado pelo silêncio, pois o custo de denunciar é alto. As respostas institucionais são vacilantes. Salvo exceções, há uma assimetria: embora os ataques possam vir da esquerda ou da direita, quando as investidas vêm de atores da direita, a resposta costuma ser rápida e garantista; quando vêm da esquerda, é claudicante ou até legitimadora dessas práticas. Muitas gestões têm esquecido seu dever de proteger docentes, discentes e técnicos de perseguições. Algumas emitem condenações sumárias na forma de “notas de repúdio” contra membros da própria comunidade. Ou abrem processos administrativos só para aplacar o clamor público. A boa conduta institucional depende, muitas vezes,



da coragem individual dos dirigentes. Diante desse cenário, um grupo de professores e pesquisadores se reuniu em abril no MariAntonia, USP, para discutir esses temas. O grupo elaborou um manifesto —que pode ser lido e assinado em www.pluralismoacademico.org— propondo três direções: **Neutralidade Institucional:** A universidade deve ser um fórum plural e não deve adotar posições oficiais sobre questões políticas ou ideológicas. Quando a reitoria emite uma “opinião da universidade”, cria uma ortodoxia e sinaliza aos dissidentes que não são bem-vindos. A neutralidade deve ser a regra, a menos que a liberdade acadêmica ou a autonomia universitária estejam sob risco. **Pluralismo:** Ensino e pesquisa devem refletir a diversidade do pensamento humano. Isso significa evitar apenas uma visão de mundo e estimular o ensino das controvérsias e dos críticos mais qualificados de cada teoria. Ensinar obras influentes sem apresentar críticas qualificadas priva os alunos do exercício do pensamento crítico. **Proteção ao dissenso:** Precisamos de regras claras que diferenciem o direito legítimo ao protesto da prática ilegítima de impedir a fala alheia. Grupos barulhentos não podem deter poder de veto sobre quem é ouvido no *campus*,

sobre conteúdos didáticos das aulas e sobre posições teóricas de docentes e discentes. As administrações devem garantir os ritos, e não agir como tribunais de exceção. Qualquer denúncia deve passar por um processo isento, técnico e justo. A gestão deve garantir os direitos constitucionais de seus membros e convidados, mesmo sob pressão de grupos ou redes sociais. A universidade é pública, e os cidadãos esperam ciência e excelência. Se não se reformar por dentro, o mundo político a reformará por fora. E, como mostra a experiência internacional, a intervenção pode ser danosa, via cortes orçamentários ou ações lesivas à autonomia universitária. Recuperar a confiança da sociedade exige compromisso com o pluralismo e com a liberdade de discordar.

N. da R.: Elio Gaspari voltará a escrever no dia 3 de junho

BERNARDO
MELLO FRANCO



oglobo.com.br/bernardo
✕ bernardomf
bmf@oglobo.com.br

Azuis e vermelhos

A fala viralizou no fim de semana. Num congresso jurídico em Brasília, o presidente do Tribunal Superior do Trabalho (TST) se referiu a uma suposta divisão da Corte entre ministros azuis e ministros vermelhos. “Eu diria que não tem azul nem vermelho. Tem quem tem interesse e quem tem causa. Nós, vermelhos, temos causa”, disse Luiz Philippe Vieira de Mello. O tribunal das redes sociais decidiu rápido. O presidente do TST foi julgado e condenado como um juiz parcial. Por um vídeo de um minuto e meio, transformou-se no novo símbolo de uma Justiça capturada pela política. Na segunda-feira, a história ganhou novos contornos. Vieira de Mello disse que a gravação foi retirada de contexto. Ele derapou nas palavras, mas a distinção entre azuis e vermelhos havia sido feita pelo ministro Ives Gandra Filho. Em curso para advogados, Gandra dividiu os colegas entre “liberais” e “intervencionistas”, deixando claro que jogava no time azul. Enquanto a internet debatia as cores dos juizes, o escândalo estava em outro lugar: ministros receberam para ensinar profissionais do Direito a atuar no tribunal. “Participei, não vi problema, fui convidado por um colega”, defendeu-se Gandra. O jornal O Estado de S. Paulo mostrou que ele não está sozinho. Dos 27 ministros do TST, ao menos 14 deram aula ou foram anunciados como professores dos cursos do Instituto de Estudos Jurídicos Aplicados, com inscrições de R\$ 1.000 a R\$ 1.500. Trocando em miúdos, mais da metade do TST cobrou cachê para treinar advogados que atuam na Corte. “Se isso não é conflito ético, o que mais seria?”, questionou Vieira de Mello. Era o que faltava na cúpula da Justiça. Com o STF e o STJ tragados por crises, surge um novo racha no órgão máximo da Justiça do Trabalho. Na sessão de segunda-feira, Gandra reafirmou o que disse aos advogados pagantes. Alinhado ao discurso das entidades patronais, sustentou que ampliar direitos trabalhistas prejudicaria as empresas e acusou os sindicatos de estarem “mais preocupados com sua fonte de receita do que com a defesa do trabalhador”. Gandra nunca escondeu suas cores. No governo Bolsonaro, era comensal do palácio, confraternizava com a primeira-dama e foi filmado aplaudindo quando o então presidente ameaçou descumprir ordens judiciais. Na sessão de segunda, o ministro se descreveu como “legalista”. Para ele, atvistas são os outros.

ARTIGO

O custo social das patentes

JULIA PARANHOS



O debate sobre a duração das patentes volta a ganhar relevância com a queda da patente da semaglutida, princípio ativo de medicamentos para o tratamento do diabetes e da obesidade, como Ozempic ou Wegovy. O tema já foi decidido pelo STF em 2021, ao julgar a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 5.529/DF, que declarou inconstitucional o parágrafo único do artigo 40 da Lei de Propriedade Industrial. O trecho previa período mínimo de vigência das patentes contado a partir da data de concessão. Diante da falta de examinadores no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) e do atraso na análise dos pedidos, esse dispositivo, concebido como exceção, acabou se tornando regra. Como resultado, 92,2% das patentes farmacêuticas concedidas entre 1997 e 2018 tiveram vigên-

cia superior aos 20 anos previstos em lei. O STF determinou ainda a retroatividade da decisão para as tecnologias da área (produtos e processos farmacêuticos) —a revogação das extensões já concedidas. Entre os efeitos diretos estão a entrada de concorrentes no mercado e a consequente redução dos preços médios, com impacto nos custos do SUS e nos gastos das famílias brasileiras. Um mês depois da decisão do STF, farmacêuticas estrangeiras iniciaram ações judiciais, tendo como principal argumento a necessidade de reparação por possíveis perdas decorrentes do atraso do INPI. A argumentação baseia-se no mecanismo de ajustamento do prazo de vigência de patentes adotado pelos Estados Unidos, inexistente na legislação brasileira. Em pesquisa do Grupo de Economia da

Inovação do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), foram calculados os efeitos potenciais sobre o custo de aquisição de medicamentos envolvidos nas ações judiciais entre maio de 2021 e julho de 2022. Para as compras públicas centralizadas de 24 princípios ativos (ou combinações), considerando reduções hipotéticas (básica, média e drástica), o cenário das extensões judiciais representaria gasto desnecessário para o SUS entre R\$ 365,6 milhões e R\$ 1,1 bilhão. Em todos os cenários, os gastos seriam superiores aos observados na vigência do extinto parágrafo único do artigo 40 da LPI, variando entre 28,8%, 20,9% e 18,4%. Para as compras de 28 medicamentos no mercado privado, o cenário é ainda mais grave. Consideradas as reduções hipotéticas, as extensões judiciais representariam gasto desnecessário aos consumidores entre R\$ 2,2 bilhões e R\$ 7,6 bilhões, variando entre 37,5% e 28,8%. Além disso, em 2022,

já estavam disponíveis no varejo brasileiro oito medicamentos concorrentes viabilizados pela decisão retroativa do STF. As extensões desses medicamentos representariam custos adicionais de R\$ 695 milhões às famílias. Para um medicamento, foi constatada redução média de 76% em relação a três genéricos disponíveis e de 42% em relação a três similares comercializados, evidenciando economia concreta. Além dos efeitos diretos sobre custos e acesso, a ampliação da vigência de patentes tem efeitos econômicos mais amplos. O bloqueio da concorrência e o atraso na entrada de medicamentos no mercado afetam a capacidade da indústria farmacêutica nacional de manter o ritmo de investimentos produtivos e inovadores no Brasil.

Julia Paranhos é professora associada do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IE/UFRJ) e coordenadora do Grupo de Economia da Inovação do IE/UFRJ



ELEIÇÃO NA BAGAGEM

Lula busca acordo com Trump contra narcotráfico e tenta virar página de crise interna em ida aos EUA

SÉRGIO ROXO, VICTORIA AZEVEDO E LUÍSA MARZULLO
politica@globo.com.br
BRASÍLIA

Pressionado internamente pela crise do governo com o Congresso, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva terá amanhã uma reunião na Casa Branca, em Washington, onde será recebido por Donald Trump e tentará demonstrar prestígio internacional. Além de atuar para esvaziar o discurso de bolsonaristas, alinhados ao presidente americano, Lula deve usar a conversa para que a sua pauta econômica e de segurança pública seja alavancada no Brasil em ano eleitoral, com possível assinatura de acordo de cooperação no combate ao narcotráfico. A partir do entendimento, a intenção é também aplicar uma espécie de vacina e impedir que os Estados Unidos enquadrem facções criminosas brasileiras como organizações terroristas, como defendido por ala da direita.

Diante das dificuldades na retomada da relação bilateral, essa é uma das principais preocupações do Palácio do Planalto. Lula considera a classificação, cogitada publicamente pelos americanos, como uma possível ameaça à soberania nacional e um incentivo a intervenções militares estrangeiras.

Para desarmar o discurso americano, Lula deve argumentar que o Brasil tem todo o interesse em combater o crime organizado em parceria com os EUA, e que não seria necessário o enquadramento de grupos como Primeiro Comando da Capital (PCC) ou Comando Vermelho (CV) como terroristas. Como informou a colunista Míriam Leitão, do GLOBO, e afirmou o vice-presidente Geraldo Alckmin em entrevista ontem à GloboNews, o acordo de atuação conjunta é uma das apostas do governo para intensificar o combate à lavagem de dinheiro e a criminosos.

AGENDA BILATERAL

Na comitiva de Lula estarão os ministros Dario Durigan (Fazenda), Wellington César Lima e Silva (Justiça e Segurança Pública), Mauro Vieira (Relações Exteriores), Márcio Elias Rosa (Indústria e Comércio) e o diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues.

Entre os temas que devem ser discutidos entre os dois presidentes também estão a guerra promovida pelos Estados Unidos e Israel contra o Irã — ofensiva que é alvo de críticas persistentes de Lula — e o tarifaço sobre exportações brasileiras.

Em fevereiro, a Suprema Corte americana derrubou o tarifaço de 50% de Trump que atingia produtos brasileiros. Mas, dias depois da decisão, o americano fez questão de reafirmar que

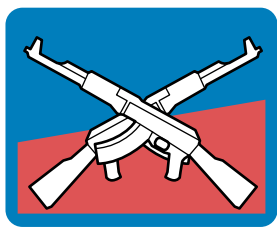


Agenda. Trump, presidente dos EUA, tem interesse na exploração de terras raras no Brasil



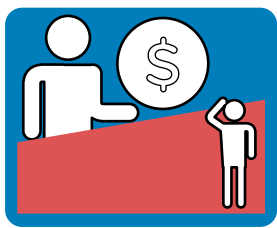
Planos. Lula deve usar reunião para que pauta de segurança ganhe tração em ano eleitoral

TEMAS QUE DEVEM SER LEVADOS À MESA



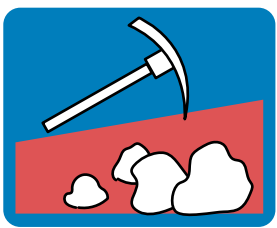
Segurança

Lula busca um acordo de cooperação no combate ao narcotráfico. Um dos objetivos é evitar que os Estados Unidos classifiquem facções brasileiras como terroristas, o que o Planalto vê como risco à soberania e brecha para intervenção externa. O acordo é uma das apostas para intensificar o combate à lavagem de dinheiro.



Seção 301

O governo brasileiro também deve dar respostas à investigação da chamada Seção 301, que avalia se há concorrência desleal no comércio por parte do Brasil. A gestão de Trump questiona o Pix até o acesso ao mercado de etanol, alegando que práticas comerciais prejudicam empresas e bandeiras de cartão americanas.



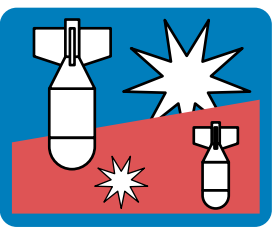
Minerais críticos

Estados Unidos e Brasil discutem uma coalizão para mineração e refino de itens como lítio, grafita, cobre, níquel e terras raras. A proposta de Donald Trump inclui parcerias para garantir acesso aos insumos e preços mínimos com o objetivo de oferecer maior previsibilidade ao mercado e reduzir a volatilidade.



Venezuela

O assunto é motivo de tensão devido à queda do então presidente da Venezuela Nicolás Maduro e à ascensão de Delcy Rodríguez com apoio de Washington. Lula, crítico de primeira hora da intervenção militar americana no país vizinho, deve debater o impacto da instabilidade política na América do Sul.



Guerra contra o Irã

Os dois chefes de Estado também deverão abordar a ofensiva militar dos Estados Unidos e de Israel contra o Irã, amplamente criticada por Lula. O presidente brasileiro busca manter uma posição diplomática autônoma, questionando em suas declarações o conflito e seus reflexos na estabilidade geopolítica mundial.

(CPAC), no Texas, em março, Flávio pediu que os Estados Unidos e o mundo “observem as eleições do Brasil com enorme atenção” e “monitorem a liberdade de expressão” e “apliquem pressão diplomática” para que as “instituições funcionem corretamente”.

FLÁVIO CHEGA AOS EUA

Do lado do campo bolsonarista, há divergências sobre o impacto da visita. Enquanto uma ala avalia que o encontro pode gerar desgaste para Eduardo Bolsonaro, outra não crê que haverá impacto decisivo para os aliados. Flávio desembarcou nos Estados Unidos ontem para visitar o irmão. A viagem já estava programada antes do encontro entre Lula e Trump. Entre os aliados mais cautelosos, a preocupação é com o tom que o americano adotará após o encontro.

A avaliação é que qualquer gesto de deferência ou fala elogiosa a Lula pode atingir diretamente Eduardo, que vive nos Estados Unidos desde o ano passado e construiu parte de seu capital político recente na interlocução com o entorno trumpista.

Nesta ala, há o diagnóstico de que Eduardo já sofreu desgaste durante a crise do tarifaço. À época, aliados da direita demonstraram desconforto com os efeitos econômicos e diplomáticos das medidas anunciadas por Trump e, reservadamente, atribuíram ao ex-deputado parte da responsabilidade pelo ambiente que levou às sanções e tarifas. Quando houve recuos e exceções por parte do governo americano, a avaliação entre esses interlocutores foi de que Eduardo perdeu força no debate interno da direita.

seu governo segue investindo o Brasil e a China por supostas práticas comerciais desleais.

A apuração americana, feitos nos termos da Seção 301 da Lei de Comércio dos EUA, cita desde o Pix — que seria uma ameaça a bandeiras de cartões de crédito americanas — até a venda de produtos falsificados em comércio popular, além do suposto cerceamento a redes sociais americanas, descontrolado de desmatamento ilegal, falta de combate à corrupção e acesso ao mercado de etanol.

Os dois presidentes discutirão ainda a exploração de minerais críticos. Em fevereiro, o governo dos Estados Unidos convidou o Brasil a integrar uma nova coalizão internacional voltada ao fornecimento, à mineração e ao refino de minerais críticos.

A proposta apresentada por Washington envolve par-

cerias para garantir o acesso a insumos como lítio, grafita, cobre, níquel e terras raras, além da criação de mecanismos de preço mínimo, com o objetivo de oferecer maior previsibilidade ao mercado e reduzir a volatilidade.

A situação política da Venezuela e o seu impacto na América do Sul será outro assunto. Lula é um crítico de primeira hora da intervenção militar americana que resultou na prisão do ditador Nicolás Maduro, em 3 de janeiro. A vice de Maduro, Delcy Rodríguez, assumiu a presidência interina com o apoio dos Estados Unidos.

TRUNFO POLÍTICO

No encontro, integrantes do governo acreditam que, inevitavelmente, o nome do empresário Ricardo Magro, dono da Refit e que mora em Miami, deve ser levado à mesa pelo brasileiro, já que a atu-

ação dele foi discutida entre os dois líderes no ano passado. Magro é considerado o maior devedor do país e foi alvo da PF no fim de novembro numa operação contra esquema de sonegação fiscal.

Magro é acusado de dar calote de R\$ 26 bilhões nos cofres públicos ao sonegar impostos. Ele e a empresa negam as irregularidades.

O dono da Refinaria de Manguinhos, no Rio, virou um exemplo concreto para dar visibilidade à gestão petista no combate ao crime organizado. Na avaliação de aliados, uma eventual prisão de Magro seria um trunfo político importante, num momento em que Lula enfrenta crise com o Congresso e aparece numericamente atrás de seu possível rival nas eleições, Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

Depois de o Senado rejeitar na semana passada pela primeira vez em 132 anos

um indicado pelo presidente para o Supremo Tribunal Federal, a oposição passou a propagar que o governo acabou e que Lula será até o fim do ano “um pato manco”. O termo costuma ser usado para se referir a presidentes em fim de mandato com baixo capital político.

Com a agenda, Lula quer mostrar que ainda tem força política, apesar do revés interno. Há expectativa também que o encontro tire o foco da turbulência política enquanto Lula ainda avalia como irá reagir depois da constatação de que o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), atuou contra o indicado pelo presidente.

Lula ainda tentará, com a reunião, desarmar os planos de Flávio de se vender na campanha como aliado do presidente americano. Em discurso na Conferência de Ação Política Conservadora

MINISTÉRIO DA CULTURA APRESENTA

AQUARIUS

O GLOBO

Orquestra, pop e funk juntos em um concerto gratuito na Zona Leste

Prepare-se para um espetáculo histórico! **Gloria Groove** e **MC Tha** se unem à **Orquestra Experimental de Repertório** em um concerto gratuito e ao ar livre. Sob a regência do maestro **Wagner Polistchuk**, o clássico, o pop, o funk e a MPB se misturam para celebrar a diversidade da nossa música.

Vem pro Parque do Carmo, na Zona Leste, viver essa experiência única.

GLORIA GROOVE • MC THA



MAESTRO WAGNER POLISTCHUCK
ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO

17 MAI – A PARTIR DAS 14H 📍 Parque do Carmo, SP

Concerto Sinfônico
Evento gratuito



Acesse o site
e saiba mais

OFERECIMENTO

ESTADO ANFITRIÃO



PATROCÍNIO MASTER

PATROCÍNIO

APOIO

APOIO INSTITUCIONAL



ASSESSORIA DE IMPRENSA

PARCERIA

PRODUÇÃO

REALIZAÇÃO





Brasil e Estados Unidos: caminhos para uma nova agenda econômica e estratégica

Mudanças na política americana, transformações na economia global e novas prioridades geopolíticas vêm redefinindo a relação entre Brasil e Estados Unidos.

O Summit Valor Brazil-USA reúne autoridades, líderes empresariais e especialistas para discutir os rumos dessa parceria em temas centrais como comércio, investimentos, minerais críticos, transição energética e o papel do Brasil na América Latina.

O encontro também analisa os possíveis efeitos das eleições de meio de mandato nos Estados Unidos sobre a política externa, o ambiente de negócios e a cooperação bilateral.

Temas abordados

- Inside Washington: como o Congresso americano molda as relações com o Brasil
- Geopolítica em transição e o papel do Brasil
- Minerais críticos: parcerias estratégicas Brasil-EUA
- Investimento financeiro e fluxo de capital estrangeiro no Brasil
- Relações comerciais e investimentos Brasil-EUA na visão das empresas
- AI e competitividade global

Dia 13 de maio, às 7h (horário de Brasília), ao vivo.

Assista à transmissão
do evento



Confira a programação em
summitbrazilusa.valor.com.br



PALESTRANTES CONFIRMADOS



Eduardo Leite
Governador, estado do Rio Grande do Sul



Abrão Neto
CEO, Amcham Brasil



Marco Hannappel
Presidente para a América Latina e Canadá, Philip Morris International



Joe Borelli
Diretor-executivo, Chartwell Strategy Group (republicano)



Heather Conley
Pesquisadora sênior, American Enterprise Institute



Mary Anne Marsh
Sócia principal, Dewey Square Group; analista política (democrata)



Luke Balleny
Gerente de Energia, Minerais e Circularidade, World Resources Institute (WRI) – U.S. Polsky Energy Center



Brian Winter
Vice-presidente, Políticas Americas Society/Council of the Americas



Felipe Nunes
Sócio-fundador, Quaest Pesquisa e Consultoria



Gustavo Werneck
Presidente, CEO e membro do Conselho de Administração, Gerdau



Gilberto Tomazoni
CEO global, JBS



Abhi Rajendran
Pesquisador associado não residente, Rice University Baker Institute Center for Energy Studies (CES)



José Auriemo Neto
Presidente do Conselho de Administração, JHSF



Mike Pell
Diretor, Microsoft Garage



Guilherme Benchimol
Fundador e presidente executivo, Conselho de Administração, XP Inc



José Berenguer
CEO, Banco XP SA



Thomas Shannon
Ex-embaixador dos EUA no Brasil e ex-subsecretário do Estado para Assuntos Políticos e do Hemisfério Ocidental



Marcelo Marangon
Codiretor global de Corporate, Citi



Pablo Goldberg
Chefe de Pesquisa, BlackRock



Calvin Lawrence
CEO, IntegrityFirst.ai



Clifford Sobel
Ex-embaixador americano e fundador da Valor Capital



Bernie Moreno
Senador (republicano) - Ohio



Marcelo Martins
CEO, Cosan



Alexandre Bettamio
Presidente de Corporate & Investment Banking Global, Bank of America



Luiz César Caetano
Presidente, Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan)

ENTREVISTADOS PELOS JORNALISTAS DO VALOR ECONÔMICO E O GLOBO



Maria Fernanda Delmas
Diretora de Redação, Valor Econômico



Flávia Barbosa
Editora-executiva, Globo e Extra



Lauro Jardim
Colunista, Globo



Fernando Exman
Chefe de Redação, Valor Econômico em Brasília



Talita Moreira
Editora de Finanças, Valor Econômico



Malu Filgueiras
Editora, site Pipeline, Valor Econômico

Apresentação

Patrocínio Master

Patrocínio



PHILIP MORRIS BRASIL



PREFEITURA DE SÃO PAULO

Apoio



Companhia Aérea Oficial

Parceria Estratégica

Realização



PT avalia plano B em MG diante de sinais de recuo de Pacheco pós-Messias

Proximidade de Alcolumbre gera desconfiança no partido, que também se incomoda com indefinição do senador

LUÍSA MARZULLO
luisa.castro@oglobo.com.br

Diante da avaliação de que o senador Rodrigo Pacheco (PSB) não deve disputar o governo de Minas Gerais, o PT se movimenta por um “plano B” e tenta avançar sobre o ex-prefeito Alexandre Kalil (PDT) — que, por sua vez, resiste a se vincular diretamente ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Ontem, Pacheco afirmou que o atual cenário político, marcado por polarização, desinformação e ausência de regulação das redes sociais, dificulta a atuação de políticos como ele, de perfil moderado.

A frente das articulações, o presidente do PT, Edinho Silva, disse a aliados que Pacheco não deve ser candidato e que a sigla não pode mais esperar. Em uma última tentativa, ele tenta falar com Pacheco, por telefone, para bater o martelo. Mas a avaliação de dirigentes do PT é que a candidatura do senador é improvável.

—O ambiente político hoje, com essa polarização, com a falta de regulamentação

das redes sociais e com as fake news, acaba dificultando muito a atuação de quem tem um perfil mais moderado — disse o senador, reforçando as dúvidas sobre sua candidatura.

Pacheco, no entanto, diz ainda estar avaliando e que vai decidir até o final do mês. Ontem, ele conversou com a ex-prefeita de Contagem Marília Campos (PT), agradeceu as manifestações de apoio e reiterou que não há decisão tomada.

DEMORA INCOMODA

O projeto Rodrigo Pacheco passou a incomodar o PT não apenas pela demora, mas também pelo ambiente político após a rejeição da indicação de Jorge Messias, ministro da Advocacia-Geral da União, ao Supremo Tribunal Federal (STF). O episódio ampliou a desconfiança de setores do partido em relação ao senador e seu entorno.

Pacheco era o nome preferido do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), para o Senado. O dirigente da Casa é apontado por governistas como o arti-

cular da derrota de Messias.

Nesse contexto, o PT reativou as conversas para garantir um palanque para Lula em Minas, segundo maior colégio eleitoral do país, e voltou a olhar para Kalil como uma saída possível. A ideia de repetir a aliança de 2022, quando ele disputou o governo do estado com apoio do partido, ganhou força.

A construção, no entanto, está longe de ser simples. Kalil evita qualquer compromisso e afirma que mantém diálogo com diferentes forças políticas.

— Conversei com vários presidentes de partido, com gente da Rede, do PSOL, do PSDB e com o Edinho. Estou conversando com todo mundo. Fui chamado por todos, ouvi todos e vou escolher — disse ele.

Interlocutores avaliam que o ex-prefeito busca ocupar o espaço de centro e evita uma vinculação direta com o presidente Lula. Diante do alto desconhecimento do atual governador, Mateus Simões (PSD), e com a direita indecisa entre uma candidatura do PL e do senador Cleitinho



Sinais. Pacheco disse ontem que o atual cenário dificulta a atuação de políticos como ele, de perfil moderado

Lula pede que AGU fique no governo

> O presidente Lula e o ministro da Advocacia-Geral da União (AGU), Jorge Messias, se reuniram na noite de segunda-feira para discutir a rejeição da sua indicação para uma vaga no Supremo Tribunal Federal (STF).

> Após a derrota na quarta-feira, Messias já havia ido ao Palácio da Alvorada para conversar com Lula. O ministro das Relações Institucionais, José Guimarães, e o líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), participaram dessa primeira reunião, que teve um caráter mais de solidariedade ao AGU.

> Na conversa de segunda-feira, Lula pediu que o ministro continue no

governo. Os dois, porém, não definiram se ele seguirá na AGU ou se será transferido para uma outra pasta. Aliados defendem que ele assuma o Ministério da Justiça. Uma nova reunião deve acontecer na semana que vem, após o presidente retornar da viagem que fará aos EUA para se encontrar na quinta-feira com o presidente Donald Trump.

> Lula e o ministro avaliaram na segunda-feira o contexto político da derrota no Senado. Foi a primeira vez em 132 anos que a Casa rejeitou uma indicação do presidente ao STF. A conclusão foi que o presidente da Casa, Davi Alcolumbre (União-AP), interferiu para barrar.

(Republicanos), Kalil vê neste campo uma possibilidade de crescimento.

OUTRA ALTERNATIVA

Outro obstáculo é o ressentimento de Alexandre Kalil em relação ao PT após a derrota para o governo nas eleições de 2022. O ex-prefeito de Belo Horizonte considerou que o PT não se empenhou em sua campanha e, dese então, se afastou de Lula.

Paralelamente, o PT mantém outras opções no radar para disputar o governo de Minas. O nome do empresário Josué Alencar, filho do ex-vice presidente José Alencar, que morreu em 2011, segue sendo citado, sobretudo pela capacidade de diálogo com diferentes setores, embora ainda haja dúvidas sobre sua viabilidade eleitoral no curto prazo. Ele se filiou recentemente ao PSB.

Base admite que PEC da Segurança não avança este ano

Uma das prioridades do governo para eleições, proposta está travada no Senado desde março e depende de Alcolumbre

BRASÍLIA

Tratada como prioridade pelo governo no ano eleitoral, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Segurança Pública não deve avançar antes de outubro, admitem senadores governistas. A matéria está parada no Senado desde março. Diante desse cenário, aliados do presidente Lula defendem concentração de esforços em pautas com maior apelo popular, como o fim da escala de trabalho 6x1.

A PEC da Segurança foi aprovada pela Câmara em 4 de março e enviada ao Senado no dia 10, mas segue sem qualquer avanço concreto. Até agora, não foi sequer despachada para a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), etapa inicial

da tramitação.

Na prática, o texto depende do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), para começar a andar, como a escolha do relator e a definição do rito. A rejeição de Jorge Messias para o Supremo Tribunal Federal, inédita desde a 1894, no governo Floriano Peixoto, expôs a fragilidade da articulação do Palácio Planalto e, segundo relatos de senadores, teve participação direta de Alcolumbre, que teria atuado para virar votos em partidos da própria base.

SEM FIADOR

Governistas avaliam que Davi Alcolumbre deixou de atuar como fiador da agenda do governo e passou a operar com maior autonomia, o que dificulta o

avanço de propostas que dependem diretamente da sua condução — caso da PEC da Segurança.

O travamento é atribuído, por governistas, tanto ao momento político quanto às dificuldades da proposta. Os governadores resistem ao texto por avaliar que perderão autonomia.

O líder do governo no Congresso, Randolfe Rodrigues (PT-AP), reconhece a dificuldade:

— É evidente que nós estamos em um ano pré-eleitoral, e isso sempre dificulta o andamento de matérias mais estruturantes, mais profundas. A PEC da Segurança é uma matéria importante, necessária, mas exige um ambiente de construção mais amplo.

Diante desse quadro, o go-



Tramitação. Plenário da Câmara: deputados aprovaram a proposta em março

verno passou a reorganizar suas prioridades. A aposta mais imediata é o fim da escala de trabalho 6x1, que ganhou centralidade dentro do Planalto e entre líderes governistas como uma pauta com maior capacidade de mobilização e menor resis-

tência política. O tema foi abraçado pelo presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), que deve se reunir com Alcolumbre nos próximos dias para alinhar a tramitação nas duas Casas.

A avaliação na base aliada é que faz mais sentido in-

vestir em uma agenda com apelo direto junto à população, em vez de tentar contornar a dificuldade de avançar em propostas mais complexas, como a PEC da Segurança.

O adiamento da proposta também produz efeitos no próprio governo. Interlocutores admitem, sob reserva, que deixar a PEC para depois das eleições reduz a pressão sobre Lula para recriar o Ministério da Segurança Pública, promessa de campanha que o presidente condicionou à aprovação do texto.

— Eu preciso que o Congresso Nacional aprove a PEC, porque, na hora em que o Congresso aprovar, nós vamos aprontar, com muita rapidez, um grande ministério da segurança pública para que a gente possa fazer intervenção contra o crime organizado sem precisar pedir licença para ninguém — afirmou Lula à TV Record na Bahia, em abril. (Luísa Marzullo)

Conselho de Ética suspende por 2 meses deputados que ocuparam Mesa Diretora

Van Hattem, Zé Trovão e Pollon impediram Motta de conduzir sessão

LETÍCIA PILLE
leticia.pille@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O Conselho de Ética da Câmara aprovou, ontem, a suspensão por dois meses de três deputados da oposição que participaram da ocupação da Mesa Diretora da Casa em agosto do ano passado. Os punidos foram Marcel Van Hattem (Novo-

RS), Zé Trovão (PL-SC) e Marcos Pollon (PL-MS).

O presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), mobilizou aliados para garantir a punição dos parlamentares. O episódio foi visto na época como um desgaste à sua autoridade no comando da Casa. Os deputados chegaram a impedi-lo de ocupar sua cadeira para co-

mandar a sessão plenária.

A decisão do Conselho de Ética segue agora para o plenário e, caso haja recurso, será analisada pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ).

A sessão do conselho, que durou mais de 8 horas, foi marcada por debates entre a oposição e a base aliada. Mais para o final da reunião uma confusão envolvendo o de-

putado Chico Alencar (PSOL-RJ) e o advogado Jeffrey Chiquini tomou conta do colegiado. O parlamentar alegou que o advogado estava rindo de seu discurso, o que Chiquini negou. Com a escalada da discussão, a Polícia Legislativa foi acionada, mas os ânimos foram acalmados e a sessão seguiu.

Ao longo do dia, os deputados alvos da punição criticaram o que chamaram de “perseguição” e “injustiça”. Zé Trovão chegou a chorar, citando seus familiares e membros da sua equipe na Câmara.

Segundo Trovão, as pessoas contratadas pelo seu gabinete

também sofrerão com sua punição. E afirmou que era “opior dia da minha vida”.

— Essas lágrimas não são por conta do meu mandato, mas é por conta de quase 20 famílias que vão ficar dois meses sem ter como colocar o sustento na sua casa — afirmou.

A oposição tentou adiar a análise do parecer por diversas vezes. O trio foi acusado de quebra de decoro durante protesto em prol da aprovação da anistia para os envolvidos na trama golpista e no 8 de Janeiro.

No relatório, Moses Rodrigues afirma que a medida é necessária para deixar cla-

ro que o Parlamento não tolera condutas desse tipo. Seguindo ele, a ação dos deputados não contribuiu para o processo legislativo, mas buscou interrompê-lo.

De acordo com os documentos analisados, Pollon teria se sentado na cadeira da presidência da Câmara, impedindo o retorno de Motta ao posto. Já Van Hattem também teria ocupado um assento na Mesa com o objetivo de bloquear o acesso do presidente. No caso de Zé Trovão, a acusação aponta que ele teria impedido fisicamente a subida de Motta, formando uma barreira no acesso à Mesa.



Tarcísio define chapa com Eduardo de suplente; esquerda tem impasse

Governador de São Paulo anunciou André do Prado na vaga que estava aberta para o Senado, após aval do filho do ex-presidente, cuja pré-candidatura deve enfrentar questionamentos jurídicos

HYNDARA FREITAS, SÉRGIO
QUINTELLA E SAMUEL LIMA
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Com as confirmações do deputado estadual André do Prado (PL) como pré-candidato ao Senado e Felício Ramuth (MDB) para vice-governador, a chapa de Tarcísio de Freitas (Republicanos) em São Paulo está definida. A outra vaga para senador já estava acertada com o deputado Guilherme Derrite (PP). O ex-deputado Eduardo Bolsonaro (PL) foi anunciado como suplente de Prado, o que deve gerar questionamentos jurídicos. Enquanto isso, a esquerda ainda enfrenta impasses.

Tarcísio anunciou ontem que Prado, atual presidente da Assembleia Legislativa (Alesp), concluiu negociações com Eduardo na terceira viagem aos Estados Unidos, onde o filho do ex-presidente Jair Bolsonaro está morando.

— André acertou essa pré-candidatura lá com o Eduardo, ele está lá nos Estados Unidos neste momento. O Eduardo abriu mão da candidatura e então essa vaga fica com o André do Prado. Isso vai ser oficializado por eles, mas já estou dando a notícia aqui para vocês — disse o governador.

LICENÇA DO TITULAR

Eduardo será o primeiro suplente de Prado. Assim, caso o presidente da Alesp seja eleito, o filho de Bolsonaro pode assumir se o titular se afastar, como na hipótese de assumir um ministério, uma secretaria de estado, ou por licença médica.

Após o anúncio de Tarcísio, Eduardo postou um vídeo em que apresenta Prado como seu candidato ao Senado. Eles aparecem ao lado de Fernando Godoy, ex-prefeito de Holambra, que será o segundo suplente.

— A primeira suplência ficará comigo. Sabemos da minha condição atual, gostaria muito de estar no Brasil. Mas, no nosso projeto atual, o André do Prado se encaixa perfeitamente. Vai ser a união de várias forças para bem nos representar nas pautas que são inegociáveis — disse Eduardo.

O ex-deputado está em “au-



Reserva. Eduardo postou vídeo com André do Prado após anúncio feito por Tarcísio; presidente da Alesp viajou aos Estados Unidos pela terceira vez

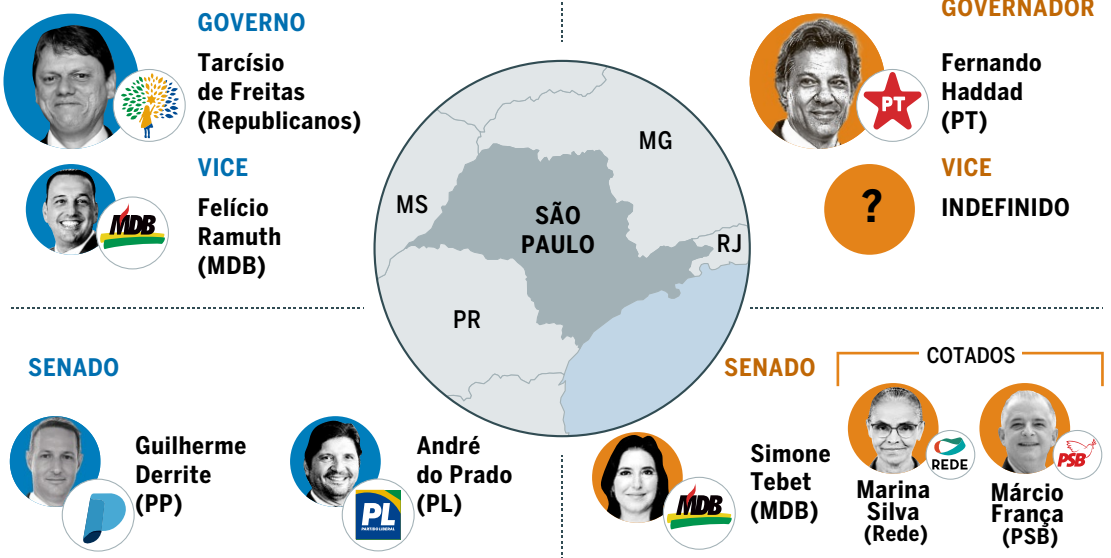
toexílio” nos EUA, depois de alegar suposta perseguição política pelo Judiciário. Desde então, articulou um tarifaço contra as exportações brasileiras junto ao governo americano, além da suspensão de vistos e o enquadramento de autoridades na Lei Magnitsky.

A postura rendeu ao ex-deputado uma ação penal no Supremo Tribunal Federal (STF) por coação no curso do processo criminal que levou à condenação do pai por tentativa de golpe de Estado. Caso seja condenado, pode ter o registro de candidatura indeferido com base na Lei da Ficha Limpa.

A pré-candidatura de Prado dependia só do aval de Eduardo. O filho do ex-presidente era o principal cotado para concorrer ao Senado pelo PL em São Paulo, mas, depois que passou a morar nos Estados Unidos e foi cassado por faltas, ficou acertado que ele indicaria outra pessoa.

O fato de Eduardo concorrer como suplente pode gerar questionamentos jurídicos. Apesar de ter sido cassado por excesso de faltas, ele não perdeu os direitos políticos porque seu mandato foi declarado vago por um ato administrativo da Câmara. Segundo a decisão, o deputado perdeu o mandato “por ter deixado de comparecer, na presente sessão legislativa, à terça parte das ses-

Escalção



sões deliberativas”, o que autoriza a cassação automática.

Fernando Neisser, professor de Direito Eleitoral da Fundação Getúlio Vargas (FGV), observa que a candidatura de Eduardo pode ser alvo de pedido de impugnação. O indeferimento pode surgir, segundo ele, tanto pela leitura de que ele deveria ter perdido os direitos políticos ao ser cassado por faltas, quanto por uma eventual condenação no STF. Desse modo, o PL poderia arriscar e mantê-lo como suplente, podendo levar à anulação dos votos de Prado, ou trocá-lo por outra pessoa até 20 dias antes do primeiro turno.

— Caso ele venha a ser condenado antes do dia 15 de

agosto, isso geraria inelegibilidade, e a condição de suplente impediria o deferimento da chapa. Teria que haver ou uma reversão da condenação ou a substituição da candidatura por outra — afirma Neisser.

O professor, contudo, não vê problema no fato de o filho de Bolsonaro morar no exterior:

— Não há nenhum ato específico de registro ou de campanha em que ele precise estar fisicamente no Brasil. Ele precisa assinar o requerimento de registro de candidatura, que pode ser enviado de fora, e manter o domicílio eleitoral, o que ele fez.

Já André do Prado admite, no vídeo nas redes, que terá uma “batalha jurídica” pela

frente para preservar a chapa nos termos acordados. Ele visitou o filho de Bolsonaro nos EUA em três ocasiões e contou com o apoio do presidente do PL, Valdemar Costa Neto.

O deputado estadual acena a Eduardo na gravação ao afirmar que Bolsonaro está preso “injustamente” e se comprometeu a defender uma “anistia geral” aos condenados pela trama golpista e pelo 8 de Janeiro.

— Assumi todas essas pautas junto com o Eduardo. Estarei lá votando todas elas. Esse é meu compromisso — disse Prado.

A escolha do presidente da Alerj desbancou o deputado Mário Frias e o vice-prefeito

de São Paulo Ricardo Mello Araújo, ambos do PL e mais ligados ao bolsonarismo. Tarcísio vinha defendendo um nome de centro-direita e menos ideológico.

Já o dentista e empresário Fernando Fiori de Godoy, anunciado por Eduardo como segundo suplente, foi crítico de Tarcísio em 2022. Ele apoiava Rodrigo Garcia, que concorria à reeleição pelo PSDB.

Ex-prefeito de Holambra, Doutor Fernando, como é conhecido, chegou a repostar um vídeo que classificava o atual governador como “171” e comentou: “Triste candidato”. No vídeo, Tarcísio foi questionado sobre o nome da escola onde iria votar e não soube responder — ele é nascido no Rio, mas transferiu o domicílio eleitoral para São José dos Campos (SP) para concorrer.

Ontem Tarcísio também oficializou a recondução do vice-governador Felício Ramuth. A articulação motivou a saída de Ramuth do PSD, partido comandado por Gilberto Kassab, que tinha interesse no posto.

Outro pré-candidato ao Senado na chapa, Derrite é ex-secretário estadual de Segurança Pública. O lançamento de sua pré-candidatura está marcado para semana que vem, em eventos em Campinas e Sorocaba com presença esperada do governador e do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), pré-candidato à Presidência.

NEGOCIAÇÕES NA ESQUERDA

A chapa da esquerda, por sua vez, segue indefinida. O ex-ministro da Fazenda Haddad (PT) não bateu o martelo sobre a vice nem sobre as vagas para o Senado. A ex-ministra do Planejamento Simone Tebet (PSB) é o nome mais consolidado para concorrer a senadora. A segunda vaga está entre dois outros ex-ministros de Lula: Marina Silva (Rede) e Márcio França (PSB).

Para a vice, o petista deseja um nome de centro e mais ligado ao agronegócio ou ao empresariado, que possa atrair votos sobretudo do interior paulista, onde a esquerda enfrenta resistências. Um dos nomes sondados foi Teresa Vendramini, a “Teca”, pecuarista filiada ao PDT e ex-presidente da Sociedade Rural Brasileira (SRB). Ela não aceitou, mas, segundo aliados, ainda há esperança de tentar convencê-la. Também do PDT, outro nome citado é Marcelo Barbieri, ex-prefeito de Araraquara.

Cotados para o Senado, tanto Marina quanto França também poderiam ser vices. Haddad tem dito que gostaria de ter uma mulher no posto.

Michelle resgata vídeo e volta a criticar aliança do PL com Ciro

Na gravação, ex-ministro chama Bolsonaro de ‘quase burro e jumento’

YAGO GODOY
yago.andrade@oglobo.com.br

A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL) voltou a atacar o ex-ministro Ciro Gomes (PSDB) num vídeo compartilhado nas suas redes sociais na noite de segunda-feira. Em dezembro do ano passado, ela já havia criticado publicamente a aproximação do PL do Ceará com Ciro, pré-candidato ao governo do estado e líder nas pesquisas de intenção de voto contra o governador Elmano de Freitas (PT). O posicionamento gerou atrito com

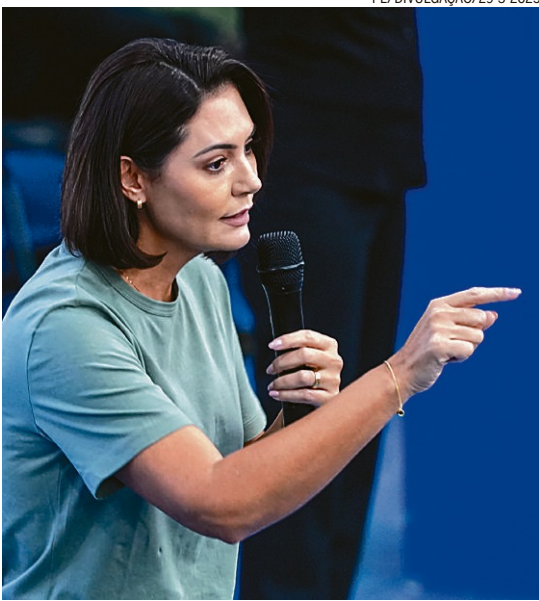
os filhos do ex-presidente Jair Bolsonaro, que rebateram as declarações da madrastra, consideradas desrespeitosas.

No vídeo divulgado por Michelle, Ciro tece críticas a Bolsonaro em 2019. O ex-governador defendeu que o ex-presidente era um homem “quase doente” e “burro”, com capacidade intelectual “curta”. Ainda segundo Ciro, Bolsonaro teria “horror aos letrados”.

— Para a gente entender o Bolsonaro, temos que entender a psicologia de um homem quase doente — disse Ciro, em entrevista ao canal do YouTu-

be MyNews. — Por que o Bolsonaro tem esse ódio anti-intelectual? É porque ele é curto, a capacidade de raciocínio dele é abstrata. Ele é quase um burro, quase um jumento. Um cara imbecil mesmo — afirmou.

Ao divulgar a gravação, Michelle escreveu: “E ainda há pessoas da ‘direita’ apoiando esse indivíduo.” Não é a primeira vez que Michelle usa materiais antigos de Ciro, que recentemente afirmou avaliar uma eventual candidatura ao Planalto, para questionar uma eventual aproximação. Em dezembro, a ex-primeira-dama



Alvo. Michelle tem usado redes sociais para atacar Ciro



Aliança. Ciro quer apoio do PL para disputar o governo

afirmou que não teria com ficar feliz “com o apoio à candidatura de um homem que xinga o meu marido o tempo todo de ladrão de galinha, de frouxo e tantos outros xingamentos”. “Eu jamais poderia concordar em ceder o meu apoio à

candidatura de um homem que tanto mal causou ao meu marido e à minha família. Como apoiar (ou deixar de, caridosamente, admoestar quem apoia) um homem que foi responsável por implantar a narrativa que rotulou o meu mari-

do como genocida?”, disse à época na rede. As sucessivas falas de Michelle renderam críticas dos filhos de Bolsonaro. A primeira delas partiu do senador Flávio (PL-RJ), pré-candidato ao Planalto que chamou Michelle de “autoritária”.

MP vê omissão e pede que TSE casse diploma de Castro

Segundo o órgão, apesar do voto de três ministros, acórdão do julgamento não menciona expressamente essa sanção

PEPITA ORTEGA E
MARIANA MUNIZ
politica@oglobo.com.br
BRASILIA

O Ministério Público Eleitoral pediu ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) que reconheça a cassação do diploma do ex-governador Cláudio Castro (PL), uma vez que a Corte entendeu que ele cometeu abuso de poder político e econômico nas eleições 2022. Em recurso à Corte, o vice-procurador-geral Eleitoral Alexandre Espinosa afirma que houve “omissão” e “contradição” na decisão que condenou o ex-mandatário, no mês passado, e que não estabelecer a cassação em razão da renúncia, às vésperas de seu julgamento, abre um “incentivo deletério” a manobras processuais para evitar sanções eleitorais.

O acórdão do julgamento diz que três ministros vota-

ram pela cassação do diploma e que, no caso da cassação do mandato, a maioria da Corte entendeu que essa sanção estaria “prejudicada” pelo fato de ter renunciado.

Já o MP alega que três ministros votaram diretamente pela cassação dos diplomas (Isabel Galotti, Estela Aranha e Florianode Azevedo Marques), dois consideraram prejudicada apenas a perda do mandato (Antônio Carlos Ferreira e Cármen Lúcia) e dois foram contrários à medida. O Ministério Público argumenta que a cassação do diploma é diferente da perda de mandato e pode ser aplicada mesmo após a renúncia.

MOTIVAÇÃO ELEITORAL
O ex-governador foi condenado à inelegibilidade pelo período de oito anos. Ele recorreu ao TSE pedindo a anulação do julgamento.



Cálculo. Castro foi condenado pelo TSE a 8 anos de inelegibilidade, mas renúncia antes da decisão evitou a cassação

A cassação ou não do diploma de Castro tem como pano de fundo a definição do formato da eleição que escolherá quem completará seu mandato até dezembro. A legislação prevê que em caso de vacância por motivação eleitoral, o que o MPE sustenta, a eleição deve ser direta, com voto popular. Já se a ausência tiver sido provocada por outros motivos, é a Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj) quem elege o substituto.

Ao citar “omissão” e “contradição” do TSE, a Procuradoria-Geral Eleitoral sustenta que se a Corte eleitoral seguir com tal entendimento haveria uma violação da pro-

teção da normalidade e legitimidade das eleições, assim como uma contradição com o princípio da probidade no exercício do mandato.

O MPE indica ainda que, caso o TSE não reconheça expressamente a cassação do diploma, vai levar o questionamento ao Supremo Tribunal Federal (STF). Espinosa frisou que o STF reconheceu que medidas com o potencial de enfraquecer proteções contra o abuso do exercício de função “vulneram o comando constitucional de proteção À legitimidade do pleito”.

Segundo Espinosa, a “omissão” questionada ocorreu na proclamação do resul-

tado do julgamento de Castro. O vice-PGE diz que a renúncia do ex-governador não invalida a cassação de sua diplomação, sob pena de “premiar a estratégia processual de esvaziamento das consequências jurídicas do ilícito eleitoral”. A cassação do mandato pode ter ficado prejudicada, mas não a cassação do diploma, sustenta.

O vice-PGE chegou a citar o caso do governador de Roraima, Antônio Denarium, julgado pelo TSE após Castro. Naquele julgamento, o TSE cassou o diploma do ex-mandatário, reconhecendo que a cassação do mandato seria inviável por ele já ter saído do cargo.

Em um outro campo de divergência em torno da eleição-tampão no Rio, o presidente da Assembleia Legislativa do Estado (Alerj), o deputado Douglas Ruas (PL), defendeu ontem o modelo de votação aberta que o elegeu ao comando da Casa. Ruas pediu que o STF rejeite uma ação que, ao tentar anular a eleição realizada em abril, pede a realização de um novo pleito, dessa vez, com voto secreto.

Em manifestação enviada ao ministro Luiz Fux, relator do caso, Ruas afirma que o modelo de votação adotado segue o padrão constitucional atual e não pode ser revisto pelo Judiciário.

ASSEMBLEIA DO RIO
No mérito, o documento da Alerj argumenta que a forma com que sua Mesa Diretora é eleita é matéria *interna corporis*, ou seja, um tema que diz respeito exclusivamente à organização interna do Legislativo e, portanto, fora do alcance do controle judicial, salvo em situações excepcionais de violação direta à Constituição.

No último dia 23, a Alerj pediu o STF que Ruas fosse reconhecido como primeiro sucessor do Executivo fluminense e assumisse o cargo de governador em exercício do estado. Em manifestação enviada à Corte, a Procuradoria-Geral da Alerj sustentou que a permanência do presidente do Tribunal de Justiça do Rio, Ricardo Couto, como governador interino só se justificava em razão da ausência do presidente da Casa.

Pilili, a mascote das eleições

FOTO: A. ZAMBRANA/TSE

Mascote da eleição 2026, a personagem Pilili recebe aplausos da presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministra Cármen Lúcia, durante sua apresentação ontem no evento que celebrou os 30 anos da urna eletrônica no Brasil. Com direito a tecla verde que brilha quando alguém “confirma” o voto, a personagem também emite o som característico da urna, que inspirou seu nome. “Nesses 30 anos, a urna acabou com a fraude eleitoral, acabou com a possibilidade de uma pessoa votar por outra. Acabou com a possibilidade, portanto, de a gente ter um resultado que não corresponde ao votado pelo povo”, disse a ministra. Segundo o TSE, o mascote fará excursões “com o objetivo de ampliar a participação social nas votações” e ganhará espaço em peças físicas e nas redes sociais. Pilili, afirma a Corte, não tem um gênero definido, o que simboliza, “a neutralidade sem estereótipos”.



TST: presidente cortará salário de juiz por palestra paga

Desconto vai atingir quem faltar a sessões para evento remunerado; declaração ocorre após polêmica sobre ‘vermelhos e azuis’

O presidente do Tribunal Superior do Trabalho (TST), Luiz Philippe Veira de Mello Filho, disse que vai descontar as faltas não justificadas do salário dos ministros que se ausentam para participar de palestras remuneradas.

“É completamente conflituoso. Esses advogados que pagaram valores que não são baixos ficaram numa posição de proximidade, enquanto a maioria da advocacia brasileira não tem condição de pagar isso. E mais, ministros ga-

nhando dinheiro com cursos de como advogar no tribunal”, disse em entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo.

Vieira de Mello Filho afirmou ainda que não quer proibir magistrados de dar cursos ou palestras, mas deseja que o tema seja regulado por um código de conduta. Ele defende de transparência para que partes em processos no TST possam expressar a vontade de não terem casos julgados por juízes quando se identificar conflito de interesses.

O presidente do tribunal defendeu em seguida que faltas não justificadas acarretem em descontos no pagamento dos juízes. Ele diz ainda que deve enviar um ofício aos colegas pedindo para serem “absolutamente claros”.

“Se tem uma finalidade acadêmica, pedagógica, não tem nenhum problema. Agora, quando não tem essa finalidade acadêmica, institucional, pedagógica, isso para mim não justifica”, disse ao jornal.

A declaração de Vieira de

Mello Filho acontece após ele protagonizar um embate no tribunal com o ministro Ives Gandra Filho. Vieira de Mello Filho se manifestou após fala proferida por ele em evento viralizar nas redes sociais.

— Não tem juiz azul nem vermelho. Sou do tempo em que todos nós, com os nossos diferentes pensamentos, trabalhamos para o desenvolvimento, fortalecimento e crescimento da Justiça do Trabalho — afirmou em evento.

A declaração foi interpreta-

da como referência à polarização política. No tribunal, o presidente explicou que fazia referência a uma expressão utilizada pelo colega Ives Gandra Filho em uma palestra paga na qual ensinava advogados a como atuar no TST.

Vieira de Mello Filho disse que fez a ponderação após receber um material de um curso para advogados que atuam no TST, que dividia integrantes da Corte trabalhista entre ministros azuis e vermelhos, a depender se eram “mais libe-

rais ou intervencionistas, mais legalistas ou ativistas”. Afirmou também que, na declaração que foi recortada e viralizou, buscou defender a Justiça do Trabalho. Ives Gandra Filho se defendeu.

— Exatamente da forma que procurei colocar no curso: há ministros que têm visão mais liberal e mais intervencionista; há uns mais legalistas, outros mais ativistas. Tudo isso é uma realidade que vemos diuturnamente no tribunal. Há turmas que são mais liberais e há turmas que são mais protecionistas — disse

Gandra Filho argumentou ainda que Vieira de Mello Filho teria feito um “juízo moral” sobre a divisão entre “juízes azuis e vermelhos”.



O GLOBO abre inscrição para a segunda edição do curso de jornalismo

Gratuita, a iniciativa vai selecionar 20 jovens profissionais para vivenciar a rotina da Redação durante quatro semanas

Com o compromisso renovado de contribuir na formação das próximas gerações de jornalistas, O GLOBO abriu ontem as inscrições para a segunda edição do curso Jornalismo do Futuro. A iniciativa reafirma o papel do jornal, que em 2025 celebrou 100 anos, como referência da informação de qualidade e laboratório permanente de inovação no cenário de mídia nacional.

O programa de qualificação profissional, voltado exclusivamente para jornalistas formados e recém-formados (entre janeiro de 2023 e janeiro de 2026), busca talentos que desejam unir rigor técnico da tradição centenária às novas dinâmicas tecnológicas que transformam a produção de notícias no século XXI.

Totalmente gratuito, o curso terá duração de quatro semanas entre os dias 3 e 28 de agosto. As aulas ocorrerão presencialmente na sede da Editora Globo, no Rio de Janeiro, nos dias úteis, das 9h às 18h. Ao longo desse período, os partici-

pantes vão transitar entre o aprendizado teórico e a prática intensa, vivenciando a rotina de um veículo que sempre esteve na vanguarda do seu tempo.

— A primeira edição do curso reuniu uma turma de repórteres jovens e talentosos de diferentes estados. Eles conversaram com alguns dos jornalistas mais experientes da Editora Globo e conheceram as engrenagens da nossa produção de conteúdo. Deu tão certo que a gente ficou motivado para realizar essa segunda edição — diz o jornalista William Helal Filho, coordenador de treinamento da Redação Integrada e editor do Acervo O GLOBO. — O curso proporciona um intercâmbio vibrante entre a nossa Redação e a nova geração de repórteres. Esse tipo de iniciativa é fundamental para toda a imprensa.

A estrutura pedagógica do programa é dividida em duas frentes. Nas primeiras semanas, os alunos participarão de palestras e treinamentos com os principais jornalistas,

editores e colunistas da casa.

O conteúdo vai abranger os temas mais urgentes e importantes da atualidade — da economia à política, das novas tecnologias à cultura, dos esportes ao jornalismo de dados, do uso e impacto da inteligência artificial ao meio ambiente, sempre sob a ótica da inovação.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Um dos diferenciais desta edição é a discussão profunda sobre o uso e o impacto da inteligência artificial na produção jornalística, um desafio contemporâneo que O GLOBO aborda através do ponto de vista da ética e da melhor experiência para o leitor.

Na segunda frente, os 20 selecionados terão a experiência de atuar como repórteres na Redação do GLOBO. Eles trabalharão junto a profissionais experientes, participando de reuniões de pauta, apurações, coberturas em tempo real e publicando seus trabalhos nas nossas plataformas. A experiência resulta-



Profissionais. Jornalistas na Redação do GLOBO: interessados no curso podem se inscrever até o dia 31 deste mês

rá na apresentação de um projeto digital final, que pode variar entre reportagens multimídia, infográficos, formatos inovadores para as redes sociais ou produtos digitais, e que tenha possibilidade de implementação no GLOBO.

— Esta segunda edição do curso Jornalismo do Futuro O GLOBO reforça nosso compromisso com a formação de novos talentos e só é possível graças ao apoio de parceiros que acreditam no valor do jornalismo — pontuou o diretor de Novos Negócios da Editora Globo, Edward Pimenta.

As vagas serão preenchidas por meio de uma seleção em quatro etapas previstas para

ocorrer entre 1º de junho e 3 de julho. O processo começa com análise de currículos, seguida por uma fase em que os candidatos farão um teste de conhecimentos, realizado de forma remota. Na sequência, os participantes terão a oportunidade de demonstrar suas habilidades de escrita e síntese em uma prova de redação. Por fim, a etapa de entrevistas (que poderá ser remota ou presencial) encerra o processo de seleção. A lista dos aprovados será divulgada a partir de 6 de julho.

— Como uma das maiores redações do Brasil, que recentemente completou 100 anos de atuação, sempre inovando, O GLOBO tem muito

para compartilhar. Ao mesmo tempo, é enriquecedor receber novos talentos com diferentes perfis para essa imersão. É uma grande oportunidade de refletir sobre o momento atual do jornalismo e, com isso, contribuir para levar a nossa profissão adiante — completa Helal.

As inscrições ficam abertas até 31 de maio e devem ser realizadas pelo link <https://infograficos.oglobo.globo.com/cursos/curso-jornalismo-do-futuro-2026.html>, que também pode ser acessado a partir do QR code do anúncio abaixo.

O curso Jornalismo do Futuro O GLOBO tem patrocínio de Uber, Air France e Prio.

Curso
**Jornalismo
do Futuro**
O GLOBO

UM APRENDIZADO DE
4 SEMANAS COM OS MELHORES
JORNALISTAS DO PAÍS

Patrocínio

Realização

Uber AIRFRANCE PRIO O GLOBO

INSCREVA-SE NO
PROCESSO SELETIVO

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA
O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.

FLORESTA PELOS ARES

Amazônia tem quase 3 mil pistas de pouso clandestinas servindo ao garimpo e ao tráfico

PAULO ASSAD
paulo.santos@oglobo.com.br

Ocultas em meio à densa floresta, a Amazônia soma 2.837 pistas de pouso irregulares, aquelas que não têm cadastro junto à Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Quase 30% dessas estruturas (814) estão situadas dentro de Terras Indígenas (TIs) ou Unidades de Conservação (UCs), áreas que, em tese, deveriam ser refúgios de preservação. Os números são de um levantamento do Ministério da Defesa obtido pelo GLOBO via Lei de Acesso à Informação (LAI). Na avaliação de especialistas, os dados do Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia (Censipam) evidenciam o espraiamento da rede de infraestrutura que servem de base, sobretudo, para o garimpo ilegal e o narcotráfico.

Dentro da chamada Amazônia Legal, as maiores concentrações estão em Mato Grosso (967), Pará (942) e Roraima (385). O município campeão de ocorrências é Itaituba (PA), um dos principais polos de mineração de ouro da região, que reúne, sozinho, 218 pistas de pouso clandestinas. Parte do seu território abarca a TI Munduruku, onde o Censipam encontrou 22 aeródromos não registrados. Diretora de pesquisa do Instituto Escolhas, Larissa Rodrigues frisa que o ranking espelha o histórico da garimpagem no país, concentrada nesses três estados: — As pistas são a principal estrutura logística do ouro. Todo ouro, legal ou ilegal, é exportado de avião, pois tem muito valor para o mercado, mas um volume pequeno — diz a pesquisadora. — Sabemos que elas também são usadas pelo tráfico. São duas economias ilícitas que compartilham da mesma estrutura logística por facilidade e redução de custos.

As amplas dimensões da Amazônia são um dos principais desafios das autoridades no combate ao garimpo ilegal. Professor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (Eceme), Tássio Franch frisa que isso prejudica até mesmo a instalação de equipamentos de detecção. — Há uma dificuldade física em relação aos radares. Por conta dos modelos e da curvatura da Terra, eles enxergam até uma determinada distância e não pegam voos baixos. Aviões-radar resolveriam isso, mas temos poucos. E não temos radares espalhados ali porque são estruturas caras, que não se justifica colocar no meio da floresta — enumera Franch, que se dedica a pesquisar o tema.

REDE DE PILOTOS E AVIÕES
Deflagrada em 2021 pela Polícia Federal (PF), a Operação Urihi Wapopë ajudou a revelar o funcionamento das redes que articulam empresários, garimpeiros e condutores de avião e helicóptero. Condena-



BRUNO MANCINELLE/DIVULGAÇÃO/CASA DE GOVERNO

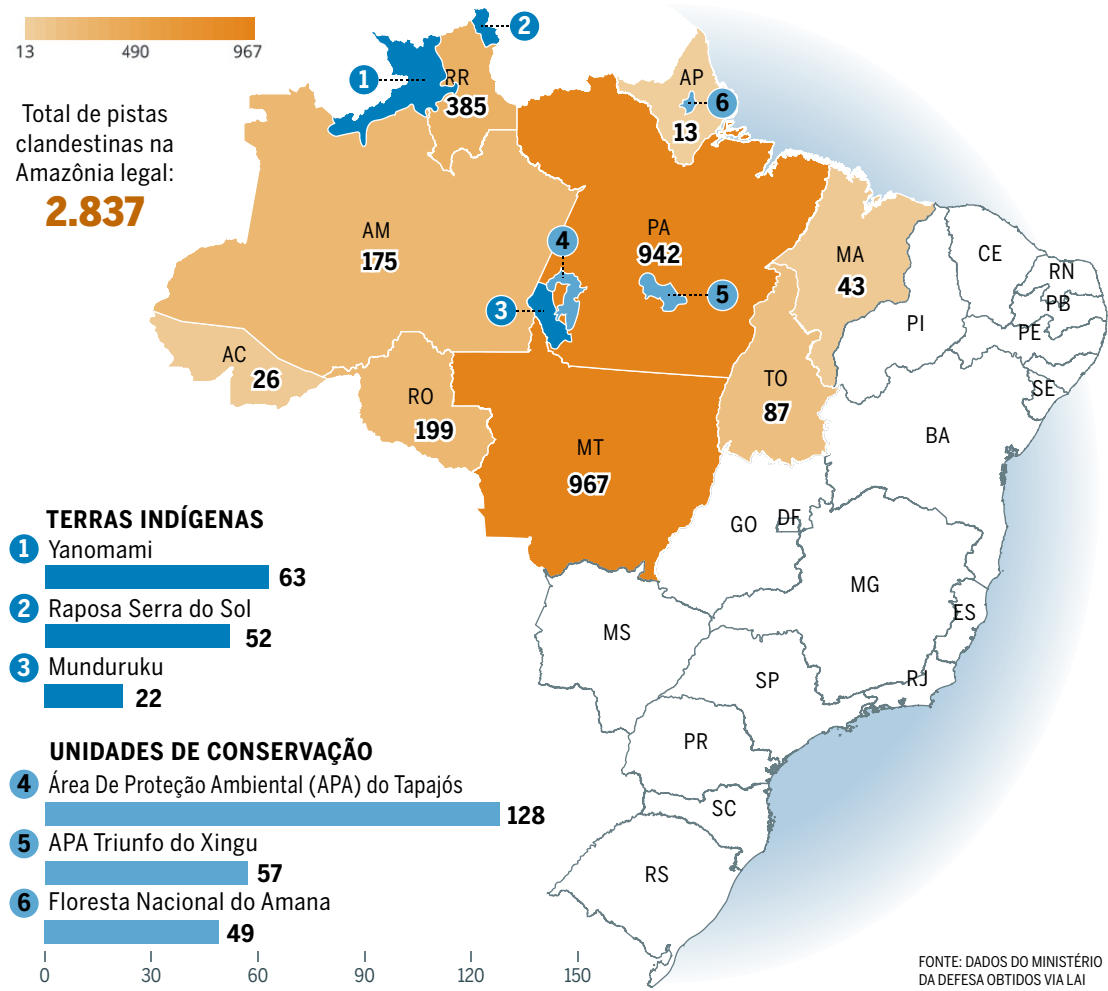
‘Enxugar gelo’. Pista destruída na região de Surucucu (RR): estruturas são refeitas em até três meses, alerta pesquisador



DIVULGAÇÃO

Preservação em risco. Ação na TI Yanomami: 30% das pistas ilegais estão em Terras Indígenas ou Áreas de Conservação

Estruturas irregulares por estado



do em janeiro deste ano pelo caso na Justiça de Roraima, o empresário Rodrigo Martins Mello, mais conhecido como Rodrigo Cataratas, foi apontado como o principal responsável por gerenciar uma rede de pilotos e aeronaves responsável por transportar suprimentos e minérios, como ouro e cassiterita, para dentro e fora da TI Yanomami.

Os investigadores chegaram a Cataratas após a prisão de um homem que pilotava um helicóptero carregado com 450 cartuchos de munição e 350 litros de combustível no território indígena. Documentos na aeronave levaram ao empresário e, após a apreensão de equipamentos eletrônicos, os agentes tiveram acesso a planilhas que detalhavam o funcionamento do esquema.

Os pilotos eram pagos por meio de comissões e podiam receber os valores em ouro ou em dinheiro. Em um dos documentos, a soma dos valores relativos a 67 voos ocorridos entre setembro e novembro de 2020 chegava a R\$ 2,2 milhões. Aos pilotos, cabia o recebimento de 10% do valor dos fretes.

Os serviços de aviação de Cataratas atendiam também o poder público. A empresa Icarai Taxi Aéreo, da qual ele era sócio, chegou a receber, em 2020, R\$ 24,3 milhões do Ministério da Saúde para transportar indígenas e profissionais da saúde na Amazônia. Ativo nas redes sociais e líder do movimento “Garimpo é legal”, ele foi candidato pelo PL nas eleições de 2022, mas não obteve votos suficientes para conquistar uma cadeira de deputado federal por Roraima.

No ano passado, o empresário voltou ao radar das autoridades após a PF encontrar indícios de que ele teria ajudado o ex-deputado Alexandre Ramagem — condenado na trama golpista liderada pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) — a deixar o país pela fronteira de Roraima com a Guiana, onde Cataratas é dono de garimpo. Procurada pelo GLOBO, a defesa de Cataratas não retornou.

AÇÃO CIVIL PÚBLICA

Em setembro passado, as pistas irregulares nos estados do Amazonas, Acre, Roraima e Rondônia tornaram-se alvo de uma Ação Civil Pública do Ministério Público Federal (MPF) que pede a uma série de órgãos federais e estaduais um Plano de Ação e Fiscalização para combater o problema. Uma das críticas do MPF é a concentração dos esfor-

ços de repressão na TI Yanomami, em Roraima.

Segundo a Anac, o estado concentrou 74 dos 94 processos sancionatórios instaurados pela agência entre 2022 e 2024. Apenas 11 foram feitos no Amazonas, além de cinco em Rondônia e quatro no Acre.

Em março deste ano, após todos os órgãos terem se manifestado no processo, o MPF voltou a reforçar o pedido inicial. Ele identificou sobreposição de competências e “troca de responsabilidades” entre as diferentes entidades. A Anac afirma não ter a atribuição de inutilizar as pistas clandestinas. Já o Ibama e o ICMBio argumentam não ter meios operacionais para tal. “Os órgãos estaduais condicionam sua atuação ao apoio federal, enquanto a Aeronáutica mantém atuação concentrada em Roraima”, pontuam os procuradores.

As pistas clandestinas são inutilizadas principalmente por meio da detonação de explosivos ao longo de sua extensão, como forma de impedir o pouso de aeronaves. Apesar de efetividade em um primeiro momento, o resultado não é definitivo.

— É como enxugar gelo. O que acontece é que nas pistas mais importantes isso vai dar um refresco de três meses, a depender do grau de isolamento da área, até o grupo que opera ali refazer a pista — sustenta Tássio Franch, destacando que os criminosos têm aprimorado as técnicas para ocultar esses espaços. — Elas são escondidas dos satélites de maneira inacreditável, como sendo colocadas entre dois campos de futebol ou em um trecho de estrada.

Na ação, o ICMBio afirmou que 15 comunidades yanomami têm pistas de pouso em áreas de unidades de conservação. Elas são usadas para garantir a atuação do Distrito Sanitário Especial Indígena, garantindo à população o acesso à saúde. Em 2021, durante a pandemia de Covid-19, a Anac publicou uma resolução que estabeleceu regras para a decolagem e pouso em áreas não cadastradas, mas apenas para ações humanitárias.

Procurada pelo GLOBO, a Anac informou que o combate à construção de pistas irregulares é uma atribuição das polícias estaduais e da FAB e que a agência fornece “suporte em conhecimento e informações técnicas”. O Ministério dos Povos Indígenas, por sua vez, comunicou que a atribuição de monitorar e fiscalizar as pistas de pouso cabe à Anac.

Já o ICMBio afirmou que a presença ou não de pistas clandestinas é um dos indicadores para escolher áreas prioritárias de atuação. O Ibama e os ministérios da Justiça e da Defesa não se posicionaram.



Condenado. Cataratas é acusado de chefiar rede de garimpo ilegal na Amazônia

Governo cita desafios e novelas de fruta para aumentar classificação do YouTube

Alteração vem no esteio da entrada em vigor do ECA Digital, legislação que criou novas regras para proteger menores na internet e impõe às plataformas a obrigação de verificar a idade dos usuários

PAULO ASSAD E YAGO GODOY
brasil@oglobo.com.br

Uma portaria publicada ontem pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública aumentou a classificação indicativa do YouTube. Antes definida como inadequada para menores de 14 anos, a plataforma passa, agora, a não ser recomendada para menores de 16 anos. Entre as razões apontadas para a mudança, estão a existência de desafios disseminados pela ferramenta e até a febre das “novelas de frutas”, que viraram febre no TikTok e se espalharam por outras redes.

De acordo com a pasta, os chamados descritores de conteúdo — resumo das principais tendências de indicação presentes na obra — do YouTube passam a conter “conteúdo sexual, drogas, linguagem imprópria e violência extrema”. A nova classificação indicativa também ressalta que a plataforma oferece a possibilidade de realizar compras on-line, ter interações com outros usuários e acesso a publicidade e recomendações de outros conteúdos.

A medida faz parte do Estatuto Digital da Criança e do Adolescente (ECA Digital), legislação que criou novas regras para proteger menores de idade na internet e impõe às plataformas a obrigação de verificar a idade dos usuários. O YouTube poderá recorrer da decisão em até dez dias após a publicação no Diário Oficial.

A avaliação da Secretaria de Direitos Digitais, vinculada ao ministério, foi feita pela análise de quatro blocos de conteúdos: violência, sexo e nudez, drogas e interatividade. Na primeira categoria foram identificadas tendências que elevaram a classificação indicativa da plataforma, como tortura, mutilação, estupro, suicídio, apologia ou glamorização da violência.



BRENT LEWIN/BLOOMBERG



REPRODUÇÃO

Mudança. Classificação indicativa do YouTube no Brasil passou de 14 para 16 anos; plataforma ainda pode recorrer

Risco. “Novelas de frutas” com personagens antropomórficos foram descritas como atrativas “para o público infanto-juvenil”

tropomórficos de aparência “bastante atrativa para o público infanto-juvenil”, emulando o estilo de empresas como Pixar e Disney. As tramas, no entanto, “apresentam temas extremamente complexos”, que abarcam apelo sexual, violência doméstica, tráfico e consumo de drogas.

“Estes últimos são evidenciados na forma de temperos ou outras substâncias, tal como orégano, porém com efeitos de dependência e consumo similar aos de entorpecentes. Alguns dos homicídios chegam ao ponto de apresentar lesões e sangramentos, aumentando o impacto imagético e a correspondência com a realidade”, pontua a nota técnica.

Em relação ao conteúdo inserido no “eixo de sexo e nudez”, os avaliadores chamaram a atenção para a tendência de linguagem chula nos diferentes vídeos hospedados na plataforma, além da presença de cenas de relações íntimas. O documento desta-

mo impacto emocional e psicológicos a crianças e adolescentes que forem expostos a esse tipo de conteúdo”, diz um trecho da nota técnica sobre o assunto.

‘BASTANTE ATRATIVA’

O documento cita, por exemplo, as “novelas de frutas”, descritas como personagens an-

AS IDADES INDICATIVAS DE OUTRAS REDES



X (ex- Twitter)
Pretendida: 18 anos
Atribuída: 18 anos



Twitch
Pretendida: 18 anos
Atribuída: 18 anos



Discord
Pretendida: 18 anos
Atribuída: 18 anos



Instagram
Pretendida: 16 anos
Atribuída: 16 anos



TikTok
Pretendida: 14 anos
Atribuída: 16 anos



Kwai
Pretendida: 14 anos
Atribuída: 16 anos



LinkedIn
Pretendida: 12 anos
Atribuída: 16 anos



Pinterest
Pretendida: 12 anos
Atribuída: 16 anos



WhatsApp
Pretendida: 12 anos
Atribuída: 14 anos



Messenger
Pretendida: 12 anos
Atribuída: 14 anos

Pré-escolas do país saem atrás no aprendizado de números

Pesquisa comparou cenário em três estados brasileiros com o de nações europeias mais ricas; desempenho nacional é melhor na leitura

BRUNO ALFANO
bruno.alfano@extra.inf.br

Uma pesquisa internacional apontou que alunos brasileiros da pré-escola de três estados analisados — São Paulo, Ceará e Pará — possuem aprendizagem na mesma faixa de países europeus em literacia, mas ficam abaixo da média em numeracia. O Estudo Internacional das Aprendizagens e Bem-estar na Primeira Infância (Iels, na sigla em inglês) foi desenvolvido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), um grupo formado por países mais ricos, e viabilizado no Brasil por uma coalizão liderada pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.

A literacia compreende habilidades adquiridas antes do letramento formal, como consciência fonológica, conhecimento alfabético, vocabulário e oralidade. Neste componente, os três estados

brasileiros considerados apresentaram uma pontuação média de 502 pontos, situando-se ligeiramente acima da média internacional (500).

Já a numeracia é a capacidade de compreender e aplicar conceitos matemáticos básicos no dia a dia, como contagem, formas e quantidades. De acordo com a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, esse é o principal ponto de atenção, com média de 456 pontos, valor substancialmente inferior à média internacional, que também é de 500.

“Diferentemente da literacia, a variação de resultados é maior entre alunos brasileiros de diferentes níveis socioeconômicos (NSE), o que indica a coexistência de crianças com níveis muito distintos de domínio dessas habilidades. Enquanto 80% das crianças de NSE alto dominam o reconhecimento de numerais, esse índice cai para 68%

entre as de NSE baixo”, destaca a fundação, em nota.

No Brasil, o estudo foi coordenado pelos pesquisadores Mariane Koslinski e Tiago Bartholo, do Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (LaPOpE/UFRJ). Os dados foram coletados com a participação de 2.598 crianças, distribuídas em 210 escolas — 80% públicas e 20% privadas — dos três estados. A amostra é representativa para as regiões consideradas e contou com alta taxa de adesão de municípios, escolas, professoras, responsáveis e crianças.

ATIVIDADES AO AR LIVRE

A pesquisa também mostra que, nesses estados, as famílias leem menos para as crianças do que a média dos países da OCDE. Além disso, também fazem menos atividades ao ar livre.



GUIOTO MORETO/8-12-2022

Levantamento. Pré-escola no Brasil: estudo avaliou São Paulo, Ceará e Pará

ca que, apesar da maior incidência de nudez se dar apenas nas contas verificadas, é possível encontrar esse tipo de conteúdo ao pesquisar por palavras-chave. A exibição de “apetrechos sexuais, tais como consolos ou genitálias de silicone”, também foi citada.

“Em disponibilizações integrais ou de trechos de obras audiovisuais, a maior parte de cunho ficcional, há a retratação de situação sexual complexa ou de forte impacto, como a necrofilia, a zoofilia e o sexo grupal. Ressalta-se que foi possível perceber que, para burlar a moderação, usuários postam obras cinematográficas com a imagem espelhada e cobrem apenas parte do conteúdo explícito com tarjas, deixando o resto desvelado para os espectadores”, acrescentam os avaliadores.

DROGAS E JOGOS DE AZAR

No “eixo de drogas”, a secretaria afirma que canais da plataforma exibem imagens não fictícias de “pessoas reais consumindo drogas lícitas, ilícitas e prática de jogos de azar”. “Comumente, influenciadores digitais ou youtubers de reconhecimento moderado fazem parcerias com plataformas de apostas, fazendo discursos que estimulam a prática de jogos de azar”, pondera o texto.

Já no último eixo, o de Interatividade, o órgão identificou o compartilhamento de dados e a curadoria algorítmica com engajamento direcionado como elementos que justificaram a elevação da classificação indicativa. A nota cita também a presença de mecanismos de compra on-line e a hospedagem de conteúdos que promovem desafios arriscados ou comportamentos prejudiciais.

“O YouTube utiliza informações pessoais e comportamentais para personalizar experiências, recomendar conteúdos e direcionar publicidade, que organiza e sugere conteúdos com base no comportamento do usuário (...) A plataforma também incorpora mecanismos de engajamento contínuo, como reprodução automática de vídeos, rolagem infinita e vídeos curtos altamente estimulantes, conjugando, também, o critério de mecanismos de engajamento contínuo”, arremata a nota técnica.

No caso da leitura em casa, 53% das famílias nunca ou raramente realizam essa atividade. Enquanto apenas 14% dos responsáveis brasileiros realizam essa atividade entre três e sete vezes por semana, a média internacional é de 54%.

Já a realização de atividades ao ar livre é frequente para apenas 37% das famílias, abaixo da média de 46% nos países participantes do IELS. O quesito abrange práticas como caminhadas, brincadeiras e outras opções de lazer.

Apesquisa também indica que mais da metade das famílias (56%) relata que conversa com as crianças sobre como elas se sentem entre três e sete dias por semana. Embora seja a prática mais comum relatada pelos responsáveis brasileiros, esse tipo de contato também ocorre com menor frequência do que na média internacional, que chega a 76%.

Por fim, responsáveis e cuidadores dos três estados relatam que 50,4% das crianças utilizam dispositivos digitais em casa todos os dias. O número fica pouco acima da média internacional, que é de 46%.

Prêmio Jovem Cientista prorroga as inscrições para até 14 de agosto

Edição deste ano busca pesquisas que reduzam desigualdades e promovam a sustentabilidade usando inteligência artificial

PÂMELA DIAS
pamela.dias@oglobo.com.br

Pesquisadores que desenvolvem projetos de inteligência artificial (IA) voltados para a resolução de problemas sociais ganharam um prazo maior para participarem do Prêmio Jovem Cientista 2026. As inscrições deste ano foram estendidas e agora podem ser feitas até o dia 14 de agosto. Com o tema “Inteligência artificial para o bem comum”, a edição busca estimular iniciativas que usem a tecnologia como aliada na redução de desigualdades e na promoção do desenvolvimento sustentável. Os interessados devem se inscrever

pelo site jovemcientista.cnpq.br. Entre os focos das pesquisas buscadas, estão as que contemplem melhorias em serviços públicos, a ampliação do acesso à educação e à saúde, o fortalecimento da democracia, a inclusão digital e a sustentabilidade. O objetivo do Jovem Cientista é incentivar o desenvolvimento de aplicações éticas e transparentes, que gerem impacto social positivo e ampliem oportunidades. No ano passado, quando o Brasil sediou a conferência climática COP30, realizada em Belém, o tema foi “Resposta às mudanças climáticas: ciência, tecnologia e inovação como aliadas”.

O prêmio é distribuído nas categorias Mestre e Doutor; Estudante do Ensino Superior; Estudante do Ensino Médio; e Mérito Institucional, que reconhece uma universidade e uma escola com melhor desempenho na edição. Na categoria voltada a mestres e doutores, podem concorrer quem estiver na pós-graduação ou já a concluiu e tenha menos de 40 anos até 31 de dezembro. No ensino superior, participam estudantes de graduação ou recém-formados a partir de 1º de janeiro de 2025 com menos de 30 anos até o fim de 2026. No ensino médio, são aceitos trabalhos de alunos com menos de 25 anos



Incentivo à pesquisa brasileira. Vencedores do 31º Prêmio Jovem Cientista, que teve como tema mudanças no clima

MAIS TEMPO PARA PARTICIPAR

Até quando se inscrever?
As inscrições podem ser feitas até o dia 14 de agosto, pelo site oficial do Prêmio Jovem Cientista.

Qual é o tema?
O tema “Inteligência artificial para o bem comum” foca em projetos que contribuam para reduzir desigualdades sociais.

Quem pode participar?
As categorias são Mestre e Doutor; Ensino Superior; Ensino Médio; e Mérito Institucional.

Qual o prêmio?
Os vencedores recebem laptops e bolsas do CNPq, além de valores em dinheiro que vão de R\$ 5 mil a R\$ 40 mil.

até o fim de dezembro. Os vencedores recebem laptops, bolsas de pesquisa do CNPq e prêmios em dinheiro que variam de R\$ 5 mil a R\$ 40 mil. Promovido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em parceria com a Fundação Roberto Marinho, o Prêmio Jovem Cientista conta com patrocínio master da Shell e apoio de mídia da Editora Globo e do Canal Futura.



E SE SUA IDEIA SE JUNTASSE À INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA CRIAR SOLUÇÕES QUE MUDAM A VIDA DAS PESSOAS?



Inscrições até 31 de julho

Saiba mais em JOVEMCIENTISTA.CNPQ.BR



APRESENTA



PARCEIRO



PARCEIRO DE PRÉDIA



INCUBIDORA



CNPq



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



GOVERNO DO BRASIL



QUEM É O BRASILEIRO DE HOJE?

O QUE A MAIOR PESQUISA SOBRE O COMPORTAMENTO DO PAÍS REVELA SOBRE NÓS

Em *Brasil no espelho*, o cientista político Felipe Nunes analisa as crenças, valores e atitudes que moldam a identidade nacional. Baseado em uma minuciosa pesquisa com quase 10 mil entrevistados em 340 municípios, o livro revela a tensão entre o conservadorismo e o desejo de mudança que define nossa época. Leitura indispensável para estudiosos, empreendedores, profissionais de marketing e todos que desejam compreender o Brasil e seu povo em profundidade.

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK

GLOBO LIVROS

DESENROLA ENROLADO

COMEÇO TRAVADO

Demora do governo para publicar regras do programa atrasa renegociação de dívidas

GERALDA DOCA, THAÍS BARCELLOS, BRUNO ROMANI, PAULO RENATO NEPOMUCENO E ESTHER GAMA*
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA, SÃO PAULO E RIO

Um dia após o lançamento, o Novo Desenrola Brasil travou e não deslanchou a renegociação das dívidas, como pretendia o governo. Mesmo após o anúncio em evento no Palácio do Planalto na segunda-feira, a regulamentação do sistema que liga o fundo que irá garantir as operações aos bancos só foi publicada ontem. Endividados que buscaram seus bancos não encontraram as instituições preparadas para repactuar débitos nos termos anunciados pelo governo.

Segundo técnicos do Ministério da Fazenda, ainda era necessária portaria sobre o uso dos recursos do Fundo de Garantia de Operações (FGO), para dar conforto aos bancos para renegociar dívidas com descontos e taxas de juros mais baixas. A norma só foi publicada por volta das 15h15.

MAIS BUSCAS QUE NEYMAR

No fim da tarde, a Federação Brasileira de Bancos (Febraban) informou em nota que o sistema estaria pronto para começar a rodar a partir das 18h de ontem. A Fazenda confirmou próximo às 19h a liberação do sistema. Na noite de ontem, o presidente da Febraban, Isaac Sidney, disse à CNN Brasil que algumas instituições já iniciaram operações, sem citar nomes:

—No fim de semana último, os bancos fizeram testes para se conectar à infraestrutura do FGO, que foram, em sua maioria, bem-sucedidos. Algumas



Descompasso. Lula e Durigan anunciaram Desenrola 2.0 na segunda-feira, mas regulamentação do Fundo de Garantia de Operações só ocorreu na tarde de ontem

intercorrências de conexão, porque foram feitas na plataforma do Desenrola 1.0, que é a base para a plataforma para o Novo Desenrola Brasil. Portanto, já estamos prontos para conectarmos e hoje (ontem) mesmo os bancos já deram início a essa renegociação, com oferta do programa. Algumas instituições financeiras fizeram ofertas aos seus clientes e outras instituições estão coletando informações dos seus clientes que têm interesse.

Procurados, alguns dos principais bancos informaram que já têm canais de atendimento estruturados, mas ainda não começaram a fechar renegociações. Em caráter reservado, duas instituições disseram que só pre-

viam estar aptas amanhã.

Levantamento da Serasa mostra que a inadimplência afeta 49% da população adulta (leia mais abaixo). Para dar uma dimensão do interesse no tema, segundo dados do Google, as consultas pelo programa cresceram 820% na comparação entre segunda-feira e domingo. Na segunda, houve o maior número de buscas pelo programa desde sua criação, em 2023. O termo “desenrola empresas 2026” subiu 400%, enquanto “desenrola fies caixa” teve alta de 250% no período. No levantamento da empresa, o Desenrola teve mais buscas do que personalidades como Lula, Ney-



mar, Robinho Jr, Hulk, Vini Júnior, Davi Alcolumbre e Grazi Massafera.

Brenda Safra, de 25 anos, tentou acessar o Desenrola 2.0 ontem. A atriz e professora tinha dívida inicial de R\$ 4 mil no cartão de crédito. Há dois anos ficou desempregada e precisou parcelar a fatura várias vezes, o que fez a dívida se multiplicar. O valor chegou a



Problema geral. Brenda Safra não teve acesso

R\$ 16 mil. Ela procurou o banco onde tem conta:

—Falaram que, quando estiver disponível, aparecerá uma aba apenas para o programa para quem for elegível e que vão enviar e-mail avisando. Perguntei no X para entender se era só comigo e descobri que é geral, ainda não disponibilizaram em muitos bancos.

Os bancos dizem que o novo Desenrola tem potencial para alcançar a repactuação de R\$ 100 bilhões em dívidas e 27 milhões de brasileiros.

As garantias do FGO são fundamentais para que os bancos possam dar descontos e reduções de juros nas renegociações. O fundo é gerido pelo Banco do Brasil, mas precisa seguir regras

próprias de governança. Após a publicação da portaria, era necessária a aprovação do conselho de administração do FGO, em assembleia convocada pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (Mdic). Na assembleia, a União foi representada pela Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN).

Integrantes do governo dizem que o sistema do FGO já está preparado para se conectar aos bancos (APIs), faltando apenas a etapa burocrática da operação.

AINDA SEM USO DO FGTS

A Caixa Econômica Federal, operadora do FGTS, que poderá ser usado na renegociação de dívidas no programa, está se preparando para operacionalizar a medida. Os recursos do FGTS vão tramitar entre o sistema da Caixa e o das instituições financeiras que aderirem ao programa.

Por volta das 19h, a Caixa informou ter fechado a primeira operação. Trata-se de dívida no cheque especial no valor de R\$ 1.318,16 com 700 dias de atraso. O valor caiu para R\$ 336,47, desconto de 74,5%. O cliente pagou a quantia à vista e não usou parte do saldo da conta do FGTS, conforme prevê o programa.

A direção da Caixa espera realizar várias negociações ao longo do dia de hoje. Contudo, quem quiser usar uma parcela da conta do FGTS para quitar ou dar de entrada em novo contrato vai ter que esperar um pouco mais, por questões operacionais. (*Estagiária sob supervisão de Danielle Nogueira)

Idas e vindas

26/03	30/03 a 24/04	30/04, véspera do Dia do Trabalhador	04/05	05/05	05/05 (15h)	05/05 (17h)
Em viagem a Anápolis, o presidente Lula afirma que pediu ao ministro da Fazenda, Dario Durigan, medidas para enfrentar o endividamento das famílias	 Governo faz reuniões com representantes das associações de bancos para discutir as medidas	Lula anuncia em cadeia nacional de rádio e TV o novo programa Desenrola Brasil para renegociação de dívidas, que seria detalhado na segunda-feira	 Lula apresenta o programa em solenidade discreta no Palácio do Planalto, com a presença de vários ministros. O ministro da Fazenda orienta as pessoas a procurarem os bancos onde têm contas para negociar a dívida já a partir de 5 de maio	Apesar da promessa do governo de que o programa começaria a rodar, nenhuma negociação foi feita durante o dia porque faltava uma portaria do Ministério da Fazenda, autorizando o uso de recursos do Fundo de Garantia de Operações (FGO) para estimular a adesão dos bancos na concessão dos descontos	Governo publica portaria para permitir o uso do FGO	Conselho do FGO se reúne para aprovar medida

Inadimplência afeta quase metade da população adulta no país

Serasa aponta novo recorde de 82,8 milhões com dívidas em atraso

MAYRA CASTRO
mayra.castro@oglobo.com.br

O número de inadimplentes no país, pessoas com dívidas em atraso, chegou a 82,8 milhões em março e alcançou nível recorde. O problema afeta 49% da população adulta, de acordo com o Mapa da Inadimplência do Brasil, divulgado ontem pela Serasa, no momento em que o gover-

no ainda tenta colocar em marcha a versão 2.0 do Desenrola, programa de renegociação de dívidas.

O contingente de pessoas com dívidas em atraso cresceu 1,35% em relação a fevereiro, quando o país tinha 81,7 milhões nessa condição.

— O programa sozinho não vai fazer milagre, a gente viu pelo Desenrola passado que ele acaba suavizando

a inadimplência, mas se outras ações não forem tomadas, a gente não vai ter uma redução significativa nem a inversão da curva da inadimplência — disse Aline Maciel, diretora da Serasa, destacando a importância de ações voltadas para a educação financeira.

O valor médio de débitos por pessoa chega a R\$ 6.728,51, e o valor médio

de cada dívida fica em R\$ 1.647,64.

— Esses 82,8 milhões representam quase 50% da população adulta no Brasil. É um cenário bastante desafiador — destacou Fernando Gambaro, gerente de Comunicação da Serasa.

Entre as dívidas em atraso, 47% estão concentradas no setor financeiro, sendo 27,3% de bancos e cartão de crédito e 20,2%, de financeiras. Esse total teve alta de quase 10 pontos percentuais desde o pré-pandemia: em janeiro de 2018, as dívidas financeiras eram 38%.

— A gente vê muito o movimento de digitalização. As classes D e E passam a ter acesso ao crédito de forma digital e a linhas de crédito

que não tinham anteriormente — disse Aline.

Por outro lado, 21% das dívidas foram contraídas em contas como água, luz e gás, e 11,5% são de serviços.

A Serasa divulgou estudo com o Opinion Box, realizado em abril, que mostrou que o principal motivo que leva brasileiros a se endividarem com bancos é o desemprego ou a perda de renda, sendo a opção

1.647
reais de valor médio de cada dívida

Já o valor médio de débitos somados de cada inadimplente chega a R\$ 6.728,51

de 38% dos respondentes.

Em seguida, aparecem gastos emergenciais, como saúde e acidentes, que chegam a 16%; descontrolado e desorganização financeira (13%); apoio financeiro a familiares ou amigos (10%); e atraso no pagamento de contas básicas (7%).

Já entre os tipos de dívidas bancárias mais comuns, 73% são de cartão de crédito, 56% de crédito pessoal ou empréstimos bancários, e 33% de cheque especial ou limite.

A Serasa anunciou que terá plataforma de renegociação de dívidas no Novo Desenrola. Até o momento, já tem parceria com oito bancos, que vão oferecer ao menos 7,7 milhões de ofertas no ecossistema da instituição.

TER _ Miriam Leitão _ **QUA** _ Zeina Latif _ **QUI** _ Miriam Leitão _ **SEX** _ Fabio Giambiagi (quizenal) **SAB** _ Tony Volpon _ Ana Carla Abrão _ Pedro Parente _ Paulo Tafner (mensal) _ **DOM** _ Miriam Leitão

ZEINA
LATIF



oglobo.com.br/economia
economia@oglobo.com.br

Erosão institucional

A histórica rejeição do Senado ao indicado ao STF pelo presidente é mais um sinal de alerta para o mau funcionamento das nossas instituições.

São várias as versões, de motivação política, para esse episódio, enquanto não se discutiu a norma constitucional, que condiciona a investidura no cargo ao notável saber jurídico e à reputação ilibada — o que não surpreende, considerando o padrão nas últimas décadas.

Levantam-se elementos pouco convincentes para explicar a derrota do governo, como a falha nas negociações entre Lula e o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, apesar da liberação de emendas parlamentares; o incô-

modo com a identificação partidária de Jorge Messias, o que não é algo inédito em candidatos; e a ambição de reeleição de Alcolumbre em 2027, em meio à fraqueza política do presidente e ao esperado crescimento da bancada bolsonarista nas próximas eleições.

Uma outra versão, mais verossímil, seria a existência de conluios entre figuras da República que buscam blindagens no caso das fraudes do Banco Master. Isso por conta do alinhamento de Messias com o ministro André Mendonça, que assumiu a relatoria do inquérito. Mendonça tem tomado decisões que ampliam a autonomia da Polícia Federal e revisam procedimentos controversos estabelecidos pelo antigo relator, o ministro Dias Toffi. O esforço para conter os danos políticos teria amalgamado um acordão.

O livro “Como as Democracias Morrem”, de Daniel Ziblatt e Steven Levitsky, ajuda a refletir sobre a importância desse episódio. O ponto de partida dos autores é que o fim de democracias não é necessariamente fruto de golpes de Estado, mas sim de um processo lento de corrosão das instituições. Os freios e contrapesos da democracia vão se enfraquecendo devido à utilização indevida de prerrogativas institucionais por mandatários e funcionários dos três Poderes.

O poder precisa ser exercido com comedimento, respeitando as normas informais ou os

usos e costumes. Seria inadequado, por exemplo, o presidente propor uma emenda à Constituição para alterar o número de membros da Corte, transformando o Judiciário em uma ferramenta de apoio ao governo, como teria desejado o presidente Bolsonaro. O Congresso, por sua vez, precisa evitar a obstrução dos trabalhos legislativos.

Nos EUA, Franklin Roosevelt tentou aparelhar a Corte em 1937 para obter aprovação do New Deal, o que gerou críticas duras generalizadas entre democratas e republicanos.

A proposta morreu no Senado, com ampla maioria, mesmo sendo extremamente popular.

Em relação ao direito de barrar indicações para a Suprema Corte e outras posições, historicamente o Senado dos EUA tem sido parcimonioso no seu uso, havendo um consentimento de que cabe ao presidente fazer as indicações.

O governo de Bill Clinton é citado como o momento em que as grades de proteção da democracia americana começaram a sofrer pressões inéditas, com um “jogo duro” institucional — o uso de manobras legalmente permitidas, mas que violam o espírito da lei e as normas não escritas de convivência democrática, enfraquecendo o presidente.

O adversário passa a ser visto como um inimigo que precisa ser neutralizado. A cortesia e a reciprocidade, ingredientes necessários inclusive para não inviabilizar acordos futuros, foram deixados de lado.

Desde então, assistiu-se a uma escalada de hostilidades de lado a lado. Nos anos George W. Bush, foram várias as obstruções promovidas pelos democratas. Com Obama, houve ainda mais obstruções, e a reação do próprio presidente e dos democratas implicou maior rompimento de normas informais, como no maior uso de ordens executivas. Em 2016, último ano de governo, os republicanos negaram a autoridade de Obama para indicar um juiz para a Corte. O quadro de rompimento de tradições se aprofundou ainda mais com Donald Trump, enfraquecendo a democracia.

No Brasil, com bases mais frágeis, o problema vai além da polarização de extremos, que não teria sido exatamente a responsável pela rejeição de Messias para o STF. Algo mais grave corrói as instituições: o STF cada vez mais contaminado pela política; os sinais de maior aparelhamento estatal, com corrupção e infiltração do crime organizado; e a crise do presidencialismo de coalizão refletida no grande descolamento do Legislativo em relação a agendas republicanas do Executivo.

A erosão institucional assusta mais do que a polarização.

DESENROLA ENROLADO

Programa de renegociação de dívida para adimplentes deve sair em 40 dias

Ideia em análise no governo é usar sobra de recursos do Fundo de Garantia de Operações para modalidade voltada a quem está em dia com pagamentos, mas com orçamento pressionado

THAÍS BARCELLOS
thais.barcellos@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

A versão do Desenrola Brasil 2.0 para pessoas que estão à beira de ficar inadimplentes deve ser lançada em até 40 dias pelo governo federal. Segundo interlocutores, a ideia inicial é usar a “sobra” dos aportes no Fundo

de Garantia de Operações (FGO) da fase lançada nesta semana para pessoas que já atrasaram os pagamentos. Dessa forma, seria possível viabilizar o programa para adimplentes que estão enforcados com dívidas bancárias.

Na segunda-feira, o governo anunciou que o FGO já tem R\$ 2 bilhões e que pode

colocar mais R\$ 5 bilhões, conforme autorização da medida provisória que trata do programa. Além disso, serão usados de R\$ 5 bilhões a R\$ 8 bilhões de recursos que foram “esquecidos” por clientes nos bancos e estão na tesouraria dessas instituições.

A ideia do governo é observar o andamento do progra-

ma e fazer os aportes conforme a necessidade, com o objetivo de ter o menor custo possível. Nesse sentido, a expectativa é que sobre recursos para colocar de pé o programa para adimplentes que estão com a renda fortemente comprometida com o pagamento das dívidas e correm sério risco de dar calote.

O programa para adimplentes teria um desenho muito similar ao anunciado para quem já tem parcelas em atraso. O objetivo é permitir a troca de dívidas caras, como cartão de crédito, cheque especial e crédito pessoal, por mais baratas, por meio da garantia do FGO.

Como mostrou o colunista do GLOBO Fabio Graner, o Desenrola para adimplentes estava no cardápio de opções dos técnicos do governo, mas seguiu na mesa.

O governo optou por fatiar o anúncio do programa porque vai observar primeiro o andamento da fase lançada nesta semana. Há um diagnóstico de que os bancos precisam se concentrar primeiro na operação do programa para inadimplentes antes de partir para outra iniciativa.

A expectativa do governo é que o Desenrola 2.0 seja mais bem-sucedido que a primeira versão. Em primeiro lugar, as negociações serão feitas com as próprias instituições financeiras. Além disso, o momento econômico tem indicadores fortes de renda e emprego.

Dino proíbe governo de reter taxas da CVM e vê ‘apagão regulatório’

Ministro decide que verba de R\$ 1 bi deve ser usada para fiscalizar mercado

PEPITA ORTEGA
pepita.ortega@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou que a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) apresente um plano emergencial para reestruturar a atividade fiscalizatória do órgão. O ministro viu quadro de “carência fiscalizatória” do mercado de capi-

tais e demandou “atuação repressiva de choque”.

Para isso, a CVM poderá usar a íntegra da arrecadação da Taxa de Fiscalização dos Mercados de Títulos e Valores Mobiliários. Dino proibiu qualquer retenção, por parte do governo, da receita bilionária gerada com a taxa. Segundo o ministro, atualmente, 70% da arrecadação era destinada ao Tesouro Nacio-

nal, deixando 30% ao financiamento da autarquia que fiscaliza o mercado de capitais. O órgão arrecada por ano cerca de R\$ 1 bilhão com a taxa.

CASO MASTER

A decisão foi assinada após audiência pública na segunda-feira. Segundo Dino, a partir dos debates revelou-se um “quadro inequívoco de atrofia institucional e asfixia orçamentária da Comissão de Valores Mobiliários, em patente contraste com a dimensão e a complexidade do mercado”. Segundo o ministro, a proliferação de fraudes bilionárias no mercado de capitais confirma o diagnóstico, a exemplo do escândalo do Banco Master.

“Aparentemente, o Banco teria desenvolvido atividades criminosas favorecidas pela facilidade de ocultação de informações obrigatórias e pela suposta ausência de exigências fiscalizatórias por parte dos órgãos reguladores. Tal contexto não apenas viabiliza tais condutas, como também estimula a infiltração do crime organizado no sistema financeiro e no mercado de capitais”, anotou.



Diagnóstico. Dino aponta que 70% da arrecadação da CVM vai para o Tesouro

Dino criticou o que chamou de “verdadeiro apagão regulatório” no mercado de capitais na última década. Para o ministro, “apenas o Estado permanecia às escuras, enquanto criminosos se expandiam pela economia nacional mediante estruturas complexas de fundos de investimento”.

LULA OFICIADO

Dino determinou que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o presidente do Congresso, Davi Alcolumbre (União-AP), sejam oficiados sobre as “dificuldades” que a incompletude do colegiado da CVM, órgão competente para o julgamento dos processos administrativos, acarreta para a missão da autarquia, “aumentando riscos no mercado de capitais, notadamente quanto à atuação de organiza-

ções criminosas, lavagem de dinheiro, corrupção, entre outros atos ilícitos”.

Na audiência pública, foi destacado que o órgão está desfalcado, dependendo de indicações políticas para restaurar sua composição completa. O governo federal terá de se manifestar sobre a falta de membros do colegiado, apontando medidas mitigadoras para que os julgamentos não sejam prejudicados.

A CVM terá 20 dias para apresentar o planejamento, prevendo mutirões, fiscalizações extraordinárias, atribuição de gratificações temporárias e julgamentos de processos em horas extras para dar conta dos casos complexos que estão represados no órgão.

Segundo a decisão, a CVM deve instituir forças-tarefa para garantir a tramitação de

processos sancionadores.

Além disso, a CVM terá de apresentar um plano complementar, a ser implementado a médio prazo para eliminar gargalos na fiscalização e nas atividades de gestão interna, ampliar a prevenção de irregularidades e fraudes com mais tecnologia, reduzir evasão de servidores e efetuar revisões remuneratórias.

Segundo Dino, os planos devem integrar tecnologia e recursos humanos e definir um cronograma de concurso público para suprir a falta de inspetores e analistas no órgão.

ELIMINAR LACUNAS

Ainda deverão tratar da troca de dados com órgãos como o Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf), o Ministério Público, o Banco Central, a Polícia Federal e a Receita para acelerar investigações sobre lavagem de dinheiro, organizações criminosas e crimes tributários.

A CVM deverá implementar rotinas de autoria e verificação de lastro, com atenção especial aos Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (Fidcs) de varejo e aos fundos de cota única, e mapear “zonas cinzentas” da regulação. Esta medida vai estabelecer fiscalização preventiva de inovações financeiras, como fintechs operadoras de crédito simulado, tokens e criptoativos, para “eliminar lacunas na atuação estatal e fortalecer a proteção do sistema financeiro e do mercado de capitais”.



AVISO DE LICITAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL DE SUMIDOURO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 020/2026

ADMINISTRATIVO nº 0191/2026

SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS

LICITAÇÃO COM ITENS EXCLUSIVOS PARA ME / EPP / MEI

REMARCAÇÃO

OBJETO: “EVENTUAL CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS DE PRODUÇÕES E EVENTOS”.

ÓRGÃO GESTOR: Município de Sumidouro - SMECELT

MODALIDADE: Pregão Eletrônico

VALOR ESTIMADO: R\$ 2.169.909,19

TIPO: Menor Preço por Lote

EDITAL DISPONÍVEL: O Edital para a Licitação está disponível no site oficial da Prefeitura Municipal de Sumidouro (<http://sumidouro.rj.gov.br/>), bem como na Plataforma <https://www.licitanet.com.br/>.

LIMITE ACOLHIMENTO DAS PROPOSTAS COMERCIAIS: Dia 19/05/2026 às 08:59 (oito horas e cinquenta e nove minutos).

ABERTURA DA SESSÃO DO PREGÃO ELETRÔNICO: Dia 19/05/2026 às 09:00 (nove horas).

SITE PARA REALIZAÇÃO DO PREGÃO: www.licitanet.com.br

Sumidouro, 05 de maio de 2026.

Thiago Bandeira de Gouvêa Marques - PREGOEIRO

Diretor do Departamento de Licitações.

AVISO DE LICENÇA

A **PRIO Forte S.A.**, inscrita no CNPJ nº 08.926.302/0001-05, torna público que requereu ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) a Licença de Pesquisa Sísmica – LPS, referente à atividade de aquisição de dados sísmicos 4D OBN no Campo de Frade, na Bacia de Campos, no âmbito do Processo Administrativo nº 02001.020165/2025-80.

MILTON SALGADO RANGEL NETO - Diretor-geral



AGU pede ao Supremo que mantenha atual distribuição de royalties

Órgão alerta para ‘colapso financeiro’ de estados produtores e diz que União perderia R\$ 9 bi com mudança. Julgamento é hoje

PEPITA ORTEGA E VINICIUS NEDER
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA E RIO

Não são somente os estados e municípios produtores de petróleo e gás, com destaque para o Rio, que sairão perdendo com a redistribuição das taxas governamentais sobre a extração desses recursos — royalties e participações especiais (PE). A União deixará de arrecadar R\$ 9 bilhões ao ano, diz a Advocacia-Geral da União (AGU), em petição enviada ontem ao Supremo Tribunal Federal (STF). O julgamento sobre o tema está marcado para hoje, após mais de uma década.

No documento, o órgão defende que os ministros da Corte atendam ao pedido de estados produtores e invalide a lei que, em 2012, alterou tais critérios de divisão, beneficiando as regiões não produtoras.

A norma foi suspensa em 2013 por uma liminar da ministra Cármen Lúcia, até a análise do caso pelo plenário do STF.

“Consoante informações prestadas pela Secretaria do Tesouro Nacional”, diz a petição da AGU, “eventual declaração de constitucionalidade” da lei suspensa “representará, para o ente central, perda de receita de cerca de R\$ 9 bilhões por ano”.

DEVOLUÇÃO DE RECURSOS

Além da perda anual, se a lei de 2012 for, eventualmente, considerada constitucional e o STF decidir pela aplicação das novas regras de 2013 até agora, a União ainda teria um gasto adicional de R\$ 57,2 bilhões, em valores não corrigidos, segundo cálculos da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) citados pela AGU.

Se estados e municípios produtores fossem ressarcir os não produtores pelo que receberam de 2013 até 2025, teriam que devolver outros R\$ 87,8 bilhões, ainda conforme os cálculos da ANP.

De acordo com a AGU, que tem status de ministério no governo Lula, uma

mudança no regime de distribuição de royalties — com efeitos retroativos, uma vez que a lei está suspensa desde 2013 — contraria o princípio da “segurança jurídica”. Em relatório entregue ao STF, o órgão cita ainda a necessidade de evitar o “colapso financeiro dos estados e municípios produtores”.

Atualmente, a distribuição dos recursos privilegia a União e os estados e municípios onde há produção. Como o Rio de Janeiro é, de longe, o maior produtor nacional — 88% do petróleo e 77% do gás produzidos no Brasil em 2025 vieram de campos na costa fluminense, de acordo com a ANP —, o estado é o mais afetado pela discussão.

Na mesma linha das ações — movidas pelos governos do Rio, Espírito Santo e São Paulo, pela Alerje pela Abramt, associação de municípios que sediam terminais de petróleo e gás —, a AGU argumenta que a lei promulgada em 2012, após a derrubada de



Plataforma na Bacia de Santos. Relatório da AGU ressalta que os royalties são compensação aos estados produtores

um veto parcial da então presidente Dilma Rousseff, é inconstitucional.

O órgão sustenta que a Constituição concedeu aos estados e municípios produtores direito à participação nos resultados ou à compensação financeira pela exploração de petróleo e gás natural. “Direito que decorre da condição territorial dos entes e do ônus de suportar, em seu território, atividade exploratória potencialmente geradora de impactos sociais, econômicos e ambientais”, diz a AGU na petição.

Além disso, uma decisão favorável à mudança demandaria a revisão integral de todos os valores distribuídos desde 2012, com o recálculo das receitas e a compensação financeira entre os entes federativos,

argumenta o órgão.

A AGU ainda fez um pedido alternativo, caso o STF imponha um eventual revés aos estados produtores e valide a mudança no regime dos royalties: para que a alteração ocorra somente a partir de agora, aplicável a contratos posteriores.

O órgão pede que, se a Corte entender pela validade da norma, estados e municípios produtores não tenham de restituir os valores que receberam desde 2013, quando a lei foi suspensa.

PREJUÍZO À MÁQUINA PÚBLICA

Como mostrou O GLOBO no domingo, uma decisão do Supremo que leve à mudança nas regras de distribuição de royalties e PE vai definir o futuro das contas públicas do governo do Es-

tado do Rio e de algumas prefeituras fluminenses.

A alteração das regras poderá inviabilizar o funcionamento das máquinas públicas, mostram projeções e alertam autoridades e entidades empresariais. Seriam em torno de R\$ 21 bilhões por ano a menos nos cofres públicos, segundo alguns cálculos.

Um estudo da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) estima que a nova regra causará uma perda de arrecadação anual de R\$ 8 bilhões para o governo estadual e de R\$ 13 bilhões para as prefeituras fluminenses. Os dados estão em manifesto divulgado pela entidade em conjunto com a Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ) e a Fecomércio RJ.

APRESENTADO POR  **PREFEITURA DE NITERÓI**
TEMPO DE AVANÇAR

Planejamento ‘Niterói que Queremos 2050’ projeta transição da economia da cidade

Plano estratégico lançado pela prefeitura define metas para os próximos 25 anos, com foco em inovação, mobilidade e qualidade de vida

Batizado como “Niterói que Queremos 2050”, o novo plano estratégico lançado pela prefeitura de Niterói aposta em inovação, redução das desigualdades, mobilidade e melhoria da qualidade de vida para transformar a cidade. O planejamento contou com a participação de mais de 14 mil niteroienses, via consulta pública online e também em pesquisas presenciais. Agentes de Participação Social percorreram bairros da cidade para recolher sugestões da população e ajudar a definir diretrizes para o desenvolvimento econômico, social e urbano nas próximas décadas.

Segundo o prefeito Rodrigo Neves, o principal desafio é preparar a cidade para o futuro, com a transição da economia baseada no petróleo para a economia da inovação, da tecnologia e do conhecimento.

— O nosso desafio é conduzir a transição de uma economia historicamente



Revitalização da Avenida Amaral Peixoto prevê calçadas mais largas e modernização da infraestrutura urbana

apoiada no petróleo para uma economia baseada no conhecimento e na inovação. Utilizamos os recursos dos royalties de forma conservadora e responsável, inclusive poupando parte dele num fundo de equalização, mas sabemos que eles terão um fim. Por isso, estamos preparando

Niterói para o futuro, com uma economia sustentada pela tecnologia, pela

inovação e pelo capital humano — afirma Neves.

Embora o município tenha dobrado seu Produto Interno Bruto (PIB) nos últimos anos, a estratégia é consolidar uma economia baseada em tecnologia e conhecimento. Entre as ações estão o fortalecimento do Distrito de Inovação da Cantareira, o incentivo à economia digital, o apoio a startups

e a expansão da chamada economia do mar, ligada a atividades náuticas, pesca, serviços, turismo e tecnologia marítima.

O novo plano dá continuidade ao planejamento iniciado em 2013, reconhecido pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) como uma das melhores experiências de gestão pública da América Latina. O pro-

grama “Niterói que Queremos 2013-2033” já alcançou cerca de 90% das metas.

MOBILIDADE SUSTENTÁVEL

A mobilidade urbana sustentável é outro eixo do planejamento. Entre os projetos estão a implantação do VLT, a ampliação da malha cicloviária e novos terminais integrados. A meta é reduzir em até 50% o número de ônibus que entram diariamente na cidade.

Na região central, uma das principais intervenções será a revitalização da Avenida Amaral Peixoto. Com investimento de R\$ 78,9 milhões e conclusão prevista para 2027, o projeto prevê calçadas mais largas, acessibilidade, novo pavimento, nova iluminação, paisagismo e modernização da drenagem.

Outra iniciativa é a implantação da primeira linha de VLT da cidade, aprovada no Novo PAC Seleções após reunião entre o prefeito e o então ministro da Fazenda Fernando Haddad. A primeira etapa

do projeto prevê cerca de cinco quilômetros de trilhos entre Barreto e Centro, com dez estações.

— A revitalização do Centro começou com entregas importantes, como o Mercado Municipal de Niterói, a Casa Norival de Freitas, a Concha Acústica, a nova Praça Arariboia e a nova orla do Centro, projeto que conquistou prêmio nacional do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB). Ainda teremos a Arena Niterói, a primeira arena indoor do lado de cá da Baía de Guanabara, com estrutura de primeiro mundo. E vamos avançar ainda mais, com a requalificação da Amaral Peixoto, da Rua da Conceição e de todo o entorno, resgatando o coração da cidade e valorizando nosso patrimônio histórico. Queremos fazer de Niterói a melhor cidade do Brasil para viver, prosperar e ser feliz. Uma cidade inovadora, sustentável, inclusiva e com alta qualidade de vida. Estamos planejando hoje o futuro das próximas gerações — conclui o prefeito.

Dólar cai a R\$ 4,91, menor nível em mais de 2 anos

Queda de 4% na cotação do petróleo e tom mais conservador do Copom sobre trajetória dos juros no país impulsionam o real; Ibovespa sobe puxado por menor aversão global a risco, que também puxou Bolsas em NY

PAULO RENATO NEMPOMUCENO
E ROBERTO MALFACINI JR.
economia@oglobo.com.br

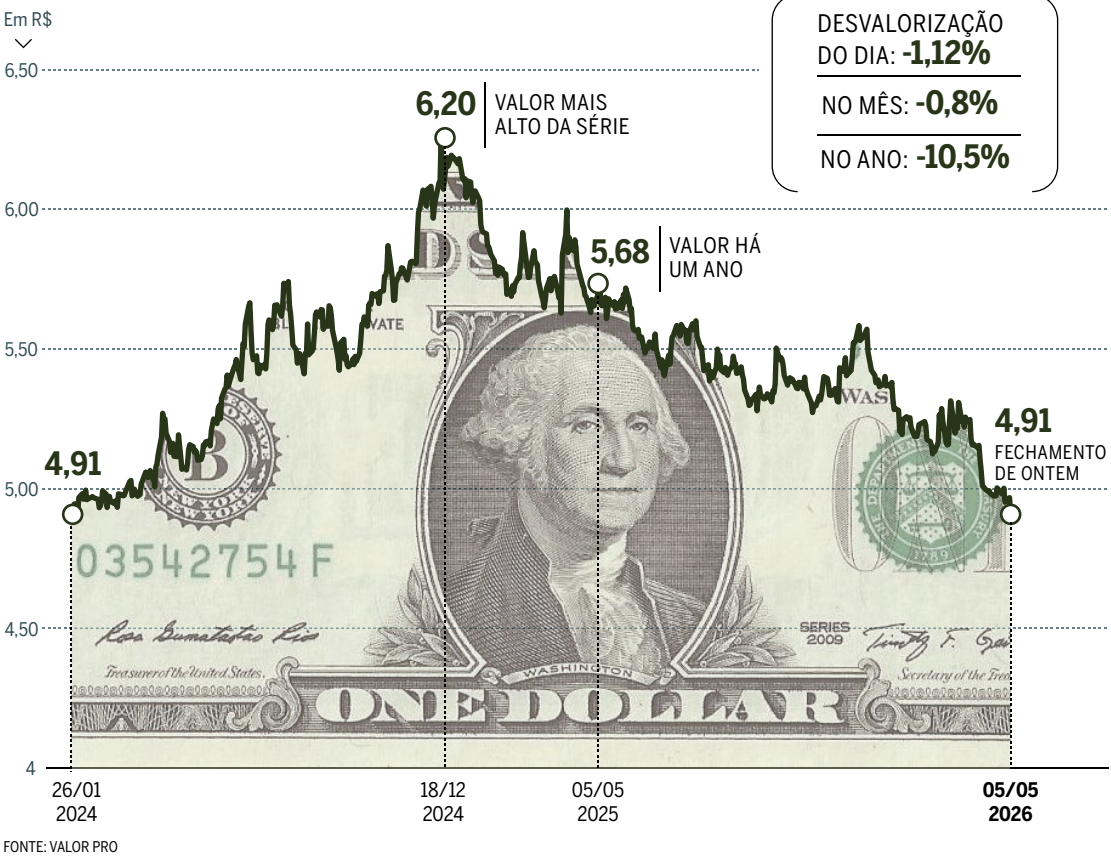
O dólar comercial caiu 1,12% ontem e fechou as negociações do dia cotado a R\$ 4,91, o menor patamar em relação ao real desde 26 janeiro de 2024. Com a queda de ontem, a moeda americana acumula queda de 10,5% frente à moeda brasileira este ano. Em 2026, o real é a divisa que mais se valorizou sobre o dólar dentre as 31 mais negociadas em todo o mundo.

A queda de ontem ocorreu na esteira da divulgação da ata do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC). Na avaliação dos analistas, o colegiado adotou um tom mais *hawkish* (conservador), indicando que os juros podem ficar em níveis elevados mais tempo do que o previsto inicialmente por causa dos efeitos inflacionários da guerra no Oriente Médio (*leia mais abaixo*). Mesmo com um ciclo de flexibilização iniciado em março, o atual patamar da taxa básica (Selic), em 14,5%, ainda é considerado bastante rentável e atraente para o capital estrangeiro investir no Brasil. Para efeito de comparação, a taxa de juros ameri-

cana está entre 3,5% e 3,75%. Bruno Shahini, especialista em investimentos da Nomad, avalia que “o ambiente mais favorável a emergentes e o dólar global mais comportado contribuíram para a queda da divisa americana ontem, mesmo com o cenário geopolítico ainda incerto”.

MENOR AVERSÃO A RISCO
Ontem, o dia no mercado internacional foi marcado por menor aversão a risco, já que o petróleo do tipo Brent, utilizado como referência de preços globalmente, caiu 4%, a US\$ 109,87 o barril. Na leitura de Filipe Sichel, economista-chefe da Porto Asset, além do ambiente de maior apetite ao risco global, o petróleo ainda acima de US\$ 100 continua contribuindo para a forte queda do dólar no Brasil, por causa do perfil exportador de petróleo do Brasil. —À medida que o preço do petróleo sobe, isso melhora nossas condições de troca com o exterior, o que ajuda a apreciar o real. Ao mesmo tempo, a reprecificação da política monetária no Brasil mantém a moeda mais atraente — diz Sichel. Em linha com a redução do barril do petróleo, os juros fu-

A variação da moeda americana



turos caíram, A taxa do Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2027 recuou de 14,21% ao ano para 14,16%. Na de janeiro de 2029, a taxa cedeu de 13,85% para 13,79%. Na Bolsa, o recuo nas taxas de juros futuros beneficiou as empresas de economia doméstica, como bancos e varejistas listadas no Ibovespa, que fechou em al-

ta de 0,62%, aos 186.754 pontos. As ações preferenciais do Bradesco encerraram em alta de 1,46%, enquanto os papéis das Lojas Renner subiram 3,48%. —Esse recuo da commodity ajuda a aliviar a inflação e melhora o sentimento dos investidores — afirma Nicolas Gass, estrategista e sócio da GT Capital.

— Especialmente em meio às tensões no Estreito de Ormuz, que permanece fechado há cerca de dois meses e segue gerando incertezas relevantes. A alta da Bolsa poderia ter sido maior, não fosse o recuo dos papéis da Petrobras, puxados pela queda da cotação do petróleo. As ações preferenciais da estatal fe-

Copom cita incertezas, e ciclo de cortes de juros pode ser menor

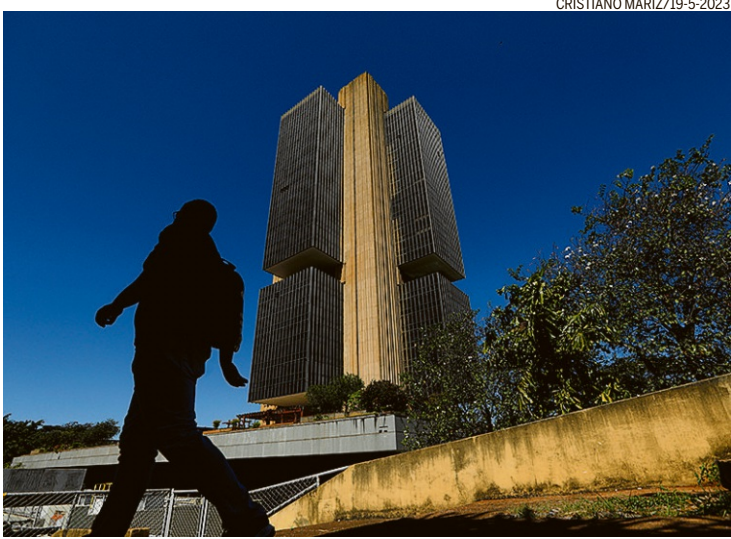
Ata da reunião de abril destaca desancoragem das expectativas de inflação

BERNARDO LIMA E FABIO GRANER
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O Banco Central (BC) divulgou ontem a ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) sinalizando que a taxa básica de juros tende a continuar caindo em ritmo lento, mas apontou a piora nas expectativas por causa dos efeitos negativos da guerra no Oriente Médio sobre os preços, o que pode levar o ciclo de baixa a ser mais curto do que o planejado. Em 29 de abril, o comitê reduziu a Selic de 14,75% para 14,50% ao ano. Na ata, o órgão destacou a necessidade de manter a cautela diante de um cenário de incerteza elevada e expectativas de in-

flação desancoradas. “Desde a reunião anterior ficou evidente uma desancoragem adicional das expectativas de inflação para horizontes mais longos, em particular para o ano de 2028”, detalha a ata. **PROJEÇÃO DE INFLAÇÃO SOBE** Para 2026, a estimativa oficial do BC para a inflação saltou de 3,9% para 4,6%, acima do teto da meta, de 4,5%. Para o fim de 2027, prazo com o qual o colegiado trabalha para alcançar a meta, a projeção subiu de 3,3% para 3,5% —ou seja, se distanciou mais do centro da meta de 3%. “A principal conclusão obtida, e compartilhada por todos os membros do Comitê, foi a

de que, em um ambiente de expectativas desancoradas, como é o caso do atual, exige-se uma restrição monetária maior e por mais tempo do que outrora seria apropriado”, diz o documento. Apesar dessas incertezas, o Copom avalia que os eventos recentes não impediriam que a autoridade monetária seguisse com o ciclo de cortes da Selic, devido ao cenário restritivo de juros imposto pela política monetária. “O Comitê julgou apropriado dar sequência ao ciclo de calibração da política monetária, na medida em que o período prolongado de manutenção da taxa básica de juros em patamar contracionista propiciou evidências da transmissão da política monetária so-



Sede do BC. Na reunião de abril, Copom reduziu a Selic para 14,5% ao ano

bre a desaceleração da atividade econômica, criando condições para que ajustes no ritmo e extensão dessa calibração, à luz de novas informações, sejam possíveis de forma a assegurar o nível compatível com a convergência da inflação à meta”, diz o texto. O comitê, no entanto, não deu indicação de quais devem ser as próximas decisões sobre a taxa de juros. Segundo a autoridade monetária, isso será determinado depois. “Mantido o compromisso fundamental

de garantia da convergência da inflação à meta dentro do horizonte relevante para a política monetária, o Comitê estabeleceu que a magnitude e a duração do ciclo de calibração serão determinadas ao longo do tempo, à medida que novas informações forem incorporadas às suas análises”. O economista-chefe da Suno Research, Gustavo Sung, avalia que as incertezas externas devem levar o BC a uma política monetária mais restritiva que o

previsto antes da guerra. — Diante dessa desancoragem adicional, o Banco Central terá menor espaço para o afrouxamento monetário pós-conflito, e o ciclo de cortes de juros tende a ser menor do que o esperado antes do conflito. O mercado já fez esse movimento: a expectativa (para a Selic no fim de 2026), que girava em torno de 12% a 12,50%, hoje projeta cerca de 13%, que é também a nossa projeção. A gordura a ser gasta é relativamente menor. Caio Megale, economista-chefe da XP Investimentos, ressalta que “o Copom parece particularmente preocupado com os efeitos do atual choque do petróleo sobre as expectativas de inflação para 2028, e a ata mencionou esse ponto duas vezes”. — Em nossa avaliação, esse elemento pode dar origem a uma discussão sobre a extensão do horizonte de convergência. Consideramos que essa discussão seria legítima, dado a intensidade e a persistência do choque global de petróleo.

Big techs darão à Casa Branca acesso a seus modelos de IA

Google, Microsoft e xAI concordaram com proposta do governo de fazer avaliação prévia dos sistemas, a fim de aprimorar segurança

Da Bloomberg News
WASHINGTON

Google, Microsoft e xAI concordaram em conceder ao governo dos Estados Unidos acesso antecipado aos seus modelos de inteligência artificial (IA) para avaliar as capacidades dos sistemas e ajudar a melhorar sua segurança antes que a tecnologia seja lançada ao público. Com os acordos, os desenvolvedores de IA se juntam à OpenAI e à Anthropic ao per-

mitir revisões prévias de seus modelos pelo Centro de Padrões e Inovação em IA do Departamento de Comércio dos EUA, segundo comunicado divulgado ontem pela agência. A OpenAI e a Anthropic renunciaram suas parcerias para melhor alinhá-las às prioridades do Plano de Ação de IA do presidente Donald Trump, informou o Centro. Os novos acordos de avaliação ocorrem após reportagens do New York Times e do Wall Street Journal de que o gover-

no Trump estuda criar, por decreto, um processo de revisão governamental sobre ferramentas de IA. Esse processo funcionaria como uma forma de supervisão, segundo as reportagens. Um funcionário da Casa Branca afirmou que qualquer anúncio virá diretamente de Trump e classificou essas discussões como especulação. Desde 2024, o órgão vem acessando e avaliando modelos da OpenAI e da Anthropic antes de seu lançamento público. Já foram concluídas

mais de 40 avaliações de modelos de IA, incluindo aqueles de ponta, que ainda não foram lançados. Os acordos estão sendo anunciados no momento em que o sistema Mythos, da Anthropic, preocupa autoridades dos EUA. O Centro, criado em 2023 como Instituto de Segurança em IA e rebatizado pelo governo Trump no ano passado, descreve-se como o “principal ponto de contato da indústria dentro do gover-

no dos EUA” para testes e pesquisa colaborativa. —Essas colaborações ampliadas com a indústria nos ajudam a expandir nosso trabalho no interesse público — disse Chris Fall, diretor do Centro. Pelo Plano de Ação de IA de Trump, o Centro deve fazer parte de um chamado ecosistema de avaliações de IA e liderar análises de modelos ligados à segurança nacional. O documento acrescenta que os reguladores devem “explorar o uso de avaliações

na aplicação das leis existentes a sistemas de IA”. É possível que a ampliação das avaliações de modelos pelo Centro abra caminho para uma nova aplicação de leis já em vigor. Os esforços da Casa Branca para moldar a política de IA se intensificaram depois de a Anthropic anunciar, em abril, que o Mythos era eficaz em encontrar pontos fracos em sistemas de cibersegurança. Além disso, a empresa está em uma disputa com o Pentágono, por ter se negado a retirar barreiras sobre armas autônomas. Trump e o secretário de Defesa, Pete Hegseth, delinearam uma transição de seis meses para que o governo deixe de usar as ferramentas da Anthropic.



Cúpula do BRB avalia que BC fez pressão por privatização

Em reunião secreta com diretores do banco público do DF, técnicos do BC cobraram alternativa rápida à crise de liquidez

MALU GASPAR
malu.gaspar@oglobo.com.br

Numa reunião secreta realizada no feriado de 1º de maio, diretores e técnicos do Banco Central (BC) pressionaram dirigentes do BRB por uma alternativa rápida à crise de liquidez, e chegaram a sugerir que alguma medida poderia ser tomada ainda no final de semana caso a situação do banco estatal de Brasília se revelasse insolúvel. Durante o encontro, que não foi registrado na agenda oficial de nenhum dos participantes, falou-se em realizar uma intervenção, mas cogitou-se também fatar algumas áreas do banco e repassar a concorrentes, no que foi interpretado pelos executivos do BRB como uma pressão pela privatização da instituição.

Participaram das discussões pelo BC os diretores Ailton de Aquino (Fiscalização) e Gilneu Vivan (Organização do Sistema Financeiro e de Resolução) e três técnicos do órgão regulador. Pelo BRB estavam o presidente, Nelson de Souza, os diretores Antônio José Bar-

reto de Araújo Júnior (Finanças e Controladoria) e Ana Paula Teixeira (Controles e Riscos) e o secretário de Economia do Distrito Federal, Valdivino José de Oliveira.

Na conversa, que durou duas horas, os diretores do BC se disseram preocupados com a crise de liquidez e pediram aos dirigentes do BRB que fossem transparentes a respeito da situação do banco, mencionando a necessidade de encontrar uma “solução”.

No fim de março, quando o BRB deixou de publicar seu balanço em razão de um rombo que, se exposto, poderia levar à intervenção ou à liquidação imediata, o BC deu até o final de maio para a instituição encontrar uma saída para a crise. Desde então, o banco público do Distrito Federal vem pagando uma multa diária de R\$ 30 mil, enquanto tenta captar recursos para pagar seus compromissos, resolvendo o problema de liquidez, e cobrir o rombo no patrimônio, avaliando em R\$ 8,8 bilhões.

No último dia 20, o BRB anunciou a venda para a gestora Quadra de uma carteira de

ativos recebida do Banco Master numa troca pelas carteiras fraudadas compradas da instituição de Daniel Vercaro. O negócio, pelos quais o BRB receberá R\$ 4 bilhões, ainda não foi concretizado, mas na reunião os executivos do banco de Brasília disseram que o dinheiro entrará no caixa até o dia 20 de maio e cobraram do BC que respeite o prazo que ele mesmo estabeleceu.

BUSCA DE AVAL FEDERAL

Os executivos disseram que estão tentando formas de financiamento alternativas ao empréstimo de outros R\$ 4,5 bilhões que pediram ao Fundo Garantidor de Crédito (FGC), que não sai sem o aval da União. A chancela é a exigência do FGC e de um consórcio de bancos coordenados pelo Bradesco para aportar os recursos no BRB, mas o presidente Lula deu ordens nos bastidores aos bancos estatais e ao Tesouro para que não participem do salvamento.

A governadora do Distrito Federal, Celina Leão (PP), esperava ser recebida ontem pelo presidente Lula



Em dificuldades. Em reunião no feriado de 1º de maio, diretores do BC cobraram do BRB ações para recuperar liquidez

para discutir o assunto, mas não teve sucesso.

Caso nenhuma das alternativas em negociação pelos executivos do BRB vá adiante, a privatização é uma possibilidade real. Uma das razões é que o BC sempre prefere uma solução de mercado, e uma intervenção em um banco estatal — com programas sociais, depósitos judiciais de vários tribunais e carteiras de crédito consignado — seria bem mais complexa do que as de bancos privados. Outro dificultador seria o fator eleitoral, já que o BRB deverá entrar na pauta dos debates. O fato de o BC já estar sobrecarregado com a liquidação do Master também não ajuda.

Celina Leão tem se colocado contra uma eventual privatização, e seus aliados enxergam na pressão do BC a pressão de concorrentes privados do BRB. Mas o fatiamento dos negócios ou a venda de todo o banco para um concorrente

pode acabar sendo mesmo a saída para estancar a crise.

Entre as possibilidades discutidas está a venda do espólio de depósitos judiciais mantidos pelo BRB. Esses depósitos são, em geral, as cauções determinadas por juízes e que funcionam como garantias para evitar calotes ao final de ações dos processos. Os valores são custodiados pelos tribunais de Justiça, que fazem licitações para escolher o banco em que eles ficarão depositados.

O BRB ganhou certames nos últimos anos para custodiar os valores prometendo taxas de retorno maiores do que outras instituições como o Banco do Brasil e a Caixa, mas ainda assim abaixo dos juros de mercado.

Atualmente, o BRB tem R\$ 30 bilhões dos Tribunais de Justiça de Alagoas, Bahia, Maranhão, Paraíba e também do Distrito Federal e dos Territórios. Diferentemente de aplicações financeiras tradicio-

Durigan: ‘Problema é do governo do Distrito Federal’

Ministro descarta uso de recursos do Tesouro para socorrer BRB, a menos que o Banco Central constate risco sistêmico

O ministro da Fazenda, Dario Durigan, afirmou que o rombo financeiro bilionário do Banco de Brasília (BRB) provocado por operações fraudulentas com o Banco Master é um problema do governo do Distrito Federal (GDF), não do governo federal. Em entrevista ao programa Roda Viva, da TV Cultura, na noite de segunda-feira, o ministro

afirmou que não é papel do Tesouro Nacional usar recursos públicos para salvar bancos e disse que só cogitaria essa hipótese no caso de risco sistêmico constatado pelo Banco Central (BC).

— A minha posição sobre isso é bem clara. O problema do BRB é um problema do GDF. Eu não estou dizendo que a União em algum momento não pode entrar,

mas é um problema do governo do Distrito Federal, a gente não pode esquecer isso. O BRB fez algumas operações, que estão nos jornais, que quebraram o banco — disse o ministro. — Se não tiver risco sistêmico, se for uma questão de banco com dificuldade, existem os mecanismos para lidar com isso. E aí não tem que se falar em intervenção especial,

ajuda do Tesouro, não tem que se falar nisso. A única hipótese em que eu cogitaria, e de novo não estou dizendo que vou, é risco sistêmico, caso o Banco Central analise dessa forma.

O ministro criticou as operações com o Banco Master “que quebraram o BRB” e afirmou que não pode ser usado “dinheiro público para cobrir um rombo que foi feito com um

caso que dizer que é mal explicado é o mínimo”.

— Esse debate não pode ser empurrado para o governo federal, como tem se pretendido pelo governo do Distrito Federal, porque é um problema do governo do Distrito Federal. E acho, inclusive, que há saídas que passam pelo Fundo Constitucional do Distrito Federal, que é dinheiro da União — afirmou o ministro.

Perguntado sobre como isso poderia ser feito, o ministro respondeu:

— Com o Fundo Constitucional do DF como garantidor.

O fundo é formado por recursos transferidos anualmente pela União para a capital federal, destinado a cobrir despesas e investimentos. O montante repassado é ajustado anualmente de acordo com a variação da receita corrente líquida da União registrada entre os meses de junho e julho do ano anterior.

O orçamento deste ano do fundo do DF, atualizado no Portal da Transparência, é de R\$ 28,4 bilhões.

BYD e Volks dizem que lideram vendas no país. Por que isso importa?

Montadoras abrem guerra de números e narrativas sobre qual está no topo

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

BYD e Volkswagen abriram uma guerra de narrativas e números sobre qual delas é a líder de vendas no país. Primeiro, a montadora chinesa de carros elétricos divulgou ter conquistado o posto de primeira companhia no ranking geral do varejo em abril, com 14.911 unidades emplacadas. Dias depois, a Volks contra-atacou, destacando que segue na liderança das vendas no varejo neste ano, com 59.205 unidades comercializadas de janeiro a abril.

Mas, afinal, destacar a posição de liderança nas vendas é importante? Para especialistas em marketing e

reputação, atingir o topo do ranking é uma espécie de chancela para o consumidor.

— Como itens como tecnologia, menor emissão e segurança são de difícil comparação para o consumidor leigo, o volume de mercado se torna o argumento mais tangível. O objetivo das marcas é passar a mensagem de que existe uma preferência popular por determinada marca e modelo. A narrativa sobre liderança de vendas no setor automobilístico é histórica e funciona — afirma Dario Menezes, diretor executivo da Caliber, consultoria internacional especializada em reputação corporativa.

Dani Ribeiro, professora do curso de Liderança Cria-

tiva da Miami Ad School e responsável pela construção de marca de diversas montadoras, lembra que a confiança é um dos fatores mais determinantes na decisão de comprar um automóvel e na percepção de seu valor ao longo do tempo. Para ela, a imagem de liderança ajuda a construir a marca, atrai concessionárias e investidores e facilita negociações com fornecedores e instituições financeiras:

— Declarar liderança é ferramenta poderosa porque cria prova social e acelera a construção de confiança, especialmente para os entrantes, que ainda precisam superar resistências e dúvidas. Ou seja, converte consumidores indeci-



Disputa com vendas em alta. Chinesa BYD destaca desempenho em abril, e a alemã VW rebate com resultado do ano

sos ao sinalizar aceitação em massa. Isso é crucial em um mercado em que o carro é um bem utilitário e um símbolo social.

A BYD, que usou dados próprios consolidados, atribuiu o resultado à procura crescente por modelos elétricos e lembra que, em abril, atingiu seu maior patamar de vendas desde que chegou ao país, há quatro anos. No entanto, entre janeiro e abril foram cerca de 56 mil carros

comercializados, tanto nas concessionárias quanto em vendas diretas, atrás da Volks. Segundo a montadora chinesa, o resultado mostra uma expansão de 86% na comparação anual.

Em comunicado divulgado na segunda-feira, a Volks lembrou que as vendas no varejo de seus modelos cresceram 20,4% em relação ao mesmo período do ano passado. A empresa alemã destaca que fabrica os veículos

mais vendidos do país, como o Polo, no segmento de passeio e hatchs, e o T-Cross e o Tera, entre os SUVs, de acordo com dados da Anfavea, associação que reúne as montadoras.

— Temos o portfólio mais completo do mercado e uma rede de concessionárias com 465 lojas em todas as regiões do país — afirma Leonardo Tosello, diretor de vendas da Volkswagen do Brasil.





PREPARE-SE PARA EXPERIÊNCIAS INCRÍVEIS EM TORNO DOS VINHOS PORTUGUESES.

As vendas já começaram. Garanta logo o seu ingresso, pois algumas atividades costumam esgotar.

O Vinhos de Portugal é um programa incrível, tanto para os apreciadores e conhecedores do assunto como para o público em geral. Não fique de fora do maior evento de vinhos portugueses fora de Portugal.

SÃO PAULO
28 A 30
DE MAIO
SHOPPING JK
IGUATEMI

RIO DE JANEIRO
05 A 07
DE JUNHO
JOCKEY CLUB
BRASILEIRO - GÁVEA



ÁREA DE CONVIVÊNCIA

Um charmoso espaço, com acesso gratuito, com gastronomia, loja de vinhos, bate-papos, degustações e experiências interativas em torno do mundo dos vinhos portugueses.

SALÃO DE DEGUSTAÇÃO

Em sessões de 2 horas, para explorar e degustar rótulos de diversas regiões de Portugal e descobrir as histórias por trás de cada vinho.

Assinante
O GLOBO tem
20% off em até
2 ingressos para o
Salão de Degustação.
Saiba mais em

www.clubeoglobo.com.br

SALA DE PROVAS

Provas guiadas de 1 hora de duração, com temas específicos, vinhos icônicos e especialistas de renome internacional, que revelam seus sabores e histórias.



vinhos de
portugal

realização

O GLOBO 100

P

Valor

BEBE COM MODERAÇÃO

participação

apoio

visit
Portugal

Vinho de
Lisboa

COMPETES
VINHOS DO
DAO

VINHOS-ALENTEJO
Únicos por Natureza

VINHOS DO
TEJO

visit Center of
Portugal

SHOPPING
LEBLON

hotel oficial

Fairmont

cia aérea

Azul

MP

vinhos de
portugal



realização

O GLOBO

P

Valor

COMPRE AQUI



Para mais informações:
vinhosdeportugal.com.br
/vinhosdeportugal
@vinhosdeportugalbr_

participação

apoio



visit
Portugal

Vinhos de
Lisboa

COMPETES
VINHOS DO
DAO

VINHOS-ALENTEJO
Únicos por Natureza

VINHOS
VERDES

visit Center of
Portugal

visit Porto&North
Portugal

visit Alentejo
Portugal

COMPETE
2030

PARIS
2030

Cofinanciado pela
União Europeia

local oficial SP

local oficial RJ

cia. aérea oficial

água oficial

loja oficial

assessoria de imprensa

promoção

rádio oficial

curadoria

JKIGUATEMI

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

AIR PORTUGAL

PRATA
150 ANOS

WOODS
WINE

InPress PORTER
NOVELLI

Clube
O GLOBO

CBN

out of
paper

Latam prevê custo de US\$ 700 milhões no 2º trimestre com alta de combustível

Companhia reporta lucro histórico de US\$ 576 milhões no 1º tri, mas alerta para impacto devido ao aumento do querosene de aviação nos próximos meses; voos de junho já foram reduzidos em até 3%

FILIPE VIDON
filipe.vidon@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Apesar de ter fechado os primeiros três meses deste ano com lucro de US\$ 576 milhões — alta de 62% na comparação anual —, o maior de sua história, a Latam Airlines já convive com uma crise aguda. O preço do querosene de aviação (QAV) praticamente dobrou desde o início do conflito no Oriente Médio, e a companhia projeta uma despesa adicional superior a US\$ 700 milhões apenas no segundo trimestre.

Para absorver o choque, a Latam já reduziu em até 3% o número de voos programados para junho, revisou a projeção anual para 2026 e não descarta novos cortes de capacidade.

O impacto no primeiro trimestre, estimado em US\$ 40 milhões, foi limitado, porque a escalada de preços só se intensificou em março, depois do início da guerra no Irã. O problema, segundo os executivos da companhia, é que

boa parte dos bilhetes dos meses seguintes já estava vendida quando a crise explodiu, deixando pouca margem para repassar os custos extras. A partir do segundo trimestre, conforme a volatilidade do barril, essa margem se abre, e o consumidor deve sentir o efeito nas tarifas.

— A gente obviamente enfrenta esse momento de crise bastante aguda no setor de combustíveis com uma mistura de cautela e confiança. Daqui para frente, tudo vai depender de como essa crise e o preço do combustível evoluirão nas próximas semanas, porque aí sim começamos a olhar com mais antecipação para o terceiro e quarto trimestres — disse o CEO da Latam, Jérôme Cadier.

BARRILA US\$ 170

Diante da volatilidade, a Latam substituiu integralmente o guia de projeções divulgado em dezembro de 2025, que tinha cerca de 15 indicadores, por um con-



Ventos contrários. Ganho da Latam saltou 62% no 1º trimestre, mas impacto da guerra no Irã será mais sentido agora

junto reduzido de quatro metas. A nova projeção trabalha com o preço do barril a US\$ 170 no segundo e terceiro trimestres e a US\$ 150 no quarto — no fim do ano passado, a cotação de referência era de US\$ 90.

Cadier ressaltou que, por ora, os cortes de rotas são

pontuais. Ele explicou que não houve cancelamentos significativos por causa do combustível em abril e maio, mas alertou que potenciais ajustes para o terceiro e o quarto trimestres ainda não estão fechados.

A cautela com o impacto nos preços das passagens

pode ser explicada também pela lógica operacional. Cancelar um voo para a semana seguinte, quando as aeronaves já estão lotadas, gera mais custo de realocação do que economia de combustível. O vice-presidente de Finanças da Latam, Ricardo Bottas, expli-

cou que cortes eficazes precisam ser feitos com pelo menos três a quatro meses de antecedência.

Outro fator que pressionou os custos foi a valorização do real frente ao dólar. Segundo a Latam, a taxa de câmbio projetada para o Brasil foi revisada de R\$ 5,50 para R\$ 5,15 por dólar, encarecendo, na conversão, o custo por assento ofertado por quilômetro. Como mais da metade da operação da companhia é no Brasil, o efeito cambial teve peso relevante no balanço.

— Não existe nenhuma implementação de nova estratégia ou aproveitamento desse ambiente. O que existe é uma consistência do que nós vínhamos fazendo e um reconhecimento de que a Latam entrega um produto *premium*, e isso tem uma proposta de valor que é diferenciada e vem sendo consistente nos últimos trimestres e nos últimos anos — disse Bottas.

Para o segundo trimestre, mesmo com o choque de combustível, a Latam prevê uma margem operacional ajustada de um dígito médio a baixo. A companhia diz que as medidas de gestão de receita, controle de custos, *hedge* cambial e ajustes de capacidade devem compensar parcialmente o impacto. A aérea ainda não prevê desabastecimento de querosene de aviação nas bases onde opera, mas ressaltou que monitora a situação semanalmente.

Após 2 anos, Coteminas obtém aval para recuperação judicial

Dívidas do grupo chegam a R\$ 2 bi; nove empresas foram incluídas no pedido

SÃO PAULO

A Justiça de Minas Gerais homologou ontem o Plano de Recuperação Judicial do Grupo Coteminas, fabricante de produtos têxteis para cama, mesa e banho dona das marcas Artex, MMartan, Santista e Casa Moysés.

As dívidas do grupo chegam a R\$ 2 bilhões e nove empresas foram incluídas no pedido, entre elas as unidades do setor têxtil, além de uma fazenda e uma companhia do setor imobiliário. Na lista dos maiores credores estão o Banco Safra, Banco ABC, Banco do Brasil, Cemig (empresa de energia de Minas) e Louis Dreyfus Company do Brasil.

A decisão foi assinada pelo

juiz Murilo Silvio de Abreu e encerra um longo imbróglio entre o grupo, seus credores e o Fisco, que teve início com o pedido de recuperação em 2024.

O plano de reestruturação da Coteminas só foi aprovado em assembleia de credores em dezembro de 2025, na quarta tentativa desde o início do processo, e aguardava aval judicial desde então.

LÍDER PRÓXIMO DE LULA

Um dos principais obstáculos à homologação era a exigência legal de regularidade fiscal. Segundo a decisão, 96,41% do passivo tributário total, equivalente a R\$ 848,9 milhões, foi equacionado por meio de transação com a Procuradoria-Geral

da Fazenda Nacional (PGFN) ou de parcelamentos em curso.

Fundada em 1967 por José Alencar, que foi vice do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em seus dois primeiros mandatos e faleceu em 2011, a companhia é controlada hoje por seu filho, Josué Gomes da Silva, ex-presidente da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp).

Recém-filiado ao PSB e um dos empresários mais próximos de Lula, Josué tem sido o nome mais citado em conversas internas do PT como alternativa para concorrer ao governo de Minas Gerais nas eleições deste ano, diante de sinais de resistência do senador Rodrigo Pacheco (PSB-MG) a li-



Fábrica da Coteminas. Problemas de liquidez começaram na pandemia

derar o palanque da coalizão governista no estado.

O juiz entendeu que o patamar atingido de regularização fiscal satisfaz a finalidade da Lei de Recuperação Judicial, ponderando que exigir quitação integral imediata inviabilizaria a preservação da empresa.

O trecho mais delicado envolveu os débitos com o estado da Paraíba, estimados em R\$ 33,5 milhões. A Coteminas argumentou que a ausência de legislação

estadual específica para parcelamento de dívidas de empresas em recuperação impossibilitava regularizar esse passivo, tese que o juiz acolheu, com base em precedente do Superior Tribunal de Justiça.

Já para o estado de Minas Gerais, foi autorizada a constituição de hipoteca sobre um imóvel da Coteminas em Montes Claros, avaliado em R\$ 22,6 milhões, como garantia para viabilizar a transição tributária estadual. Essa

medida foi solicitada pela própria Secretaria de Fazenda mineira como condição para formalizar o acordo.

DÉBITO COM ADVOGADOS

A decisão também registra problemas imediatos de caixa. A Administração Judicial apontou débito de R\$ 490,7 mil em honorários não pagos referentes ao período de agosto de 2025 a abril de 2026, divididos entre os escritórios Inocêncio de Paula Sociedade de Advogados e a Credibilita Administração Judicial. O juiz deu prazo de dez dias para quitação e alertou que a inadimplência reiterada pode levar à conversão da RJ em falência.

Entre as razões apresentadas pelos advogados do grupo para o pedido de RJ estão as dificuldades de liquidez (falta de recursos) trazidas pela pandemia de Covid-19. Além disso, a desvalorização do real frente ao dólar também impactou negativamente as operações da Coteminas, que tem alta alavancagem. (Filipe Vidon)

Presidente do Cenp lança guia de mensuração de mídias

Melissa Vogel, que assumiu ontem, é a primeira mulher no cargo nos quase 28 anos de existência da entidade do mercado publicitário

NATALIA FLACH*
economia@oglobo.com.br
SÃO PAULO

O Fórum da Autorregulação do Mercado Publicitário (Cenp) quer unir os dados do setor. Esse é o desafio da presidente Melissa Vogel e do vice Roberto Tourinho, que tomaram posse ontem em São Paulo. Ela é a primeira mulher no cargo nos quase 28 anos do Cenp, que lançou um guia de mensuração de mídias.

Em seu discurso de posse, Vogel elogiou o trabalho de seu antecessor, Luiz Lara, especialmente na retomada de relações com entidades importantes do setor, como o Interactive Advertising Bu-

reau (IAB) Brasil. Segundo ela, “aproximar não é coisa simples, é trabalho de cultura, de paciência e de escuta”, acrescentando que a entidade hoje é “mais sólida, mais respeitada, mais ouvida”.

Vogel destacou ainda a importância da construção coletiva, da escuta ativa e da adaptação do setor publicitário diante das transformações recentes. Tourinho, por sua vez, defende que o Cenp “precisa estar no centro dessas conversas, como um espaço de construção coletiva e de referência para o futuro.”

Em seu discurso de posse, Vogel conectou sua história familiar e profissional e de-

fendeu uma liderança mais humana e colaborativa:

— Empatia, cuidado e intuição jamais serão acessórios. São métodos de gestão.

A executiva também chamou atenção para as profundas mudanças do mercado publicitário nos últimos anos, impulsionadas por tecnologia, novos comportamentos de consumo e transformação nas relações entre agentes do setor. Para ela, o momento exige equilíbrio e responsabilidade institucional.

Entre suas prioridades, Vogel destacou o fortalecimento do diálogo entre as entidades e o compromisso com a transparência. Ela reforçou a

necessidade de unir dados e sensibilidade na condução estratégica do mercado.

Esse é o objetivo do recém-lançado Guia Cenp de Men-



Melissa Vogel.
“Empatia, cuidado e intuição jamais serão acessórios”

mensuração de mídia. Para que todos “falem a mesma língua”, o guia propõe que as impressões visualizáveis sejam contabilizadas apenas quando 100% dos pixels estiverem carregados por ao menos dois segundos em uma área da tela.

Uma impressão visualizável não significa que um usuário foi exposto ao conteúdo em um site, mas que houve uma oportunidade de visualização.

Outra métrica sugerida refere-se ao tempo de exposição, aquele transcorrido em segundos após o carregamento dos pixels em uma área da tela. Conforme as necessidades das agências, veículos ou plataformas digitais, poderão ser adotados termos e pesos diferentes sobre tempo de exposição.

Já a frequência diz respeito ao total de impressões visualizáveis dividido pela audiência única, para eliminar uma possível dupla contagem.

‘OPERAÇÃO FÚRIA ÉPICA’

RECADO DE XI A TRUMP

China desafia sanções dos EUA ao petróleo iraniano e ameaça pôr bancos no fogo cruzado

PEQUIM E WASHINGTON

Em um desafio sem precedentes, a China intensificou sua disputa com os Estados Unidos sobre o petróleo do Irã ao ordenar que as empresas do país ignorem sanções americanas, segundo a Bloomberg e o Wall Street Journal. A medida eleva a tensão entre as duas maiores economias do mundo e ameaça pôr um vasto setor bancário no meio do fogo cruzado, às vésperas de um encontro entre os presidentes Donald Trump e Xi Jinping, previsto para os dias 14 e 15 de maio.

No sábado, o Ministério do Comércio chinês determinou que as companhias não acatem as sanções americanas contra refinarias privadas vinculadas ao comércio do petróleo iraniano, incluída aí a Hengli Petrochemical (Dalian) Refinery Co., sancionada no mês passado, e outras quatro empresas. Para isso, Pequim recorreu pela primeira vez a uma “regra de bloqueio”, criada em 2021 para neutralizar leis estrangeiras consideradas contrárias às normas internacionais ou que restrinjam o comércio.

A decisão marca uma mudança na postura chinesa. Embora frequentemente critique sanções unilaterais, Pequim vinha permitindo discretamente que grandes empresas seguissem as restrições americanas, para evitar impactos econômicos e preservar o acesso ao sistema financeiro dos EUA.

DISPOSIÇÃO PARA RESISTIR

Agora, o governo sinaliza disposição de confronto.

— Isso envia uma mensagem de que a China está disposta a resistir ao que considera sanções unilaterais e injustas que prejudicam seus interesses — afirma Dylan Loh, professor da Universidade Tecnológica de Nanyang, em Cingapura.

O movimento ocorre após Washington ampliar a pressão sobre o setor energético chinês. Em abril, os EUA impuseram sanções a uma unidade da gigante Hengli Petrochemical, acusada de comprar bilhões de dólares em petróleo iraniano. Autoridades americanas também alertaram que instituições financeiras podem ser punidas por facilitar transações ligadas a esse comércio.

A resposta chinesa põe em risco bancos que operam com essas empresas, criando um cenário de incerteza no sistema financeiro. Instituições ligadas à Hengli e a outras empresas do setor buscam agora orientação de reguladores, enquanto tentam avaliar como cumprir — ou ignorar — as determinações conflitantes de Pequim e Washington.

A chamada “regra de bloqueio” permite que empresas chinesas deixem de cumprir sanções estrangeiras e solicitem proteção do governo caso enfrentem prejuízos. As refinarias afetadas vinham sofrendo congelamento de ativos e restrições a transações.

Analistas avaliam que a medida também faz parte de uma estratégia mais ampla de Pequim para ampliar seus instrumentos de pressão econômica.

— Assim como muitos não sabiam que os EUA tinham tantas ferramentas de coerção econômica, a China agora está mostrando que também tem seus próprios mecanismos — diz Damien Ma, diretor do centro de pesquisa Carnegie China.

Oficialmente, a China não compra petróleo do Irã, mas 12% do que consome é de lá

Nos últimos meses, o governo de Xi Jinping tem ampliado o uso dessas ferramentas, que vão de restrições a minerais estratégicos ao bloqueio de negócios envolvendo empresas estrangeiras. Na semana passada, Pequim barrou a compra da startup de inteligência artificial Manus pela Meta por US\$ 2 bilhões, mesmo após o acordo já ter sido fechado.

Ao mesmo tempo, a China busca proteger uma área estratégica de sua economia. O país é o maior comprador de petróleo iraniano, embora oficialmente Pequim não compre o combustível do Irã — desde 2023, as autoridades alfandegárias chinesas não registram importações daquele país do Oriente Médio. Grande parte do petróleo iraniano — que correspondeu a 12% do consumo total da China em 2025 — é adquirida de forma indireta por refinarias privadas, que transformam o produto em combustíveis e derivados.

— São essas refinarias que estão mantendo o regime iraniano funcionando — disse Daniel Roth, um pesquisador do grupo Unidos Contra um Irã Nuclear ao Wall Street Journal.

Esse setor depende menos do sistema financeiro americano do que grandes estatais, uma vez que as empresas a ele vinculadas têm menos bens no exterior e igualmente menos a perder se forem isoladas do sistema bancário americano. No entanto, o setor mantém vínculos estreitos com bancos chineses, o que amplia o risco de impacto caso os EUA expandam sanções.

“Se Washington estender sanções a essas instituições, Pequim provavelmente responderá com medidas mais duras”, apontam analistas do Eurasia Group.

CALIBRAR O CONFRONTO

A movimentação ocorre às vésperas de um encontro entre Trump e Xi, previsto para a próxima semana. Segundo especialistas, Pequim tenta evitar que os EUA usem sanções como instrumento de pressão nas negociações.

— A estratégia é forçar uma redefinição das negociações antes de uma reunião presencial entre líderes — afirma Feng Chucheng, da consultoria Hutton Research.

Apesar da retórica mais firme, autoridades chinesas indicam que a resposta busca calibrar o confronto, e não ampliá-lo de forma imediata. O objetivo central é anular os efeitos das sanções dentro do território chinês, sem recorrer, por ora, a medidas mais agressivas de retaliação.



Republicano acusa Leão XIV de pôr ‘católicos em risco’

Segundo Trump, Papa apoia que Teerã obtenha uma arma nuclear

CIDADE DO VATICANO E WASHINGTON

O presidente dos EUA, Donald Trump, afirmou que o Papa Leão XIV está “ameaçando muitos católicos” pela forma com que se manifesta sobre a guerra contra o Irã, acusando o Pontífice de não se importar se Teerã vai desenvolver ou não armas nucleares. O novo comentário de Trump reacende a divergência entre a liderança americana e líder da Santa Sé, dias antes de uma visita oficial do secretário de Estado Marco Rubio ao Vaticano.

— Eu acredito que ele [Papa Leão XIV] está colocando muitos católicos e muitas pessoas em risco. Mas, enfim, se depende do Papa... Ele acha que está tudo certo o Irã ter uma arma nuclear — afirmou o presidente em uma entrevista no domingo ao apresentador conservador Hugh Hewitt, em uma fala que ganhou repercussão internacional ontem.

Trump e Leão XIV trocaram críticas publicamente nos últimos meses. O primeiro Papa americano da História — que também tem nacionalidade peruana — já havia atacado a política anti-imigração de Trump e a guerra no Irã, mas foi após um discurso antibélico que o presidente americano partiu para um enfrentamento público, chamando-o de “fraco” e “terrível” em política externa. O Sumo Pontífice reagiu dizendo ter o “dever moral de se manifestar contra a guerra e assegurou não ter “medo” do governo Trump.

‘TIRANOS’

Em viagem à África, Leão XIV referiu-se a “tiranos” que assolam o mundo, sem citar nenhum nome em particular, mas a fala foi amplamente interpretada como se referindo, entre outros, a Trump. O Pontífice disse depois lamentar que suas declarações tenham sido interpretadas como uma resposta às críticas de Trump, e insistiu que não tinha nenhum interesse em debater com o líder americano.

As críticas do republicano ao Papa indignaram vários dirigentes, incluindo a primeira-ministra da Itália, Giorgia Meloni — uma líder de extrema direita que costuma atuar como ponte entre a Europa e Washington. Ao sair em defesa de Leão XIV, ela também foi criticada por Trump.

Leão XIV nunca se posicionou a favor de o Irã obter armas nucleares. Ele também tem se mostrado um seguidor da tradição antebelicista do Vaticano, um aspecto marcante de seu antecessor, o Papa Francisco.

A renovação da polêmica acontece dias antes de um dos principais assessores de Trump, Marco Rubio, ao Vaticano. A agenda foi anunciada na segunda-feira, e o encontro vai acontecer na quinta. O Departamento de Estado afirmou que o secretário vai analisar junto à Santa Sé “a situação no Oriente Médio e os interesses comuns” nas Américas.

A audiência do Papa com Rubio, que é católico devoto que vai regularmente à missa, está prevista para as 11h30 (6h30 em Brasília) de amanhã, e deverá durar cerca de 30 minutos. O diplomata também se reunirá com o secretário de Estado e número dois do Vaticano, o cardeal Pietro Parolin, segundo uma fonte do governo italiano.

REUNIÃO COM RUBIO

Segundo a imprensa italiana, a audiência no Vaticano tem como objetivo tentar retomar as relações bilaterais após a polêmica surgida em abril por causa das críticas de Trump contra o Papa.

Com AFP

‘OPERAÇÃO FÚRIA ÉPICA’

Bloqueio ao Irã agrava crise, mas sem rendição

Volume de exportações de petróleo despencou em abril, inflação se encaminha para os três dígitos e governo alterna medidas emergenciais com mensagem de resistência e união, enquanto sanções também pressionam país

FILIPE BARINI
filipe.barini@oglobo.com.br

Enquanto o presidente dos EUA, Donald Trump, determina a seus assessores e comandantes que se preparem para um bloqueio prolongado ao Irã, o regime em Teerã contabiliza seus efeitos econômicos sobre o país. A inflação superou os 70% em março, milhões de pessoas podem perder os empregos, e as autoridades buscam alternativas para evitar um colapso social. Um cenário que pode render concessões aos americanos nas negociações, mas que não traz a garantia de uma rendição incondicional, como sonham Trump e seus aliados.

— O bloqueio é um pouco mais eficaz do que os bombardeios. Eles estão sufocando como um porco recheado. E vai piorar para eles — disse Trump, na semana passada, em entrevista ao portal Axios, pouco depois de rejeitar uma proposta enviada por Teerã. — Eu não quero [suspender o bloqueio], porque não quero que eles tenham uma arma nuclear.

45 NAVIOS INTERCEPTADOS

Em vigor há quase um mês, o bloqueio naval fez com que praticamente todas as embarcações de bandeira do Irã, ou que tentem sair ou chegar aos portos iranianos, sejam barradas. Até sexta-feira, os militares americanos declararam que 45 navios foram interceptados, e Trump se comparou a um “pirata” diante de jornalistas.

A empresa de análise de riscos Vortexa afirmou à agência Reuters que apenas 4 milhões de barris de petróleo iraniano deixaram o Golfo de Omã (onde estão os navios americanos) entre 13 e 25 de abril. No mesmo período de março, quando o Irã ainda controlava o tráfego pelo Estreito de Ormuz, transitaram 23,5 milhões de barris.

Além da queda nas exportações de petróleo e gás, responsáveis por até 45% do caixa do governo iraniano, as unidades de armazenamento estão no limite, forçando cortes de produção que podem chegar a 1,5 milhão de barris/dia este mês, segundo projeções da Kpler, consultoria de inteligência comercial. Mas o impacto no se-



Mergulho na crise. Funcionária atende um freguês em uma padaria em Teerã: economista afirma que metade dos empregos no país estão ameaçados

Rubio afirma que ações militares contra o Irã foram concluídas

> Em meio a acusações de Teerã sobre descumprimentos do cessar-fogo temporário com as ações no Estreito de Ormuz na segunda-feira, o secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, confirmou ontem o fim das operações militares ofensivas contra o Irã anunciado pelo presidente Donald Trump em carta ao Congresso no dia 1º, enquanto o secretário Defesa, Pete Hegseth, disse que o

“Projeto Liberdade”, para liberar o tráfego de embarcações civis pela rota naval, é uma iniciativa temporária e defensiva. Segundo ele, a iniciativa é separada da “Operação Fúria Épica” — a ofensiva dos EUA contra o Irã, junto com Israel. — Não buscamos briga, mas o Irã também não pode ser autorizado a bloquear países inocentes e seus bens em águas internacionais — disse.

> O início da operação na segunda-feira levou à maior escalada de tensões na região desde o início da trégua entre os dois países. A troca de hostilidades foi considerada “insuficiente” pelas autoridades americanas para ameaçar o cessar-fogo. O general Dan Caine, chefe do Estado-Maior Conjunto, afirmou que desde o início da trégua, Teerã atacou as forças americanas mais de 10

vezes. Classificou, porém, as ações como “abaixo do limiar necessário para o reinício de grandes operações de combate”.

> Ontem, Trump disse que o “Projeto Liberdade” está suspenso “por um curto período”, a pedido do Paquistão e de outros países, devido ao “grande progresso” nas negociações para o fim da guerra. Trump, porém, afirmou que o bloqueio continua.

Orçamento apresentado pelo presidente Masoud Pezeshkian destinava parte dos rendimentos com petróleo à importação de bens essenciais (alimentos e medicamentos). As autoridades prometeram dobrar o valor dos cupons de auxílio alimentar, hoje equivalentes a US\$ 10 por mês, e usarão US\$ 1 bilhão do fundo soberano para comprar alimentos.

Publicamente, o regime não cedeu à pressão econômica e às ameaças de Trump, mas, nas entrelinhas, reconhece o impacto do bloqueio. Nos últimos contatos mediados pelo Paquistão, os negociadores estabeleceram a reabertura dos portos como prioridade, segundo documentos obtidos pela rede al-Jazeera.

“O fato de Teerã ter exigido o fim do bloqueio como condição para retomar as negociações evidencia que o país está sofrendo onde mais dói”, explica Falakshahi.

Fissuras internas começam a dar lugar a um discurso público de apoio às negociações. Embora a ala mais radical ainda tenha voz, ela está cada vez mais isolada.

DÉCADAS DE PREPARO

Mas é importante notar que, mesmo com concessões, o regime não está perto de fazer todas as vontades de Trump e seu principal aliado, o premier de Israel, Benjamin Netanyahu. Teerã se planejou por décadas para essa guerra, e a resiliência à pressão externa se tornou uma das bandeiras do país, desde os tempos do conflito com o Iraque, nos anos 1980. E há outro aspecto em pauta: um bloqueio de longo prazo também impõe custos aos EUA, a poucos meses de uma eleição parlamentar complicada para Trump, marcada pela impopularidade da guerra.

“O bloqueio prejudica o futuro econômico do Irã, mas pode levar a uma guerra mais longa e custosa para os EUA, danos graves e duradouros aos mercados americanos e globais e mais prejuízos políticos internos para Trump”, escreveu Jennifer Kavanagh, diretora de análise militar no centro de estudos Defense Priorities, em artigo no New York Times. “Em uma disputa de intenções, Teerã tem a vantagem e uma maior tolerância à dor.”

Lula: prisão de ativista brasileiro é ‘ação injustificável de Israel’

Brasil e Espanha pedem libertação de membros de flotilha; detenção foi estendida

BRASÍLIA E TEL AVIV

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou ontem que a prisão do ativista brasileiro Thiago Ávila, detido por forças israelenses em águas internacionais ao participar de uma flotilha humanitária que tentava chegar à Faixa de Gaza, é uma “ação injustificável do governo de Israel”. Ontem, a Justiça do país decidiu prolongar até domingo a detenção de Ávila e do espanhol-palestino Saif Abu Keshek, acusados pelas autoridades is-

raelenses de terem ligação com o grupo palestino Hamas — o que ambos negam.

“Manter a prisão do cidadão brasileiro Thiago Ávila, integrante da flotilha ‘Global Sumud’, é uma ação injustificável do governo de Israel, causa grande preocupação e deve ser condenada por todos”, escreveu Lula nas redes sociais.

‘ILEGAL’ E ‘INACEITÁVEL’

O presidente ressaltou que a detenção de ativistas da flotilha em águas internacionais já representara uma séria afron-

ta ao Direito Internacional.

“Por isso, nosso governo, juntamente com o da Espanha, que também teve um cidadão detido, exige que eles recebam plena garantia de segurança e sejam imediatamente soltos.”

Madri, por sua vez, tachou a medida de “ilegal” e “inaceitável” e afirmou que Israel não apresentou “nenhuma prova” das supostas ligações com o Hamas, grupo extremista que governa parte de Gaza. Já a Chancelaria de Israel sustenta que os ativistas têm vínculos



Sob custódia. Thiago Ávila é levado a tribunal israelense em Ashkelon

com a Conferência Popular para os Palestinos no Exterior, entidade sancionada pelo Departamento do Tesouro dos EUA sob alegação de apoiar clandestinamente o Hamas.

Thiago Ávila e Saif Abu Keshek foram detidos na semana passada após serem interceptados em alto-mar, nas proximidades da Grécia, enquanto estavam a bordo da flo-

tilha Global Sumud. A embarcação fazia parte de uma mobilização internacional, inicialmente composta por cerca de 50 embarcações, com o objetivo de levar ajuda e chamar atenção para a crise humanitária no território palestino, devastado por ataques de Israel, que já mataram mais de 72 mil pessoas, e com acesso severamente limitado a suprimentos básicos por limitações impostas pelas forças israelenses.

Esta foi a segunda vez que os ativistas compareceram à Justiça desde sua detenção. Segundo um jornalista da AFP na audiência, ambos chegaram com os pés algemados. Desde a primeira prorrogação da prisão preventiva dos ativistas por dois dias, a ONG israelense Adalah denuncia supostos “maus-tratos” durante a detenção — acusações negadas pelas autoridades de Israel.



Em queda.
Cinco anos
depois da
menopausa,
colágeno na pele
pode diminuir
até 30%

COLA DA PELE

Menopausa intensifica perda de colágeno. Veja como preservá-lo

ADAM TAYLOR*
Do The Conversation

O colágeno se tornou presença constante em propagandas de cuidados com a pele e nas tendências de bem-estar das redes sociais. Mas ele não é apenas uma palavra da moda. É a proteína mais abundante do corpo e ajuda a sustentar estruturas em todo o organismo, incluindo pele e ossos.

Para as mulheres, a perda de colágeno pode se tornar especialmente perceptível durante a perimenopausa e a menopausa. Alguns estudos sugerem que os níveis da proteína na pele podem cair até 30% nos primeiros cinco anos após a menopausa, com perdas adicionais de cerca de 2% ao ano depois disso.

Nas redes sociais, isso às vezes é chamado de “abismo do colágeno”, mas a ideia por trás do termo não é nova. Pesquisadores escrevem há décadas sobre os efeitos da menopausa na pele. Estudos desde 1940, pelo menos, apontam essa relação.

Essa queda mais acentuada acontece além das mudanças graduais associadas ao envelhecimento. O colágeno parece diminuir ao longo do tempo, com algumas estimativas sugerindo uma redução de aproximadamente 1% a 1,5% ao ano desde o início da vida adulta.

O estrogênio ajuda a regular muitos processos do corpo, incluindo a produção dessa proteína. Em estudos com animais, o hormônio mostrou aumentar a produção de colágeno e a espessu-

ra da pele. Pesquisas em humanos também encontraram benefícios para a elasticidade e cicatrização.

Isso ocorre em parte porque o estrogênio atua nos fibroblastos, células responsáveis pela produção de colágeno na pele. Quando os níveis de estrogênio caem durante a perimenopausa e a menopausa, esse sinal enfraquece. O resultado é uma menor produção de colágeno, além de pele mais fina, com menos elasticidade e menor retenção de água.

A perda de colágeno não pode ser totalmente interrompida, mas alguns fatores podem acelerá-la. Um dos principais é a radiação ultravioleta do sol e das câmaras de bronzamento. Ela aumenta enzimas chamadas metaloproteínases da matriz, que funcionam como uma equipe de demolição da pele, quebrando proteínas estruturais como o colágeno. Essas enzimas aparecem em níveis mais altos em peles danificadas pelo sol.

MELANINA E CIGARRO

A radiação ultravioleta também reduz a quantidade de novo colágeno produzida pelos fibroblastos. Pessoas com tons de pele mais escuros tendem a apresentar menos rugas, provavelmente porque níveis mais altos de melanina oferecem alguma proteção contra os danos ultravioleta. Mas a pele escura não é imune ao fotoenvelhecimento, ou seja, ao envelhecimento causado pela exposição ao sol.

O tabagismo também parece acelerar a perda de co-

lágeno. Um estudo descobriu que fumar reduziu a produção dos colágenos tipo I e tipo III na pele em 18% e 22%, respectivamente, contribuindo para o envelhecimento precoce da pele.

A vitamina C é essencial para a produção de colágeno. Cerca de 100 mg por dia são suficientes para a maioria dos adultos, embora fumantes possam precisar de mais. Muitos suplementos de bem-estar oferecem doses muito maiores, frequentemente em torno de 1.000 mg por dia, mas mais nem sem-

Radiação ultravioleta e tabagismo estão entre fatores que influem na perda de elasticidade

pre significa melhor: cerca de 2.000 mg por dia podem causar desconfortos gastrointestinais desagradáveis.

Produtos que prometem estimular o colágeno estão cada vez mais populares, mas as evidências científicas sobre eles são mistas. Cremes tópicos de colágeno dificilmente substituem a proteína perdida na pele, porque as moléculas intactas são grandes demais para atravessar a barreira cutânea. Eles podem ajudar a hidratar as camadas externas da pele, mas dificilmente farão grande diferença nos níveis de colágeno produzidos pela própria pele.

Suplementos orais de colágeno foram associados, em alguns estudos, a me-

lhorias na hidratação e elasticidade da pele. No entanto, a literatura científica ainda oferece resultados contraditórios. Revisões apontam limitações nas evidências, incluindo estudos pequenos, possíveis conflitos de interesse e resultados inconsistentes, levando pesquisadores a recomendar cautela na interpretação dos dados.

Da mesma forma que o colágeno não pode ser absorvido diretamente pela pele, o organismo precisa digeri-lo para absorver os aminoácidos que o compõem — e não há como garantir que esses aminoácidos irão para a pele ou para a área desejada. O colágeno hidrolisado é mais facilmente absorvido, mas ainda assim não há garantia de que o corpo o utilizará exatamente onde se espera.

A terapia de reposição hormonal pode oferecer benefícios mais consistentes. Além de ajudar em outros sintomas da menopausa, a terapia já demonstrou, em alguns estudos, melhorar a espessura, elasticidade e hidratação da pele. Um estudo relatou que mulheres que faziam reposição hormonal tiveram aumento de 48% no conteúdo de colágeno da pele em comparação com mulheres sem tratamento, e outras pesquisas observaram tendências semelhantes.

OUTRAS ALTERNATIVAS

Algumas evidências sugerem que o estrogênio transdérmico (aplicado pela pele) também pode ter efeitos

mensuráveis sobre o colágeno da pele. Mas os riscos e benefícios da terapia hormonal sempre precisam ser avaliados individualmente.

Alguns dermatologistas e profissionais da estética também utilizam procedimentos voltados para estimular a produção de colágeno. Tratamentos de *resurfacing* a laser buscam ativar processos de reparação da pele e remover colágeno danificado. Versões mais recentes dessas técnicas foram desenvolvidas para reduzir efeitos colaterais.

O microagulhamento é outra opção frequentemente sugerida, embora não seja livre de riscos. Possíveis complicações incluem dor, hematomas, sangramento, infecção, alterações na cor da pele e, em casos raros, crescimentos anormais. Também pode causar hiperpigmentação, quando áreas da pele ficam mais escuras do que a região ao redor.

Quando a menopausa começa, o colágeno geralmente já vem diminuindo há anos. Proteger a pele da radiação ultravioleta, evitar o cigarro e garantir ingestão adequada de vitamina C podem ajudar a apoiar os níveis naturais de colágeno do corpo.

A menopausa pode acelerar a perda de colágeno, mas o quadro é mais complexo do que os slogans das redes sociais sugerem. Embora os suplementos de colágeno continuem populares, a ciência sobre eles ainda está em desenvolvimento. A terapia de reposição hormonal possui uma base científica mais sólida para melhorar a espessura, elasticidade e hidratação da pele em algumas mulheres, embora não seja indicada para todas. Quando o assunto é colágeno, a ciência ajuda mais do que o hype.

* Adam Taylor é professor de anatomia na Universidade de Lancaster, na Inglaterra.

* Este artigo foi republicado de The Conversation sob licença Creative Commons

BEM-ESTAR



Marcio Atalla
Formado em Educação Física com especialização em treinamento de atletas de alto nível e pós-graduação em Nutrição pela USP.



Nossa bomba muscular

Quando se fala em envelhecer bem, sempre lembramos do coração, do cérebro, da alimentação, do sono e da musculação. Pouca gente olha para baixo, ali perto dos pés, onde fica a panturrilha, conhecida como batata da perna, e muitas vezes lembrada apenas por estética ou câibras. Mas ela é uma estrutura decisiva para a circulação, para a autonomia e (pasmem!) cada vez mais, para a proteção do cérebro.

A panturrilha é conhecida como nosso “segundo coração” porque funciona como uma

bomba. A cada passo, os músculos gastrocnêmio e sóleo se contraem e nos permitem ficar na ponta dos pés, movimento essencial para caminhada ou corrida. E são eles que ajudam a empurrar o sangue das pernas de volta ao coração. Quando ficamos muito tempo sentados, ou quando perdemos força nas pernas com a idade, essa bomba trabalha menos. O resultado pode aparecer como inchaço, sensação de peso, pior circulação e menor disposição para se movimentar. Em estudo publicado na Mayo Clinic Proceedings, foi observado que a função reduzida da bomba muscular da panturrilha esteve associada a maior mortalidade por todas as causas. Ou seja: esse músculo não é detalhe. Ele participa da engrenagem central da circulação.

Mas a importância das panturrilhas vai além das veias. Para levantar da cadeira, subir escadas, caminhar com segurança, atravessar a rua no tempo do semáforo ou evitar uma queda, precisamos de tornozelos fortes e panturrilhas ativas. Elas ajudam na propulsão, no equilíbrio e na estabilidade. Em outras palavras, são parte essencial da autonomia. Uma pessoa que perde força de panturrilha tende a caminhar mais devagar, cansar mais cedo e reduzir sua vida fora de casa. E, quando a pessoa sai

menos, também perde convívio social, estímulo cognitivo e independência.

É aqui que o tema chega ao cérebro. Não devemos dizer que uma panturrilha forte, isoladamente, “previne demência”. A ciência não funciona assim. Mas, ela entra nesse círculo em que uma “coisa” vai puxando a outra: mais músculo, melhor circulação, mais capacidade de andar, mais exercício, menor risco de quedas, mais vida social e mais reserva física. Outro estudo, publicado na The Lancet, sobre prevenção, intervenção e cuidado em demência, estimou que cerca de 45% dos casos de demência poderiam ser prevenidos ou adiados ao enfrentar 14 fatores modificáveis ao longo da vida, como inatividade física e isolamento social.

Há pesquisas que aproximam ainda mais diretamente a panturrilha da saúde cognitiva. Um estudo com idosos que vivem na mesma comunidade, publicado na Scientific Reports, avaliou a circunferência da panturrilha como ferramenta simples de triagem para fragilidade cognitiva. A medi-

da não é perfeita, pois pode sofrer influência de edema, gordura e biotipo, mas ajuda a contar uma história: quando a perna perde músculo, muitas vezes o corpo inteiro está perdendo funcionalidade.

Mas, quando se trata de nosso corpo e suas adaptações, o final é quase sempre feliz. O fato é que a panturrilha responde bem ao treino e ao uso diário. Caminhar já ajuda, principalmente quando há ritmo e regularidade. Subir escadas, andar em terrenos levemente inclinados, fazer elevações de calcanhar em pé, treinar equilíbrio e fortalecer pernas duas ou três vezes por semana são atitudes simples e seguras para grande parte das pessoas. Para quem tem dor, histórico vascular importante, diabetes com neuropatia ou risco de queda, vale orientação profissional.

Cuidar das panturrilhas é cuidar de uma bomba circulatória, de uma alavanca de locomoção e de um marcador de reserva muscular. Elas nos colocam de pé, nos empurram para frente e ajudam a manter a circulação ativa. Talvez a grande lição seja que envelhecer com saúde não depende apenas de grandes exames ou tecnologias. Depende também de preservar a capacidade de caminhar, subir, equilibrar e continuar participando da vida.

Estudo mostra quanto tempo corpo leva para eliminar álcool

Organismo é eficiente em processar a bebida alcoólica, mas tudo depende da variedade e da velocidade do consumo

Uma das perguntas mais comuns entre quem consome álcool, especialmente cerveja, é: quanto tempo leva para o corpo metabolizar a bebida? Algumas pessoas acham que “passa rápido”. A verdade é que ela permanece no corpo por várias horas.

Um artigo publicado no American Addiction Centers (AAC) explica quanto tempo leva para eliminar esse líquido do corpo.

Segundo o artigo, o álcool é processado, ou metabolizado, no corpo mais rapidamente do que a maioria das substâncias: “o corpo humano é muito eficiente em processar o álcool, desde que ele não seja consumido tão rapidamente a ponto de causar intoxicação alcoólica. Entre 90% e 98% de todo o álcool que entra no organismo é metabolizado e

absorvido. O restante é eliminado por meio do suor, urina, vômito e fezes”.

O metabolismo do álcool começa no estômago. Depois, a substância entra em contato com pequenos vasos sanguíneos que a transportam pela corrente sanguínea. Aproximadamente 20% do álcool que chega ao sangue o faz pelo estômago. O restante segue pelo intestino delgado, onde encontra uma maior concentração de vasos sanguíneos. Os 80% do álcool que não entram na corrente sanguínea pelo estômago o fazem pelo intestino.

Os especialistas explicam que o fígado é o principal órgão responsável pela tarefa de metabolizar o álcool.

No entanto, é essencial compreender que esse processo é influenciado por di-



Passeio completo. O metabolismo do álcool começa no estômago, depois segue pela corrente sanguínea até o intestino delgado. Fígado faz parte importante

versas variáveis, como sexo biológico, peso corporal, uso de medicamentos ou drogas recreativas, ingestão de alimentos, condições de saúde e ritmo de consumo.

TAXA NO SANGUE

A quantidade de álcool no organismo é medida pela concentração de álcool no sangue ou taxa de álcool no sangue (TAS).

Nos Estados Unidos, o limite legal para dirigir é de 0,8 g/L. Já na União Europeia e na América Latina, os limites variam de cerca de 0,2 g/L a 0,8 g/L, dependendo do país. No Brasil, a legislação adota

tolerância zero — embora haja uma margem administrativa no bafômetro.

Em torno de 1,5 g/L, a maioria das pessoas começa a vomitar devido à incapacidade do corpo de metabolizar o álcool rapidamente. Quando a taxa atinge cerca de 3,5 g/L, a maioria das pessoas perde a consciência. Um nível de álcool no sangue de 4,5 g/L é letal para aproximadamente 50% da população.

Diferentes bebidas têm diferentes concentrações de álcool. Uma dose de cerveja, mais ou menos uma latinha de 355 ml, tem 5% de

concentração de álcool. Uma taça de vinho, com 150 ml, tem 12%, e uma dose de destilado (44 ml), 40%.

Embora as bebidas alcoólicas tenham concentrações diferentes, o que determina quanto tempo o corpo leva para metabolizá-las é a quantidade total de álcool puro ingerido — não o tipo de bebida. Por isso, uma lata de cerveja (com cerca de 5% de álcool) e uma dose de uísque (com cerca de 40%) podem levar praticamente o mesmo tempo para ser processadas: as porções são diferentes justamente para conter quantidades semelhantes de álcool.

Em outras palavras, ambas equivalem a uma “dose padrão”, que o organismo costuma metabolizar, em média, em cerca de uma hora.

Assim, se alguém começar a beber às 13h, o álcool de três doses tende a ser eliminado por volta das 16h.; cinco doses, às 18; e dez, cerca de 23h.

Se o consumo começar às 17h, três doses devem sair do organismo por volta das 20h; cinco doses, às 22h; e dez, cerca de 3h.

Já para quem começa a beber às 21h, as três doses tendem a ser eliminadas até meia-noite; cinco, por volta das 2h; e dez, ao redor das 7h.

Além de passos, dançar alinha cérebros, revela ciência

Experimento com toucas de eletroencefalograma apontou que ondas cerebrais de casais sincronizam quando eles bailam juntos

Cientistas da Universidade do Colorado em Boulder descobriram que casais de dançarinos experientes não estão sincronizados apenas nos passos, mas também nos cérebros, o que os ajuda a se mover como um só.

“Quando dançamos, nossos cérebros estão, na verdade, se conectando. Estamos sincronizando nossos cérebros através do nosso comportamento”, disse Thiago Roque, estudante de pós-graduação do Instituto Atlas que liderou o estudo.

Para o experimento inédito, os pesquisadores colocaram toucas de eletroencefalograma (EEG), dispositivos que medem a atividade elétrica no cérebro, em ca-

sais que dançavam tango argentino e descobriram que quando esses dançarinos se moviam em sincronia, a atividade em seus cérebros também começava a apresentar semelhanças.

Os cientistas chamam esse fenômeno de “acoplamento intercerebral” ou “sincronização neural”. Eles também já haviam observado esse tipo de padrão em outras atividades sociais em duplas, como tocar duetos de violão.

Ruojia Sun é dançarina profissional e participou do novo estudo como pesquisadora e coautora.

Ao contrário de outras danças, o tango raramente é coreografado. Os dançarinos geralmente improvi-



Dança exótica. No estudo, frequências cerebrais e passos foram monitorados

sam seus passos no momento. Os pares sinalizam seus próximos movimentos por meio de sinais sutis, como uma leve compressão das mãos ou uma mudança na parte superior do corpo.

Para estudar o cérebro dos casais, Roque levou ao laboratório cinco pares de dançarinos de tango experientes, incluindo Sun e seu parceiro de dança de longa data. Além dos capacetes de EEG, os pares usavam sensores de movimento nos tornozelos.

Quando os neurônios disparam no cérebro, eles criam pulsos de atividade elétrica, ou “ondas cerebrais”. Os sensores de EEG medem essas ondas em diferentes frequências.

Os seres humanos, por exemplo, tendem a produzir pulsos rápidos, conhecidos como ondas beta, quando estão concentrados ou pensando intensamente. Em contraste, eles frequentemente geram ondas mais lentas, chamadas ondas teta, quando estão relaxando.

Roque observou que o comportamento dessas ondas no experimento dependia do grau de sincronia entre os dançarinos.

Quando um líder, por exemplo, dava um passo à frente e o seguidor dava um passo imediato para trás, suas ondas cerebrais tendiam a se sincronizar — subindo e descendo juntas. Quando seus passos não estavam sincronizados, o mesmo acontecia com seus cérebros.

Roque e sua equipe projetaram um dispositivo vestível que monitora o cérebro dos dançarinos e vibra quando eles se sincronizam.



Rio



OPERAÇÃO NA MARÉ
Tiroteio chegou a fechar a Linha Vermelha
Ação policial resultou em um morto, 12 suspeitos presos e 20 veículos recuperados



PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

MAIS UM DEPUTADO PRESO

Thiago Rangel é acusado de liderar grupo que desviava verbas na Secretaria de Educação



Thiago Rangel. Deputado estadual do Avante e outros seis suspeitos são acusados de atuar em organização criminosa que direciona obras de reformas em escolas públicas no Norte Fluminense

CARMÉLIO DIAS, EDUARDO GONÇALVES, FELIPE GRINBERG, HENRIQUE BARBI, JÉSSICA MARQUES, LÍVIA MENDES, MADSON GAMA, MARIANA MUNIZ E PEPITA ORTEGA
grandorio@oglobo.com.br
RIO E BRASÍLIA

Na manhã de ontem, agentes da Polícia Federal prenderam o deputado estadual Thiago Rangel (Avante). Ele e outras seis pessoas foram alvos da quarta fase da Operação Unha e Carne. O grupo é suspeito de atuar em organização criminosa envolvida em fraudes sistemáticas na compra de materiais e contratação de serviços, incluindo obras de reforma, no âmbito da Secretaria estadual de Educação. É a terceira vez em oito meses que a Assembleia Legislativa do Rio (Alerj) tem um parlamentar preso.

Os mandados de prisão preventiva contra os sete suspeitos — todos cumpridos na ação de ontem — foram expedidos pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), assim como 23 ordens de busca e apreensão em endereços na cidade do Rio, em Campos dos Goytacazes, na região Norte, e em Mi-

racema e Bom Jesus do Itabapoana, no Noroeste Fluminense. A decisão inclui ainda o afastamento do parlamentar da função pública.

Segundo relato da PF incluído na decisão de Moraes, a operação avançou a partir de dados extraídos de um computador apreendido na Alerj, em um local vinculado ao gabinete do então deputado Rodrigo Bacellar (União), preso em dezembro do ano passado, solto logo depois por decisão de seus pares na Assembleia, e novamente preso em março deste ano. Além de Rangel e Bacellar, o ex-deputado TH Joias havia sido preso, em setembro, suspeito de ligações com o Comando Vermelho.

Entre os arquivos encontrados pelos investigadores no computador ligado ao ex-presidente da Casa, foi identificada uma planilha com a relação de deputados estaduais e as respectivas indicações para cargos em órgãos estratégicos do governo do Estado. A partir daí, foram reunidas informações que serviram de base para a expedição dos mandados.

Na Educação, o esquema perpetrado por Rangel, segundo a PF, consistiria no direcio-

namento de obras de reforma em escolas públicas do Norte Fluminense para empresas pré-definidas com integrantes da organização criminosa.

Os agentes da PF cumpriram mandado contra Rangel pela manhã, em Campos, onde ele mora e tem sua base eleitoral, assim como Bacellar, de quem é próximo politicamente. Com ele, foi apreendido um carro de luxo avaliado em cerca de R\$ 900 mil.

TRINTA E QUATRO VEZES MAIS
Rangel é apontado como peça central do esquema em sua área de influência, que engloba, além de Campos, cidades do Noroeste Fluminense. Segundo a PF, o deputado teria utilizado sua posição política — primeiro como vereador em Campos e, depois, na Alerj — para viabilizar a nomeação de aliados em cargos estratégicos, o que permitiria interferência em contratos públicos e facilitaria fraudes em licitações. Em cinco anos, o patrimônio de Rangel multiplicou 34 vezes: saiu de R\$ 92 mil, em 2019, antes de ser eleito vereador, para R\$ 3,1 milhões ao fim de 2023, como deputado.

Entre as empresas envolvi-

das no esquema, segundo consta na decisão do Supremo, duas têm como sócia a mulher de Luiz Fernando Pasos de Souza, também preso. Ele é apontado como o operador financeiro de Rangel, atuando na movimentação de recursos do esquema. Numa troca de mensagens com o deputado, ele chega a enviar uma foto em que aparecem maços de notas de R\$ 200 e R\$ 100 lado a lado. E escreve: “Guardado...” ao que Rangel responde com uma figurinha dele próprio fazendo com a mão o sinal característico de “positivo”.

De acordo com a investigação, ele utilizava empresas registradas em nome de terceiros, como a de sua companheira, para receber e repassar valores desviados, incluindo recursos ligados à Educação.

Duas das empresas envolvidas no esquema são a E H Almeida Reformas e Construções Ltda e a E H Almeida de Souza Casas de Festas. Ambas têm como sócia a mulher de Luiz Fernando Souza. Elas seriam usadas principalmente para receber recursos de outras empresas, entre elas, a T.H. Rio Administração e Participações Ltda, cujo adminis-

trador de fato seria o próprio deputado Thiago Rangel.

Em cinco operações realizadas entre julho de 2023 e janeiro de 2024, as referidas empresas receberam da T.H. quase R\$ 300 mil. Entre janeiro de 2024 e agosto de 2025, os repasses somaram mais R\$ 424,5 mil.

Outra empresa citada é a VML Comércio e Serviços Eireli, que recebeu recursos relacionados a intervenções em escolas públicas. A investigação aponta que ela também recebeu repasses diretos de unidades escolares estaduais: apenas em janeiro de 2025, foram identificados créditos que somam R\$ 225 mil provenientes dessas instituições.

Segundo os investigadores, conversas extraídas do celular de Rangel e de seu operador financeiro indicam tratativas para manipulação de licitações e articulação direta com empresários envolvidos em contratos de obras. Os diálogos fazem referência à liberação de serviços e à divisão de valores após a assinatura dos contratos, além de menções a saques em dinheiro vivo. Em alguns trechos, há indícios de organização prévia das contra-

tações e de repasses vinculados à execução das obras, o que, para a PF, reforça a suspeita de desvio de recursos públicos e uso de um sistema de pagamentos paralelos.

As compras e obras investigadas, que já haviam sido alvo de denúncias do deputado estadual Flávio Serafini (PSOL), integrante da Comissão de Educação da Alerj, também são mencionadas na decisão de Alexandre de Moraes.

Também foram presos Fábio Pourbaix Azevedo, apontado como “braço direito” de Rangel e principal operador das fraudes em licitações desde a época em que o deputado era vereador; Rui Carvalho Bulhões Júnior, ex-chefe de gabinete da Presidência da Alerj na gestão de Rodrigo Bacellar, tido como responsável por intermediar negociações; Júcia Gomes de Souza Figueiredo, diretora Regional de Educação Noroeste; Marcos Aurélio Brandão Alves, apontado como possível “laranja” no esquema; e Vinicius de Almeida Rodrigues, sócio da VAR Construtora, empresa citada em contratos investigados. Os investigados poderão responder por organização criminosa, peculato, fraude à licitação e lavagem de dinheiro.

TENSÃO NA ASSEMBLEIA

A prisão do deputado tornou o clima tenso e de poucas palavras, ontem, na Alerj. Diante da possibilidade de que a Casa atuasse em defesa de Rangel com base em prerrogativa constitucional que assegura a decisão em plenário pela soltura de um deputado preso — a exemplo do que aconteceu com Bacellar, libertado em dezembro por 42 votos a favor e 21 contra —, a avaliação geral entre os parlamentares é de que não há ambiente para isso neste momento.

Em nota, a defesa de Thiago Rangel afirma que o deputado “nega a prática de quaisquer ilícitos e prestará todos os esclarecimentos necessários nos autos da investigação”. As defesas dos demais citados não foram encontradas.

A Secretaria de Educação diz que realiza “revisão administrativa de todos os procedimentos relacionados às obras de manutenção e reparo nas unidades da rede estadual” e que entre as medidas está a definição de um teto de R\$ 130 mil para intervenções classificadas como manutenção e pequenos reparos.

Decisão aponta outras suspeitas

> Na decisão do STF pela prisão de Thiago Rangel, outras suspeitas recaem sobre o parlamentar. A Polícia Federal investiga, por exemplo, indícios de caixa dois no valor de R\$ 2,9 milhões para a campanha de Thamires Rangel, filha do deputado, a uma vaga na Câmara Municipal de Campos. O dinheiro teria sido prometido por Rodrigo Bacellar ao aliado e seria usado para beneficiar outros candidatos da base de Rangel. Eleita em 2024, aos

18 anos, Thamires foi a segunda mais votada na cidade.

> Thamires estava licenciada da Câmara de Campos e nomeada em uma subsecretaria da Secretaria estadual do Ambiente e Sustentabilidade. Foi exonerada ontem a pedido e reassumirá o mandato. Sua assessoria diz que “não há qualquer fato na investigação que aponte para uso de caixa dois” e que suas contas foram aprovadas pelo TRE-RJ.

> O nome de Thiago Rangel já tinha aparecido na Operação Postos de Midas, deflagrada em 2024, pela PF, com a Receita Federal e o MP. A investigação, que remonta à época em que Rangel ainda era vereador, identificou uma rede de postos de combustíveis administrada por ele que, de acordo com os investigadores, seria abastecida por recursos de contratos firmados sem licitação ou com dispensa fraudulenta, com indícios de sobrepreço.

> Na decisão que autorizou a prisão de Thiago Rangel, o ministro Alexandre de Moraes apontou mensagens com menções a “atos violentos” e intimidação interceptadas pela PF. Os diálogos, de 2022, referem-se a tiros e ameaças a uma pessoa que criticava o político. Em um dos trechos, em conversa com um aliado, Rangel afirma: “vou dar jeito nele” e, em seguida, menciona que enviaria uma “surpresa”, acrescentando: “depois de 12 tiros no

portão o recado está dado”.

> Em outras mensagens interceptadas, Rangel trata de vagas de “auxiliar de serviços gerais” em órgãos da Educação com o traficante Arídio Machado da Silva Junior, o Júnior do Beco. A PF diz que ele é um criminoso de “alta periculosidade”, com “extensa ficha criminal” que inclui processos e condenações por homicídio, tráfico de drogas e associação para o tráfico de drogas.

Castro foi de jatinho do governo para o carnaval baiano e F1 em São Paulo

Ex-governador levou família e amigos em viagens fora da agenda oficial, mas, afirma, seguindo ‘rigorosamente a legislação vigente’

FELIPE GRINBERG
felipe.grinberg@infoglobo.com.br

O ex-governador do Rio Cláudio Castro (PL) usou jatinhos contratados pelo governo estadual para viajar com a família e políticos fluminenses rumo à abertura do carnaval em Salvador, a uma etapa da Fórmula 1 em Interlagos, em São Paulo, e ao Festival de Turismo de Gramado, no Rio Grande do Sul. Os voos constam na lista, agora pública, de viagens de Castro em jatos executivos de táxi aéreo ao longo dos últimos três anos. Em nota, o ex-governador afirma que “todas as viagens realizadas durante a sua gestão, por meio de voos fretados, seguiram rigorosamente a legislação vigente”. A decisão de divulgar as viagens foi tomada após O GLOBO obter decisão favorável à transparência dos dados em um processo, via Lei de Acesso à Informação, na Controladoria Geral do Estado (CGE). Ao todo, o ex-governador realizou 225 viagens entre março de 2023,

quando iniciou o aluguel do táxi aéreo, e março deste ano, mês em que renunciou ao cargo. Na lista, 153 tiveram Brasília como destino ou ponto de partida, no cumprimento de agendas institucionais. Pouco antes de deixar o Palácio Guanabara, Castro renovou o contrato dos jatinhos, que já custou ao estado R\$ 18,5 milhões.

CONTRATO APÓS REELEIÇÃO
Documentos que embasaram a contratação do jatinho mostram que a ideia surgiu em novembro de 2022, semanas após Castro ser reeleito ao governo fluminense. Para justificar a necessidade do táxi aéreo, foi elaborado um Estudo Técnico Preliminar feito pelo GSI. Foram apontadas razões como economia de tempo, por causa da agenda volátil do governador, já que a “falta de vaga em voo comercial ou o atraso em algum compromisso/agenda pode acarretar a perda de grandes oportunidades de investimento para o Estado”. O documento também cita que o mercado de

aviação comercial ainda passava por reestruturação após a pandemia de Covid-19. O contrato foi firmado com a Líder Táxi Aéreo, uma maiores empresas do mercado. Em 12 de fevereiro deste ano, uma quinta-feira, a agenda do governador dizia que ele realizava “despachos internos”. Os dados de voos, porém, mostram que, naquele mesmo dia, a bordo de um jatinho, ele partiu para a capital federal acompanhado do então secretário do Ambiente e Sustentabilidade, Bernardo Rossi, e do amigo e advogado Antonio Carlos da Conceição Santos. Eles passaram cerca de seis horas no Distrito Federal e pegaram um segundo jatinho rumo à capital baiana, onde ficaram de quinta-feira a sábado, na abertura do carnaval. Sites locais registraram a presença de Castro no Circuito Osmar, um dos mais tradicionais da festa, no primeiro dia, quando se apresentaram Xandy Harmonia, Daniela Mercury e É o Tchan. Procurados, Rossi e Santos não responderam.



Boxes. Cláudio Castro e a esposa Analine Castro visitam a pista de Interlagos durante etapa da Fórmula 1 em São Paulo

Os três só retornaram ao Rio na manhã do sábado de carnaval, também de jatinho, pousando no Santos Dumont antes do segundo dia de desfiles da Série Ouro na Marquês de Sapucaí. As viagens para Brasília, Salvador e de volta ao Rio foram feitas por jatinhos alugados pelo governo e custaram R\$ 367,6 mil. A ida a São Paulo em novembro passado tampouco constava na agenda oficial do governador. O voo ocorreu em 7 de novembro, quando Castro embarcou, segundo os dados do governo, na companhia da esposa Analine Castro e da filha. A ex-primeira-dama e ele publicaram a visita à corrida de Interlagos nas redes sociais: “Um evento que movimenta o país, reúne pessoas de todos os cantos e mostra a força do es-

porte em unir e inspirar”, diz a postagem, com imagem dos boxes do circuito de F1. O transporte de ida e volta custou quase R\$ 108 mil. Essa não foi a única vez que Castro levou a família em um jatinho alugado pelo governo fluminense. Em 2023, ele viajou com a esposa e os dois filhos, além do então assessor Diego Faro e sua família. Hoje vereador do Rio pelo PL, Faro é cantor católico e amigo pessoal de Castro. Até o mês passado, ocupava o cargo de secretário do Ambiente e Sustentabilidade, nomeado pelo ex-governador. As duas famílias foram a Porto Alegre, a um custo de R\$ 265 mil. A agenda de Castro mostrava que ele participaria da Feira de Turismo Internacional de Gramado, também no Rio Grande do

Sul, onde o governo do Rio tinha um estande. O grupo ficou de quinta a segunda-feira na cidade. Procurado, Faro não respondeu. “Os deslocamentos mencionados estão vinculados ao cumprimento de agendas públicas. O ex-governador esteve em Brasília para cumprir agendas no Supremo Tribunal Federal (STF), em defesa de pautas de interesse do Rio de Janeiro. Na viagem a Salvador, foi realizada uma reunião com o prefeito da cidade, Bruno Reis. Já a ida a São Paulo incluiu participação no evento da Fórmula 1 a convite do governador Tarcísio de Freitas, além de reunião no Palácio dos Bandeirantes. Em Gramado, Castro foi convidado a participar da Feira Internacional de Turismo”, afirma, em nota, o ex-governador.

CBN Talks

CIDADES INTELIGENTES

Tecnologia, sustentabilidade e gestão pública moldando o futuro urbano

A busca por uma cidade mais segura

Milton Jung
Ancora na CBN

Juliana Bussacos
Secretaria de Segurança Urbana de SP

Luis Ceciliatto
Gerente de Ass. Comunicantes no Brasil

A busca por uma cidade mais segura

Milton Jung
Ancora na CBN

Juliana Bussacos
Secretaria de Segurança Urbana de SP

Luis Ceciliatto
Gerente de Ass. Comunicantes no Brasil



Os ouvintes realizaram uma visita especial à redação CBN.



ESCANEE O QR CODE E CONFIRA O EVENTO COMPLETO

Apresentação



Apoio



Apoio Institucional



Tempo

TEMPERATURA >

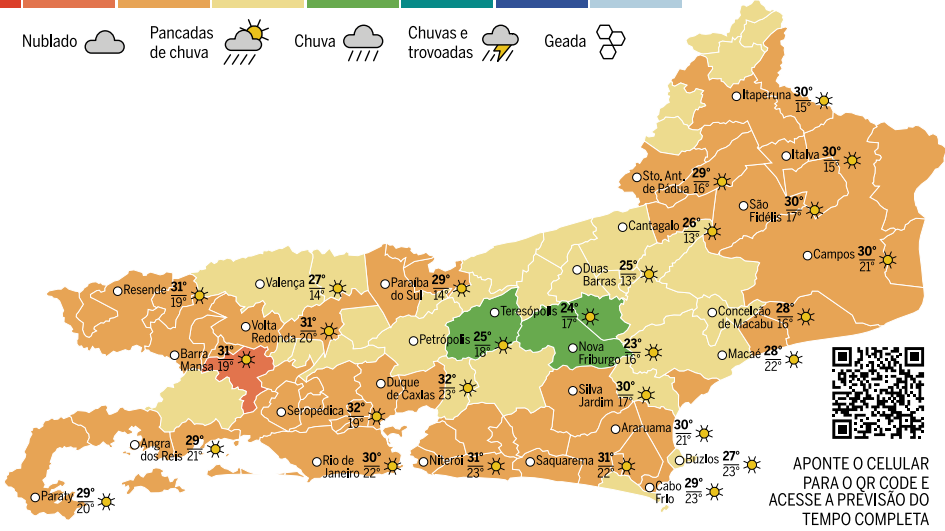
> 40°37°/40°33°/36°29°/32°25°/28°20°/24°16°/19°12°/15°< 12°

PREVISÃO >

SolNublado parcialm.NubladoPancadas de chuvaChuvaChuvas e trovoadasGeada

Rio de Janeiro CAPITAL

HOJE	22°30° MIN. MÁX. 0.00mm PRECIPITAÇÃO 7 Km/h VENTO
AMANHÃ	21°28° MIN. MÁX. 0.00mm PRECIPITAÇÃO 5 Km/h VENTO
SEXTA	22°29° MIN. MÁX. 0.00mm PRECIPITAÇÃO 6 Km/h VENTO
SÁBADO	23°30° MIN. MÁX. 0.00mm PRECIPITAÇÃO 8 Km/h VENTO



CAPITAIS	MIN.	MÁX.	CAPITAIS	MIN.	MÁX.
ARACAJU	27°	30°	MACEÍO	27°	30°
BELÉM	24°	31°	MANAUS	24°	31°
BELO HORIZONTE	17°	27°	NATAL	25°	30°
BOA VISTA	24°	31°	PALMAS	21°	33°
BRASÍLIA	19°	26°	PORTO ALEGRE	23°	31°
CAMPO GRANDE	25°	33°	PORTO VELHO	26°	31°
CUIABÁ	26°	36°	RECIFE	27°	29°
CURITIBA	18°	28°	RIO BRANCO	24°	31°
FLORIANÓPOLIS	21°	29°	SALVADOR	25°	30°
FORTALEZA	27°	32°	SÃO LUIS	25°	31°
GOIÂNIA	20°	30°	SÃO PAULO	20°	31°
JOÃO PESSOA	25°	30°	TERESINA	26°	33°
MACAPÁ	25°	31°	VITÓRIA	22°	28°

FIELDPRO

Controle de frequência manual no Segurança Presente

Segundo a Secretaria de Governo, os mais de dois mil agentes assinavam uma folha de ponto ao chegar em uma das 64 bases do programa. Para evitar fraudes, ponto eletrônico digital ou por reconhecimento facial pode ser adotado

SEGREDOS DO CRIME

VERA ARAÚJO
varaujo@oglobo.com.br

Antes da transferência do programa Segurança Presente para a Polícia Militar, chamou atenção da Secretaria de Estado de Governo (Segov) a forma como os agentes registravam a frequência nas 64 bases: os 985 policiais militares e os 1.037 agentes civis (2.022 ao todo) assinavam uma folha de ponto, o que exigiria uma

fiscalização rigorosa para que fraudes não ocorressem. A busca por uma forma mais eficiente de controle, seja com ponto eletrônico digital, por reconhecimento facial ou ainda com uma supervisão reforçada, ficará a cargo da Secretaria Estadual de Segurança Pública (Sesp), que dividirá a gestão com a PM, conforme será publicado em decreto nos próximos dias. O governador em exercício, o desembargador Ricardo Couto, quer ampliar a eficácia do programa a partir de critérios que acompanhem a

mancha criminal, sobretudo crimes de roubo e furto. Não haverá redução do número de bases. Com orçamento anual de R\$ 385 milhões, o objetivo da nova gestão é qualificar o policiamento e evitar que o Segurança Presente seja usado como moeda de troca de votos para políticos da base aliada da antiga gestão, segundo fonte do governo. Ainda de acordo com essa fonte, há bases que foram inauguradas em locais nos quais os critérios técnicos de patrulhamento — baseados em estudos dos índices de cri-

minalidade — não foram respeitados. Mesmo nesses casos, o governo atual não pretende desativar as unidades. As regras, no entanto, passarão a valer para novas instalações. SEMELHANÇA COM A UPP Ontem, o GLOBO mostrou que documentação inserida no sistema eletrônico do estado desde o mês passado relaciona a instalação de novas bases do Segurança Presente a indicações de políticos. O plano de ação da Secretaria de Governo era abrir dez novas bases do programa em

2026. A documentação aponta a situação em que se encontra cada uma dessas estruturas e a associa a nomes de deputados estaduais. Anderson Moraes, por exemplo, aparece citado ao lado de quatro locais: Belford Roxo, Barra Olímpica, Vila Valqueire e Cabo Frio. A base da Zona Sudoeste do Rio foi a única da lista já inaugurada. Na cerimônia, em 3 de março, Moraes discursou. Para um funcionário do alto escalão do governo, o uso político das bases do Segurança Presente lembra a prática da fase de expansão das Unidades

de Polícia Pacificadora (UPPs) — criadas em 2008 durante a gestão de Sérgio Cabral. Políticos costumavam usar as inaugurações para angariar votos, e os PMs eram formados em ritmo acelerado para acompanhar a multiplicação das unidades, ainda segundo a fonte. As UPPs chegaram a 38 unidades antes de iniciarem um esvaziamento ao longo da década de 2010, processo que, na avaliação de pesquisadores em segurança pública, descaracterizou o propósito original do programa de policiamento comunitário em favelas.

Ação no Jacarezinho completa cinco anos sem condenações

Operação policial de 2021, a segunda mais letal da história, deixou 28 mortos

MARCOS NUNES
jnunes@extra.inf.br

Caio da Silva Figueiredo, de 16 anos, era alto e dono de um chute forte. Talentoso com a bola, o jovem, fã do jogador português Cristiano Ronaldo, costumava disputar partidas por um time da Baixada Fluminense. Descrito pela família como educado e brincalhão, ele queria ser atleta profissional de futebol e cursar Educação Física em uma universidade. No dia 6 de maio de 2021, os sonhos do adolescente foram destruídos por dois tiros, em meio a uma operação policial que deixou 28 mortos no Jacarezinho, na Zona Norte do Rio. A lista das vítimas que perderam a vida na comunidade, apontada na época como um dos principais redutos do Comando Vermelho (CV), incluiu ainda um policial. O agente foi assassinado por um disparo na cabeça ao tentar retirar uma barricada. Con-

siderada a segunda mais letal da história — superada apenas pela ação policial ocorrida em outubro de 2025 nos complexos da Penha e do Alemão, que deixou 122 mortos —, a Operação Exceptis foi deflagrada pela Polícia Civil após uma investigação revelar o aliciamento de crianças e adolescentes para o crime. A ação causou intenso tiroteio, durou cerca de nove horas e chegou a afetar a circulação de trens e do metrô. BANHO DE SANGUE Nesta quarta-feira, a operação completa cinco anos. Passados 1.825 dias, a Justiça ainda não apontou responsáveis; ninguém foi julgado e condenado pelas mortes na favela. Em apenas um dos casos, o de Omar Pereira da Silva, dois policiais respondem pelas acusações de homicídio e fraude processual. Em um primeiro momento, eles teriam declarado que houve um con-

fronto em um beco. Testemunhas relataram que a vítima teria sido morta dentro de uma casa e que estaria desarmada, apesar de uma arma ter sido apresentada pelos agentes. Pelo menos 16 famílias procuraram a Justiça para afirmar que parentes teriam sido executados durante a ação policial no Jacarezinho. Todos são representados pelos advogados Maria Isabel Tancredo e João Tancredo. — No caso do Omar, os policiais retiraram o corpo do local do crime e apresentaram uma arma. Omar estava desarmado e não ofereceu resistência. Em todos os casos, o que se verificou foi a execução das vítimas pelas forças policiais — diz a advogada Maria Isabel Tancredo. — Em alguns, verificou-se que as vítimas já estavam rendidas ou presas em determinadas residências, e a polícia entra e as executa. Em outros, percebemos que



Preces. Missa é celebrada na Favela do Jacarezinho pelos 28 mortos durante operação policial realizada na comunidade

as vítimas estavam na rua, indo para o trabalho ou tentando retornar para casa, e foram atingidas por disparos das forças policiais. Uma das vítimas foi deixar a esposa no ponto de ônibus e, ao retornar para casa, inclusive com o cachorro, que jamais foi encontrado, foi alvejada por disparos. Nas varas de Fazenda Pública, há ações com pedidos de indenização ainda

tramitando no Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJRJ). Até agora, segundo os advogados, nenhuma família recebeu qualquer quantia do Estado. Uma das ações indenizatórias é movida pela família do estudante Caio. Procurada, a Polícia Civil disse que os policiais agiram em legítima defesa e que o Judiciário já se manifestou. “Em relação à operação reali-

zada no Jacarezinho, em maio de 2021, a Polícia Civil destaca que o Judiciário já se manifestou de forma inequívoca sobre o caso, concluindo que os policiais agiram em legítima defesa, e promoveu o arquivamento de 12 dos 13 inquéritos instaurados, após análise técnica, criteriosa e independente dos fatos. O último inquérito ainda irá para o Tribunal do Júri”, afirma a corporação em nota

Governo federal autoriza adesão do Rio ao Propag

No novo programa de renegociação de dívidas, estado deve reduzir pagamentos mensais dos atuais R\$ 490 milhões para R\$ 113 milhões

BRASÍLIA

O Palácio do Planalto informou, na noite de ontem, que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva autorizou oficialmente que o Estado do Rio encerre sua participação no Regime de Recuperação Fiscal (RRF) para aderir ao Pro-

grama de Pleno Pagamento de Dívidas dos Estados e do Distrito Federal (Propag), que é a nova sistemática de negociação das dívidas das unidades da federação. O Propag representa um modelo de renegociação dos débitos com a União mais vantajoso para os estados. O

programa permite a ampliação do prazo de pagamento das dívidas e a redução dos encargos financeiros, ao mesmo tempo em que vincula os benefícios fiscais à ampliação de investimentos. De acordo com o Planalto, com a autorização presidencial, o Rio de Janeiro passará a ter

uma redução no valor da prestação da dívida. Atualmente, o governo estadual realiza pagamentos médios de aproximadamente R\$ 490 milhões mensais, em razão de decisão do Supremo Tribunal Federal (STF). Com a adesão ao Propag, esse valor cairá para cerca de R\$ 113 milhões por mês,

com crescimento gradual ao longo de cinco anos. O governo federal impõe contrapartidas, como investimentos em educação, saneamento, segurança e em iniciativas contra mudanças climáticas. “O impacto financeiro da medida é ainda mais significativo quando se considera

que, sem a decisão do STF atualmente em vigor, o Estado teria de desembolsar cerca de R\$ 1,14 bilhão por mês. Na prática, a adesão autorizada pelo presidente Lula gera potencial de melhoria de fluxo de caixa de aproximadamente R\$ 1 bilhão mensal para o Estado, criando condições para maior capacidade de investimento público, manutenção de serviços essenciais e fortalecimento da atuação governamental em benefício da população fluminense”, diz o Planalto.

LEO
AVERSA



oglobo.globo.com/rio/leo-aversa
leo@leoaversa.com

Ainda uso mochila

A primeira foi meio quadrada, tinha duas fivelas, com vinil branco nas bordas e brim no resto. A padronagem era escocesa, azul-marinho, branca e amarela. Não estranhem a precisão na memória: ao menos nessa época, eu era um ícone fashion. Com ela, carregava livros e um caderno enorme, com várias matérias e um surfista na capa. Com todo o material dentro, ela pesava

umas duas toneladas. Ao menos era o que me parecia, aos 10 anos. Mesmo com esse peso todo, era bem melhor que a antiga e ultrapassada pasta, tipo baú. A nova tinha alças, dava para levar nas costas e deixava as mãos livres para aplicar pescotapas e petelecos na saída do colégio e, claro, para fugir das consequências. Quem foi o gênio que inventou a mochila? Foi ali pelo meio dos anos oitenta que apareceram as de náilon com zíper e um bolso externo, muito mais leves e práticas. Como as da Company: só quem viveu lembra a febre que foi. O uniforme da época: camiseta do colégio, jeans surrados, uns tênis que um dia foram brancos e a mochila. Ah, e a carteira emborrachada de velcro. Não precisava mais nada para sair de casa. Eu sabia que um dia essa simplicidade ia acabar. Eu me tornaria adulto e teria que me vestir como eles: o tênis daria lugar ao sapato fechado, os jeans surrados, às calças de pano, a camiseta, à camisa de botão. Talvez uma gravata, quiçá um terno. E a mochila seria trocada pela pasta de executivo, tipo 007. Aquela retangular, com uma

alça e um fecho com chave ou segredo. A mesma que nossos pais usavam e largavam em cima do sofá quando chegavam em casa, reclamando do dia, do trabalho, da vida. Era usar uma dessas pela primeira vez e dar adeus à juventude para sempre. Na faculdade, porém, a mochila resistiu. Levada para todo lado no ombro direito, só mudou o conteúdo: o estojo foi trocado por uma única Bic com tampa mordida, o caderno ficou mais organizado e os livros se multiplicaram. Até na formatura ela se fez presente. Manter a mochila no ombro era uma maneira de empurrar a chegada da vida adulta para a frente. Mas vejam só o que me aconteceu. Vieram o primeiro emprego, a saída da casa dos meus pais, as viagens pelo mundo, o casamento, o filho. Entraram e saíram jeans surrados, calças de pano, camisetas de bandas de rock, camisas de punhos duplos, mocassins finos, tênis ordinários, dezenas de

havaianas e até um chapéu panamá. A pasta 007? Nunca chegou. Foi na semana passada que me dei conta de que, entre tantas coisas que passaram, a mochila foi a única que continuou ali, no meu ombro, acompanhando-me por todos os lados. Mudaram suas cores e marcas, mas, na essência, sempre foi a mesma. Náilon, zíper, um bolso grande do lado de fora. Ela continua prática, ainda que os petelecos e pescotapas não sejam, por sorte, tão frequentes. Sim, ainda continuo correndo das consequências dos meus atos. Tenho uma sensação de abraço ao pegar a mochila para sair. São quase cinquenta anos juntos, para cima e para baixo. Já estou próximo dos sessenta, mas, cada vez que abro a porta com a mochila no ombro, tenho a breve ilusão de que a vida adulta, com todas as suas preocupações e problemas, ainda não chegou. Como se ela ainda me sussurrasse toda manhã: vamos logo, que hoje vai ter pelada no recreio e flipperama depois da aula. Às vezes, um pouco de ilusão é só o que a gente precisa para sair pela vida feliz.

Anitta e Shakira nas águas da Guanabara

Tartarugas-cabeçudas, ameaçadas de extinção, foram encontradas na baía e batizadas com os nomes das estrelas pop

LÍVIA MENDES*

livia.mendes@oglobo.com.br

Exemplares da tartaruga-cabeçuda, espécie ameaçada de extinção, têm sido avistados nas águas da Baía de Guanabara. No último sábado, dois foram localizados perto do Pier de Piedade, em Magé, e marcados por pesquisadores. A presença da espécie na região — em especial de uma fêmea adulta — surpreendeu os especialistas e, ao mesmo tempo, tornou-se uma boa oportunidade para a realização de mais estudos. O encontro no sábado, dia de Todo Mundo no Rio, na Praia de Copacabana, inspirou o batismo: a fêmea adulta, com 108 quilos e cerca de 25 anos, foi chamada de Anitta, enquanto sua companhia, uma “jovem” de 73,9 quilos e idade estimada entre 15 e 20 anos, ganhou o nome de Shakira. As duas foram localizadas por equipes do Proje-

to Aruanã, que há 16 anos atua na conservação de tartarugas marinhas na baía. Em parceria com pescadores locais, o grupo se dirigiu a um curral de pesca, onde foram identificadas três tartarugas-cabeçudas. Uma delas, no entanto, conseguiu escapar antes de ser marcada.

NOVAS FRENTES DE ESTUDO

No dia 18 de abril, duas tartarugas-cabeçudas já tinham sido avistadas na mesma região. Dos cinco animais identificados, quatro foram marcados. O aumento da frequência da espécie na Baía de Guanabara intrigou os pesquisadores: em geral, esses animais vivem e se alimentam em mar aberto.

A possibilidade inicial seria a busca por alimentos, já que a baía tem camarões em abundância, e o crustáceo é um dos alimentos preferidos da espécie. A descoberta de Anitta, a fêmea adulta, levantou novas questões.



FOTOS DE CAIO SALLES / PROJETO ARUANÃ



CAIO SALLES / PROJETO ARUANÃ

Encontro.

Pesquisadores mediram e colheram material de Anitta, fêmea adulta de 108 quilos

Tomada aérea.

Curral para pesca onde tartarugas-cabeçudas foram encontradas

—As que a gente tinha marcado até agora eram todas juvenis, naquela fase de procurar alimento mesmo. Agora, uma fêmea adulta deixou a gente com mais dúvidas. Uma hipótese é que elas estão vindo para a baía para comer entre as temporadas reprodutivas, o que traz importância ainda maior ao estuário (a baía) — explica Suzana Guimarães, bióloga marinha e

coordenadora do projeto.

A coordenadora do projeto conta que a iniciativa tem o apoio dos pescadores locais desde 2022. Foram eles que perceberam o aumento desses animais na região a partir do meio do ano passado:

—Os pescadores, por mais que possam não ter o conhecimento sobre toda a ecologia das tartarugas marinhas, observam seu comporta-

mento e sabem reconhecer a diferença entre elas porque estão no mar todos os dias. Então, essa relação com eles é muito importante para nós, além de ser um laço de confiança que se cria.

Para Uallace Santos, de 38 anos, pescador há uma década e responsável pelo primeiro resgate de uma cabeçuda, em julho de 2025, essa parceria tem sido essencial.

Palácio das Laranjeiras é reaberto para visitação

Fechado desde 2021 por causa da pandemia, espaço recebeu, ontem, alunos da rede estadual; público geral só em junho

THAYNÁ RODRIGUES

thayna.rodrigues@oglobo.com.br

Suspensa desde março de 2021, por conta da pandemia de Covid-19, a visitação ao Palácio das Laranjeiras, no Parque Guinle, Zona Sul do Rio, foi retomada ontem, conforme informou o colunista Ancelmo Gois, do GLOBO. Os primeiros convidados foram alunos da rede pública estadual. O local estará aberto ao público em geral a partir de junho. “O objetivo é estruturar um modelo permanente de visitação. A iniciativa segue a estratégia do Governo do Estado de abrir e ativar espaços

públicos, a exemplo do MIS Copacabana” informou o governo em nota.

O agendamento de escolas é feito pela Secretaria estadual de Educação; já no caso dos segmentos da sociedade civil e das instituições que detêm relação direta com a preservação e a gestão do patrimônio cultural, a seleção caberá ao Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac), responsável pelo contato institucional com universidades.

Construído entre 1909 e 1913 pelo empresário Eduardo Guinle, o palácio foi vendido para a União em 1946; em 1975, na fusão do Estado da Guanabara com o Estado do



DIVULGAÇÃO

Palácio das Laranjeiras. Sede do governo estadual desde 1975, espaço tem cômodos luxuosos e móveis franceses

Rio de Janeiro, tornou-se sede oficial dos governadores — governador em exercício, Ricardo Couto não utiliza o espaço.

Entre as atrações, o edifício tem um banheiro todo com peças esculpidas em blocos de mármore Carrara, móveis franceses que remetem à belle époque e o primeiro elevador instalado no Brasil. A escrivadinha onde governadores despacham é uma réplica da usada por Luís XIV no Palácio de Versalhes (na França).

MIS ABRE AS PORTAS

Na sexta-feira, será a vez de o Museu da Imagem e do Som (MIS) abrir as portas para o público. A entrada é gratuita, mas os interessados em conhecer o espaço e visitar a exposição temporária “Arquitetura em Cena – o MIS Copa antes da Imagem e do Som” devem reservar seu ingresso a partir das 12h de hoje.

Suposta agressão de Neymar magoa Robinho pai

Cumprindo pena por estupro, ex-atacante do Santos reagiu com contrariedade a episódio envolvendo filho e seu ex-companheiro de clube; notícia chegou através de um funcionário da penitenciária, em Limeira

TRUE CRIME

ULLISSES CAMPBELL
esportesglb@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Condenado a nove anos de prisão por estupro, o ex-jogador Robinho reagiu com profunda contrariedade no Centro de Ressocialização de Limeira, onde cumpre pena, ao saber que seu filho, o atacante Robinho Jr., teria sido alvo de uma agressão de Neymar durante um treino do Santos, no domingo. Fontes do sistema prisional contam que o detento, que jogou no clube ao lado de Neymar, de quem é amigo, chegou a chorar ao saber do episódio.

A notícia sobre o caso chegou a Robinho por meio de um funcionário da penitenciária. Segundo esses relatos, o ex-jogador ficou visivelmente abalado, solicitando de imediato uma ligação à família e aos advogados, o que não foi permitido. Diante da negativa, ele também pediu uma visita de um dos defensores, mais uma vez sem sucesso.

Robinho teria, então, caído em lágrimas. A avaliação é que o episódio agravou o estado emocional do detento, que já vinha apresentando dificuldades de adaptação à nova unidade prisional, após ser transferido recentemente de Tremembé. Procurado, o advogado de Robinho, Anderson Luna, não negou o episódio, mas informou que só se manifestará oficialmente hoje.

O atrito envolvendo Neymar e Robinho Jr. ocorreu no último domingo, no CT Rei Pelé, em uma atividade de campo reduzido marcada por forte competitividade.

de. Segundo relatos, a tensão começou após uma jogada em que o jovem de 18 anos levou vantagem sobre o camisa 10, o que teria provocado uma reação irritada.

A partir daí, houve discussão, troca de provocações e um contato físico que já foi descrito como empurrão, rasteira e tapa. O próprio Neymar reconheceu ter passado do ponto e pediu desculpas ainda no centro de treinamento, enquanto o clube abriu uma apuração interna para esclarecer o que de fato aconteceu. Não foram liberadas imagens.

“TEU PAI CUIDOU DE MIM”

Há cerca de um ano, quando Neymar anunciou o retorno ao Santos, Robinho Jr., à época nas divisões de base do clube, demonstrou animação nas redes sociais: “Hoje, nação Santista, nosso sonho se tornou realidade. Depois de tanto tempo de espera, o Neymar voltou para casa”, escreveu. O craque respondeu em tom de promessa, lembrando o momento no qual ele próprio chegou à equipe profissional, em 2010: “Teu pai cuidou de mim e eu cuidarei de você”.

Naquele momento, Neymar era o jovem em ascensão que via no companheiro mais experiente um ídolo dentro e fora de campo, algo que ele próprio reconheceu anos depois ao afirmar que observava tudo o que Robinho fazia, principalmente na condução da carreira. Essa admiração evoluiu para uma relação de proximidade que se estendeu com o passar do tempo e ganhou novos contornos quando o filho do ex-jogador começou a despontar nas categorias de base do clube.



Hoje. Robinho Jr. e Neymar no treino do Santos: equipe do jovem jogador pede as imagens do desentendimento



Ontem. Robinho, com o filho e outros jogadores do Santos, em jogo de 2015

Nos bastidores, havia ainda a expectativa de que Neymar visitasse o amigo na prisão, o que nunca aconteceu. Até novembro de 2025, Robinho estava na Penitenciária II de Tremembé, conhecida por abrigar presos envolvidos em crimes de grande repercussão. Nesse ambiente, ele era frequente

mente abordado por outros detentos interessados em ouvir histórias sobre a convivência com Neymar e os meandros do futebol.

Entre esses presos estava o hacker Walter Delgatti Neto, condenado por invadir sistemas do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e forjar documentos oficiais. Durante o

período em que esteve na unidade, Delgatti chegou a ironizar a proximidade entre Robinho e Neymar, sugerindo que ela não era tão sólida quanto parecia, já que o atacante jamais figurou no rol de visitas do ex-jogador.

No Santos, a repercussão do caso ampliou a tensão interna. A família de Robinho Jr. solicitou acesso às imagens do treino para entender com precisão o que ocorreu, enquanto o estafe do jogador encaminhou uma notificação extrajudicial ao clube cobrando providências e formalizando a acusação de agressão. A iniciativa foi mal recebida por parte do elenco, que viu o movimento como uma quebra do código informal de que problemas de vestiário devem ser resolvidos internamente.

A apuração do episódio esbarra em versões conflitantes sobre o que de fato acon-

teceu no treino. Em uma delas, mais branda, Neymar teria apenas se exaltado após ser driblado, iniciando uma discussão com o jovem e chegando a empurrá-lo durante o bate-boca, em um contexto considerado comum em um treino competitivo. Já em outra versão, mais grave, o atacante teria dado um tapa e aplicado uma rasteira em Robinho Jr., o que reforça a tese de agressão sustentada pela equipe do jogador.

É a partir dessa divergência que o caso ganha contornos jurídicos. A notificação extrajudicial enviada ao Santos abre caminho para possíveis medidas legais e até um pedido de rescisão unilateral de contrato, dependendo da interpretação das imagens e da conclusão da investigação interna.

ESTUPRO COLETIVO NA ITÁLIA

O caso que levou Robinho à prisão ocorreu em 2013, quando ele foi acusado de participar de um estupro coletivo contra uma mulher albanesa em uma boate de Milão, na Itália. Julgado e condenado pela Justiça local, ele teve a sentença definitiva confirmada em 2022, mas não chegou a cumprir pena em solo italiano por ter retornado ao Brasil.

Como a Constituição brasileira não permite a extradição de cidadãos natos, a Itália solicitou o cumprimento da pena em território nacional, o que foi homologado pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ) em 2024. Desde então, Robinho está preso em regime fechado.

Este texto foi originalmente publicado na coluna investigativa sobre crimes no site do GLOBO: blogs.oglobo.globo.com/true-crime

À francesa, que nada: ‘bleus’ brilham Bayern e PSG hoje

Após show de gols no jogo de ida, equipes fazem confronto derradeiro por uma vaga na decisão da Champions; Arsenal se garante finalista em casa

RAFAEL OLIVEIRA E VITOR SETA
esportesglb@oglobo.com.br

Definida muitas vezes como uma seleção capaz de montar duas ou até três equipes competitivas, tamanho o número de opções, a França é uma das grandes favoritas ao título da Copa do Mundo de 2026, que começa no mês que vem. Os bleus terão grande parte de suas estrelas em ação hoje, às 16h, quando Bayern de Munique e PSG fazem o segundo jogo da semifinal da Champions League, na Allianz Arena, em Munique.

No histórico primeiro jogo da semifinal, vencido pelo PSG por 5 a 4, estiveram em campo cinco jogadores titulares ou entre os principais reservas da seleção comandada por Didier Deschamps. Nos bancos de re-

servas, havia mais três.

Dolado do PSG, iniciaram o meia (e lateral) Zaïre-Emery e os atacantes Doué (autor de duas assistências) e Dembélé (dois gols e uma assistência). O lateral Lucas Hernández e o atacante Barcola entraram no segundo tempo, enquanto o goleiro Chevalier, reserva da equipe, permaneceu no banco. O técnico Luis Enrique acionou, também, o atacante Mayulu, de 19 anos, que ainda não atuou pelo time principal, mas é figura carimbada nas equipes francesas de base.

Já pelo Bayern, atuaram o zagueiro Upamecano e o atacante Olise —que marcaram dois dos gols dos visitantes.

O domínio das principais marcas desta edição do torneio também é francês. Kylian Mbappé, do já eliminado Real Madrid, é o artilheiro, com 15 gols marcados.



Brilhante. Dembélé marcou dois gols e deu uma assistência no jogo de ida

Os mais próximos de alcançá-lo são Harry Kane, que marcou 13 pelo Bayern, e Kvaratskhelia, que, mais distante, soma 10 pelo PSG. Nas assistências, Olise aparece em segundo, com seis passes para gol, atrás apenas dos sete de Hakimi, desfalque do PSG por lesão.

O show de gols da primeira partida, ironicamente, deixou o time francês com vantagem de apenas um. O Bayern, que terá seu técnico Vincent Kompany de volta após cumprir suspensão, tenta fazer valer o retros-

pecto de 20 vitórias em 23 jogos em casa nesta temporada. Um empate no placar agregado leva a disputa da vaga para a prorrogação.

VITÓRIA INGLESA

O primeiro finalista foi definido ontem. O Arsenal está de volta à decisão da Champions depois de 20 anos da primeira vez. O clube inglês carimbou sua vaga ao derrotar o Atlético de Madrid, em Londres, por 1 a 0. No agregado, o confronto terminou em 2 a 1 para os Gunners.

O herói da vitória e da clas-



Destaque. Olise é o segundo jogador com mais passes para gol nesta edição

sificação foi Bukayo Saka, autor do gol aos 44 do primeiro tempo. Um protagonismo simbólico, já que o inglês de 24 anos é um dos mais identificados com o Arsenal: começou na base do clube aos sete anos e nunca trocou de camisa.

— Não havia como chegar a essa posição sem sofrer pressão. Como não esperar que as pessoas falem de nós? É por isso que precisamos ignorar isso. Cumprimos nossa missão. É uma bela história e espero que tenha um final feliz —comentou o

herói do jogo.

Esta será a segunda chance do Arsenal de conquistar o título inédito da Champions. Na primeira, na edição 2005/06, parou no Barcelona de Ronaldinho Gaúcho.

Há 22 anos sem um grande título, o time londrino tem a chance de levantar dois troféus de relevância nesta temporada. Além de jogarem a final da Champions, lideram o Campeonato Inglês. Restando três rodadas para o fim, o clube tem cinco pontos de vantagem sobre o Manchester City.

Palmeiras se retira da Libra, que vive novo racha

Decisão foi oficializada por clube paulista logo após Flamengo anunciar fim das disputas por valores no contrato de TV

DAVI FERREIRA E DIOGO DANTAS
esporteglb@oglobo.com.br

O dia de ontem foi marcado por um novo racha na Libra (Liga do Futebol Brasileiro) protagonizado por Flamengo e Palmeiras. Durante a tarde, o rubro-negro e o bloco anunciaram o fim da disputa pelos valores do contrato de direitos de transmissão do Campeonato Brasileiro. Em nota, o grupo garantiu que a briga entre os clubes — que chegou à Justiça — foi encerrada em um acordo firmado no fim de semana. Logo depois, porém, o alviverde mostrou insatisfação com a situação e anunciou a saída. O imbróglio vinha desde o ano passado e envolvia a parcela relativa à audiência no novo contrato firmado com a

TV Globo, até o fim de 2029 — esta fatia reclamada pelo rubro-negro, sob a liderança do presidente Luiz Eduardo Baptista, o Bap, representa 30% do pagamento total.

140 MILHÕES ADICIONAIS No último dia 30 de abril, os clubes da Libra já haviam assinado um acordo que fazia o Flamengo passar a receber entre R\$ 30 milhões e R\$ 35 milhões a mais por ano em relação ao contrato anterior com a Globo. Dessa forma, o novo vínculo vai render cerca de R\$ 140 milhões adicionais ao clube carioca ao longo do período. O contrato estava em fase final de redação e dependia das assinaturas, que foram formalizadas após um período de cautela por parte dos dirigentes, em razão dos



Leila Pereira. “Atitudes predatórias” do Flamengo motivaram saída do grupo

embates jurídicos. “O Clube de Regatas do Flamengo informa que chegou a um acordo com os demais clubes da Libra para encerrar a divergência relacionada à distribuição das receitas de audiência dos direitos de transmissão. A solução, construída pelo esforço conjunto, representa um passo importante para o alinhamento entre os clubes e o avanço do projeto de criação da Liga Nacional”, disse o Flamengo em nota. A Libra chegou a reforçar que o foco passaria a ser nos próximos passos para a criação da nova entidade.

“Foi encontrado um ponto de equilíbrio entre o que a nova diretoria do Flamengo requisitava desde que assumiu o comando do clube, em janeiro de 2025, e o que alguns clubes da Libra entendiam ser o modelo de sua preferência. O esforço de todos para alcançar a solução foi fundamental”, diz trecho da nota da Libra.

SAÍDA NÃO MUDA VALORES Em resposta ao acordo, o Palmeiras justificou sua decisão de deixar a Libra como decorrência de “atitudes



Bap. “Solução construída pelo esforço conjunto” não bastou para o rival

egoístas que inviabilizaram a coesão necessária”, referindo-se ao Flamengo. “É inegável que o bloco obteve conquistas, entre elas o acordo vigente pelos direitos de transmissão na TV. Ao longo desse processo, contudo, atitudes egoístas — quando não predatórias — inviabilizaram a coesão necessária para a criação de um modelo compartilhado de gestão e governança”, disse o clube em nota. Segundo apuração do GLOBO, a saída do Palmeiras da Libra não muda o contrato de direitos de transmissão do clube com a TV

Globo até 2029. A decisão tem o objetivo de esvaziar a articulação do bloco e promover um diálogo unilateral com a CBF, que está empenhada em intermediar novos acordos comerciais para a formação da liga única, a partir de 2030. O Palmeiras, liderado pela presidente Leila Pereira, afirmou que esta retirada não implica em adesão a outro bloco: “O clube opta, neste momento, por acompanhar os próximos passos da possível estruturação de uma liga, conduzida no âmbito institucional da CBF”.

Wallace Yan é cortado de viagem por opção de Jardim

Atacante do Flamengo desagrada ao técnico após mau desempenho contra o Vasco e fica fora de partida contra o Medellín

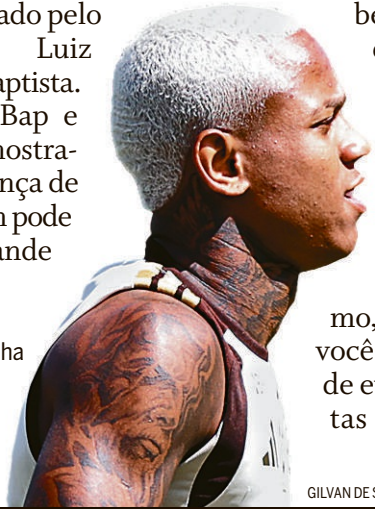
DAVI FERREIRA
davi.ferreira@oglobo.com.br

Wallace Yan ficou fora da lista de relacionados do Flamengo da viagem para enfrentar o Independiente Medellín, na Colômbia, pela Libertadores, às 21h30 de amanhã. O motivo é uma opção técnica tomada pelo técnico Leonardo Jardim. O jovem atacante ficou em evidência após o mau desempenho nos minutos em que esteve em campo no clássico contra o Vasco — o

Flamengo sofreu um empate no apagar das luzes, no último domingo, pelo Campeonato Brasileiro. O português vem mostrando insatisfação com o desempenho do garoto revelado na base. Esta não é a primeira vez que Jardim corta um jogador do elenco. Gonzalo Plata foi criticado por suas atitudes assim que o treinador desembarcou no Ninho do Urubu. Atualmente, porém, o equatoriano já recuperou espaço e voltou a agradar.

No início do ano, Wallace Yan ficou próximo de ser vendido ao Bragantino, mas o negócio não foi adiante e acabou vetado pelo presidente Luiz Eduardo Baptista. Inclusive, Bap e Jardim mostraram confiança de que o jovem pode viver grande

Fora da lista. Wallace Yan tinha o respaldo do presidente



GILVAN DE SOUZA / FLAMENGO

temporada. Agora, porém, ele deu um passo atrás. — Acho que, esse ano, o Wallace Yan vai arrebentar. Joga em qualquer posição da frente, é rápido, tem fôlego. Se você traz um desses jogadores que a torcida quer, por imediato, para ser reserva, você entra em canal de evolução dos atletas da base — disse

Bap em entrevista à Flamengo TV. — O Flamengo não tem a necessidade que já teve de vender para ganhar dinheiro. Talvez devamos colocar alguns garotos aqui e dar um pouco mais de tempo para estourarem. Nem o estafe do atleta nem o clube confirmaram o motivo da ausência de Wallace Yan na lista de relacionados divulgada hoje. Em nove partidas disputadas nesta temporada, ele registra apenas uma assistência e ainda não fez gols.

Em boletim, o Flamengo informou apenas o trio de desfalques: Arrascaeta, Lucas Paquetá e Erick Pulgar. O uruguaio se recupera de uma fratura na clavícula direita, sofrida na semana passada, e só volta após a Copa do Mundo. O camisa 20 finaliza a recuperação de uma lesão no tendão da coxa esquerda. O chileno também está em fase final de recuperação após lesão no ombro direito. Os últimos dois estão treinando em campo, mas seguem inaptos a entrar em campo. Para amenizar o desgaste de ter que enfrentar o Grêmio no fim de semana, a delegação rubro-negra irá diretamente de Medellín para Porto Alegre.

Time alternativo esquentar briga por titularidade no Vasco

Reservas e Crias da Colina ganham minutagem e fôlego na disputa

SHARON NIGRI PRAIS
sharon.prais.rpa@edglobo.com.br

Assim como nas três primeiras rodadas da Sul-Americana, o Vasco entrará em campo com um time alternativo para enfrentar o Audax Italiano hoje, às 19h, no Chile, em seu quarto jogo da fase de grupos. Para o duelo, que vale a liderança do Grupo G, o clube viaja com um elenco composto por jogadores formados na base e alguns nomes considerados titulares ou que estão na disputa, como Saldivia, Puma Rodríguez, Lucas Piton, Paulo Henrique, Tchê Tchê, Barros e Spinelli. A estratégia adotada pela comissão cruz-maltina, de poupar as principais peças

na competição continental para priorizar o Campeonato Brasileiro, além de permitir maior tempo de descanso e recuperação para os atletas, possibilita ao treinador Renato Gaúcho observar mais jogadores e encontrar alternativas para a sequência da temporada. O atacante Adson, que vinha sendo relacionado para esses compromissos, foi um dos que aproveitaram a oportunidade: teve grande atuação na vitória sobre o Olimpia, com duas assistências e um gol, e ficou no Rio com foco no confronto contra o Athletico-PR, no domingo, pela 15ª rodada do Brasileirão. Quem também está na fila do time titular é Spinelli, que balançou as redes qua-

tro vezes e é o vice-artilheiro do time em 2026. Com forte presença de área, o centroavante argentino foi escalado em todas as partidas da Sul-Americana e, pelas boas atuações, foi assunto na coletiva de Renato Gaúcho após o empate com o Flamengo, quando começou no banco de reservas.

JP E RAMON RIQUE Entre os relacionados, há também três garotos acionados nas rodadas iniciais e que tiveram boas atuações. No meio de campo, setor mais carente do elenco, os jovens JP, de 21 anos, e Ramon Rique, de 18, despontam como opções para composição do elenco. O mais velho, com um estilo “camisa 8”, demonstra boa



MATHEUS LIMA/VASCO

Pedindo passagem. O argentino Claudio Spinelli tem quatro gols neste ano

Torcedor atingido perde visão

- > O jovem Arthur Conceição, de 18 anos, torcedor do Vasco atingido por uma bala de borracha em uma ação policial, perdeu a visão do olho direito.
- > O episódio aconteceu no Maracanã, após o empate do Vasco com o Flamengo, no domingo.
- > O estudante de Nutrição está em uma unida-

de de saúde na Zona Sul do Rio, e alimentava esperanças de um “milagre” para recuperar a visão, mas a família confirmou ao GLOBO que ele saiu da sala de cirurgia com o diagnóstico da perda total.

> Arthur ainda precisará passar por mais duas cirurgias, por conta de uma fratura no nariz e uma lesão ocular grave.

leitura dos espaços do campo para atuar como um organizador e foi titular em duas ocasiões. Já o mais novo, mais intenso e combativo, pode atuar como primeiro ou segundo volante, tendo encaixe no esquema de jogo do Vasco. Há ainda Riquelme Avelar, lateral-esquerdo de 20 anos que foi titular na estreia como ala. Veloz e com boa jogada individual, enquadra-se nas características valorizadas por Renato para jogadores de lado.

Audax Ahumada; Enzo Ferrario; Marcelo Ortiz e Piña; Marco Collao, Guajardo, Zenteño, Vaduli e Matus; Rodrigo Cabral e Chiaverano. Técnico: Gustavo Lema.	Vasco Daniel Fuzato; Paulo Henrique, Lucas Freitas, Saldivia e Lucas Piton; Barros, JP e Tchê Tchê; Marino Hinestroza, Nuno Moreira e Spinelli. Técnico: Renato Gaúcho.
Local: Bicentenario La Florida. Horário: 19h. Árbitro: Jhon Opsina (COL). Transmissão: Paramount+.	

SUPER-HERÓI NA CASA

Fluminense anuncia Hulk enquanto luta por recuperação na Libertadores

ARTHUR FALCÃO
E FELIPE SIQUEIRA
esporteglb@oglobo.com.br

A busca do Fluminense por Hulk teve contornos de trilogia (mais ou menos como a saga “X-men”). O primeiro ato, em janeiro, terminou com o que parecia ser um final melancólico, mas contou com uma surpreendente continuação nas últimas semanas e, desta vez, com final feliz. O desfecho veio ontem, com o tricolor anunciando oficialmente o atacante de 39 anos, que assinou em definitivo até 31 de dezembro de 2027 após rescindir com o Atlético-MG, clube que defendeu por seis anos, onde foi multicampeão e se tornou ídolo.

O torcedor, porém, terá que aguardar até depois da Copa do Mundo para ver Hulk começar a protagonizar o episódio final desta sequência, já que a janela de transferências do meio do ano só abre em junho.

O atacante ex-seleção brasileira era o grande sonho do Fluminense para a disputa da Libertadores deste ano. Para poder usufruir da nova contratação na competição, o time de Luis Zubeldía precisará avançar às oitavas de final. Por isso, o jogo de hoje, às 21h30 (de Brasília), contra o Independiente Rivadavia, na Argentina, ganhou contornos decisivos. Lanterna do Grupo C com 1 ponto, o time busca se vingar da derrota em casa e aumentar suas chances de classificação.

Hulk chega ao Rio no início da próxima semana para se integrar ao elenco e iniciar os trabalhos no CT Carlos Castilho. O primeiro contato com a torcida tricolor acontecerá no dia 16 de maio, um sábado, no Maracanã, antes da partida contra o São Paulo, pelo

Campeonato Brasileiro.

— Tenho muita fome de continuar ganhando. Venho para agregar. A gente vai se tornar ainda mais forte para levar o Fluminense a grandes conquistas e a títulos importantes. Espero retribuir todo esse carinho que estou recebendo e levar a criançada à loucura. Tenho certeza de que vai ser uma conexão forte —disse Hulk ontem, em live no canal do Flu no YouTube.

O novo reforço vestirá a camisa 7, hoje com Soteldo. O atacante venezuelano seguirá usando o número até a paralisação das competições para a Copa do Mundo e, no retorno, passará a vestir a camisa 30.

JK E CASTILLO

Hulk chega com status de principal contratação do ano. Ponta-direita em boa parte da carreira, passou a jogar como centroavante nos últimos anos. A princípio, brigará com John Kennedy e Castillo pela vaga. Como o veterano tem características distintas de seus concorrentes, Zubeldía precisará adaptar o esquema tático para encaixá-lo no time.

De volta.
Lucho Acosta
em treino



MARINA GARCIA / FLUMINENSE

Solta o grito.
Hulk imita herói dos cinemas em anúncio do Flu

— Ele circula mais do que Castillo e Kennedy e precisa de jogadores que ofereçam a ele a parede, porque é um jogador que vem muito de frente para a área, com bola conduzida, busca sempre uma referência para tabelar e finalizar no segundo momento ou para dar um passe em profundidade — analisa Rodrigo Coutinho, comentarista do Grupo Globo.

Nascido em Campina Grande (PB), Hulk foi revelado pelo Vitória e fez sucesso ao redor do mundo tal

qual o personagem dos quadrinhos e do cinema. Teve passagem pelo futebol japonês (Kawasaki Frontale, Consadole Sapporo e Tokyo Verdy), mas foi no Porto, de Portugal, de 2008 a 2012, que se consolidou como um dos principais jogadores de sua posição no cenário internacional. Após grande destaque, foi negociado com o Zenit, da Rússia, e, quatro anos depois, se destacou no Shanghai SIPG, da China.

Pela seleção brasileira, foi convocado pela primeira vez em 2009 e disputou a Copa do

Mundo de 2014, no Brasil, como titular. Ainda conquistou a Copa das Confederações de 2013 e a medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Londres, em 2012.

ACOSTA É A ESPERANÇA

A partir de 2021, enfim, virou sucesso de bilheteria também no Brasil. Pelo Atlético-MG, fez 140 gols, deu 56 assistências e conquistou os títulos do Brasileiro e da Copa do Brasil (2021), da Supercopa do Brasil (2022) e foi pentacampeão mineiro (2021 a 2025).



I. Rivadavia
Bolcato, Bonifacio, Studer, Costa e Gómez; Villa, Florentín, Bottari e Fernández; Sartori e Alex Arce. Técnico: Alfredo Berti



Fluminense
Fábio, Guga, Ignácio (Jemmes), Freytes e Renê; Alisson (Otávio), Hércules e Savarino; Soteldo (Serna), Canobbio e Castillo. Técnico: Luis Zubeldía.

Local: Estádio Malvinas Argentinas, Mendoza (Argentina). **Horário:** 21h30. **Árbitro:** Gustavo Tejera (URU). **Transmissão:** TV Globo e Disney+.

Enquanto não pode contar com Hulk, o Fluminense deposita suas esperanças em Lucho Acosta. O meia argentino voltou a ficar à disposição após a lesão no ligamento colateral medial do joelho esquerdo sofrida no Fla-Flu no dia 12 de abril.

O clube fez uma preparação especial com Acosta visando justamente este jogo decisivo, mesmo que não possa tê-lo por 90 minutos. O argentino ainda não está 100% fisicamente —deverá começar no banco de reservas.

— Até meados de março, ele era o melhor jogador em atividade no Brasil em 2026. Teve uma queda de produção, mas, mesmo assim, faz muita falta ao Flu. É o mais criativo do elenco, não só pela qualidade no passe perto da área, a imprevisibilidade, o drible curto e as ótimas soluções para deixar os companheiros na cara do gol, mas também pela dinâmica de movimentação que oferece —diz Coutinho.

Os números comprovam: o time tem aproveitamento de 60,7% no ano, que sobe para 70,2% com Acosta em campo (12 vitórias, 4 empates e 3 derrotas) e despenca para 40,7% quando não conta com ele (3 vitórias, 2 empates e 4 derrotas em 9 jogos).

Medina deslança e vira destaque do Botafogo

Provável titular contra o Racing, argentino tem sido peça importante no meio-campo alvinegro

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

Se Franclim Carvalho é um técnico que aprende com seus erros, Cristian Medina não só será titular do Botafogo na partida de hoje, às 21h30, contra o Racing, como também deverá permanecer em campo durante os 90 minutos. Isso porque, entre algumas falhas cometidas pelo português em sua primeira derrota sob o comando do alvinegro, no 2 a 1 para o Remo no último sábado, uma delas foi tirar o volante de campo. Sem ele, o ti-

me ficou mais desprotegido do que já estava e ainda perdeu o fôlego que restava no meio-campo.

Após um começo tímido e marcado negativamente pela expulsão contra o Palmeiras em seu segundo jogo, Medina virou peça importante para o funcionamento do meio-campo alvinegro. Mais do que o gol marcado no empate com o Internacional, seu único pelo time carioca, o argentino tem se destacado pelas boas participações na construção ofensiva, como a jogada no primeiro tempo contra o Remo, em que



VITOR SILVA / BOTAFOGO

Adaptado. Depois de um mau começo, Cristian Medina decola no Botafogo

costurou a defesa do time paraense e deixou Kadir na cara do gol —o panamenho acabou por perder a oportunidade.

Após o mau início, a direção alvinegra entrou no circuito junto do estafe do atleta para tentar facilitar sua adaptação ao Rio de Janeiro. Mais do que com o argentino, a preocupação era com

sua mulher, Carolina, que ficava muito tempo sozinha com Samu, o filho recém-nascido do casal.

Passados quase três meses desde que o volante desembarcou no Rio, a questão da adaptação parece estar solucionada. Seja com a cidade, o clube, o novo técnico aos companheiros, Medina vive sua melhor fase desde que

chegou ao Botafogo.

A tendência é que Franclim escale Danilo e Edenilson junto do argentino no meio. Na defesa, Barboza, que, afinal, não foi para o Palmeiras, está relacionado e deve voltar aos titulares.

Após analisar diversos cenários, a ala associativa do Botafogo tem costurado um futuro para a SAF sem a parti-



Botafogo
Neto, Vitinho, Barboza, Bastos e Alex Telles; Medina, Danilo e Edenilson; Júnior Santos (Montoro), Matheus Martins e Arthur Cabral. Técnico: Franclim Carvalho.



Racing
Cambeses, Martirena, Colombo, Rojo e Rodríguez; Forneris, Zuculini e Rodríguez; Solari, Perez e Martínez. Técnico: Gustavo Costas.

Local: Nilton Santos. **Horário:** 21h30. **Árbitro:** Wilmar Roldán (COL). **Transmissão:** Paramount+.

cipação de John Textor. Nos bastidores, há o entendimento de que, além de não ter condições financeiras, o empresário americano enfrenta imbróglis jurídicos no Brasil e no exterior, o que dificultaria o andamento de um projeto com ele.

GDA LUMA PODE PINTAR

CEO interino da SAF, Durcesio Mello deve convocar, nos próximos dias, a Assembleia Geral Extraordinária (AGE) exigida pelo Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJ-RJ). Nela, o presidente João Paulo Magalhães Lins pretende apresentar o nome de um grupo interessado em investir na SAF do Botafogo. A favorita é a GDA Luma, empresa especializada em comprar ativos com problemas financeiros, mas com alto potencial, por valores abaixo do mercado, para posterior reestruturação.



ENTREVISTA XANDE DE PILARES E MAURO JÚNIOR

MARIA FORTUNA
mariafortuna@oglobo.com.br

Estava escrito: Xande de Pilares voltaria a subir ao palco com o Revelação. Só que, nessa de deixar acontecer naturalmente, levou 12 anos. Finalmente, o cantor e compositor estará em show ao lado do grupo que ajudou a fundar, nos anos 1990, e que deixou em meio a desentendimentos para seguir carreira solo, em 2014. Não sem antes consolidar parceria de respeito com Mauro Júnior (e Helinho do Salgueiro), autores de hits que transformaram a banda de pagode numa das mais icônicas do país. O revival se materializará no dia 27 de junho, na Farmasi Arena, no Rio de Janeiro. É a estreia da turnê especial “Tava escrito: O reencontro histórico”, que rodará o Brasil embalada por canções que permanecem na boca do povo através do tempo: “Coração radiante”, “Velocidade da luz”, “Deixa acontecer”, “Tá escrito”, “Novos tempos” etc. Em participação no “Conversa vai, conversa vem”, videocast do GLOBO que vai ao ar hoje, às 18h, no YouTube e no Spotify, Xande e Mauro Júnior falam do retorno e lembram casos e tretas dos mais de 30 anos de amizade.

Estavam com saudades?

MAURO: Sempre. Esse encontro nos remete ao passado, mas o presente vai ser para os jovens que não tiveram oportunidade de assistir, que estão curtindo o Xande e o Revelação por causa dos pais, avós. Verão o Xande e o Mamute (*atual vocalista e sobrinho de Xande*), talentos dessa família que todo mundo canta e toca.

XANDE: Lembro quando ele (*Mamute*) foi me perguntar o que eu acha-

DEIXA ACONTECER NATURALMENTE

O EX-VOCALISTA E O INTEGRANTE QUE PERMANECE ATÉ HOJE COMPONDO E TOCANDO BANJO NO GRUPO REVELAÇÃO FALAM SOBRE O REENCONTRO NA TURNÊ ‘TAVA ESCRITO’ E LEMBRAM HITS E TRETAS QUE MARCAM MAIS DE 30 ANOS DE AMIZADE: ‘A GENTE COMEÇOU A TOCAR NO ENSAIO E JÁ ERA UM MONTE DE GENTE CHORANDO’

va da proposta do Revelação. Falei: “Ótimo! Vai ser bom para você e para o grupo. Mas vai sofrer um pouco porque vão dizer que está me imitando.” Característica de família, não tem como correr. Às vezes, quando estou cantando, parece que estou ouvindo minha mãe. Sobre o reencontro, a gente começou a tocar no ensaio e já era um monte de gente chorando do lado.

E pensar que o Revelação estourou com um CD pirata vendido nos camelôs da Uruguaiana...

MAURO: Vendeu pra caramba! E, como era ao vivo, resolvemos fazer um CD oficial sem ensaio, só gravando o pagode. Vendeu quase um milhão.

XANDE: Teve uma coisa engraçada nessa gravação. Não conseguia cantar “Grades do coração” porque um casal não parava de discutir na minha frente. Aí, puto pra caramba, falei: “Muita calma nessa hora.” Virou bordão.

O que viveram de mais louco no auge do sucesso?

XANDE: Num show em Angola, os ingressos estavam esgotados, mas tinha um espaço enorme sem ninguém. Na porta, blindados do Exército...

MAURO: O presidente de Angola estava. Depois que ele entrou, não podia entrar ninguém. Ele chegou cedo e o povo ficou de fora. Fizemos o show sem poder falar nada. Quando acabou, perguntou se podíamos fazer o mesmo show dia seguinte para o povo.

XANDE: Foi o dia em que tomei uma gravata de uma angolana. Ela me pegou por aqui, me desceu e fomos os dois para o chão...

MAURO: A menina veio correndo, agarrou o Xande, foi cavaco prum lado, eles pro outro. Tiramos ele do vão em que caiu e o show continuou.

Afinal, Xande, por que você saiu do Revelação? Estavam no auge... Brigaram?

XANDE: A gente nunca brigou por causa de roupa, dinheiro, comida. Mas pessoas que estavam administrando o grupo não estavam se entendendo. Nós dois tínhamos uma relação. Tinha dia que eu chegava de camiseta, e Mauro olhava e falava: “Vai tocar de camiseta?” Queria beber um gole de uísque, e ele: “Isso é hora de beber?” Mas chegou uma época que era dois para um lado, três pro outro e eu no meio. Vi que era melhor evitar do que sair porrada.

Ouvi dizer que vocês dois nunca se deram bem, que até na hora de compor parecia briga...

MAURO: Virou jargão: a gente nunca se deu bem, por que ia brigar (*risos*)? Sempre tivemos liberdade de cobrar um do outro. Eu falava da bebida porque íamos dar entrevista, e ele: “Me dá um uísque.” Não tem uísque essa hora! Já não dormíamos, só trabalhávamos. Se um não cuidasse do outro, onde íamos parar?

XANDE: Todo mundo no Revelação é tímido. Quando entra num lugar, era a coisa de não incomodar, falar pouco. Isso era interpretado como marra. Nossa maneira de sorrir era tocando.

Chora, cavaco.

Juntos após a separação: Mauro Júnior, que lembra de quando zelava pelos colegas do Revelação, o que irritava alguns (“Se um não cuidasse do outro, onde íamos parar?”), e Xande, que recorda saída do grupo: “Vi que era melhor evitar do que sair porrada”

Em 2016, jornais noticiaram que vocês saíram no tapa...

MAURO: Rolou essa. Foi uma discussão, e aí falaram que dei uma tapa na cara do Xande. Que loucura!

XANDE: Foi calor da emoção. O momento estava tenso. Era o aniversário da mãe de um amigo, que queria que eu fosse. Era cedo para a gente se reencontrar e resolvi passar por cima disso. E rolou um pequeno estresse. Era muita conversa fiada, nego falando daqui, dali. E a gente não estava em contato para saber o que um pensava do outro. Então, aconteceu. Mas não como noticiado. Foi maldade. Aconteceu o que tinha que acontecer. Qual é a separação em que se sai sorrindo?

Parte boa é que Mauro Júnior, que andava parado, voltou a compor. Como foi quando se viu no palco sozinho, Xande?

XANDE: Me preparei para o que ia passar. Até decidir se ia seguir na música ou se ia parar. Quando me dizem que vão sair de grupo, sempre pergunto: “Para ganhar mais ou para trabalhar da forma que quer? Se for pagar mais, permanece aí, porque a estrada não é fácil.” Fui fazer show em Queimados e ninguém sabia a minha música. Voltei para o morro. Foi lá que tudo começou. Era lá que tinha que recomendar. Aprendi uma coisa com o meu avô: “Se tiver um degrau errado, abre a escada e constrói de novo.” Fui lá para o primeiro degrau.

‘EU SAÍ DA NOITE. ERA REBELDE, BEBIA TODO DIA’, NA PÁGINA 2

SILVIO ESSINGER
silvio.essinger@oglobo.com.br

Augusto César Graça Mello, mais conhecido como Guto Graça Mello, produziu mais de 500 discos em cinco décadas de carreira, para praticamente toda a MPB, de João Gilberto e Tom Jobim a Xuxa e Padre Marcelo Rossi (“só o Chico Buarque nunca me chamou”, ressentia-se ele, em entrevista ao GLOBO em 2024). E entrou para a história por ter composto o tema original do Fantástico, com Boni (o então diretor geral da TV Globo) como letrista — a melodia chegou para ele na noite de 23 de dezembro de 1972, no silêncio de uma maternidade no Rio, ao violão, diante do berço da filha recém-nascida.

Filho dos atores Stella Graça Mello e Octávio Graça Mello, Guto nasceu no Rio em 29 de abril de 1948 e abandonou o curso de Arquitetura na UFRJ para se dedicar à música, começando a compor em 1960. Com Mariozinho Rocha, escreveu canções gravadas por nomes como Elis Regina e Nara Leão.

Antes de se firmar na TV, viveu no exterior e fez parte do grupo Vox Populi. No retorno ao país, começou a trabalhar na TV Globo em 1972, como produtor musical do programa “Viva Marília”, de Marília Pêra. No ano seguinte, assinou sua primeira trilha sonora de novela, “Cavalo de aço”, ao lado de Nelson Motta.

A partir daí, criou para a Som Livre (gravadora da TV Globo), trilhas de sucessos como “Gabriela”, “Pecado capital”, “Saramandaia” e “Estúpido cupido”. Foi em “Gabriela” que, além de encomendar a abertura a Dorival Caymmi, Graça Mello incluiu “Alegre menina”, musicada por Dori Caymmi a partir de um poema de Jorge Amado, um dos primeiros sucessos de Djavan.

Em “Pecado capital”, encomendou a música-tema a Paulinho da Viola, que fez em poucas horas o samba



Som. Graça Mello em 1983: vasta produção inclui tema de abertura do Fantástico, canção para Elis e encomenda a Paulinho da Viola para “Pecado capital”

OBITUÁRIO • GUTO GRAÇA MELLO PRODUTOR, 78 ANOS

AUTOR DE DISCOS E TRILHAS ETERNOS

UM DOS MAIORES CRIADORES DE MÚSICAS QUE FIZERAM HISTÓRIA NA TELEVISÃO BRASILEIRA, CARIOCA TAMBÉM DEIXOU SUA MARCA EM ÁLBUNS DE NOMES COMO JOÃO GILBERTO E EM TRABALHOS PARA O CINEMA

dos versos “dinheiro na mão é vendaval”. O repertório da trilha foi todo montado em três dias.

— Liguei para Paulinho e falei: “Quero que você faça a abertura da novela.” E ele: “Que legal, para quando?” Eu: “Pra hoje!” Ele se assustou, disse que demorava para compor, mas a gente sentou junto e contei para ele o final imaginado por Janete Clair. Paulinho ficou olhando para mim e disse: “Dinheiro na mão é vendaval, né?” Aí ele compôs tudo, melodia e letra, na minha frente, e depois foi para casa — disse Guto ao GLOBO em 2024.

Guto Graça Mello atravessou a história da Som Livre de várias maneiras: entre elas, como a pessoa que disse a João Araújo, presidente da gravadora, que ele tinha a obrigação de gravar um disco da banda do filho, Cazuzza, o Barão Vermelho. E também co-

mo o homem com a missão tida como impossível: a de fazer da apresentadora infantil Xuxa uma cantora.

— Ela vinha da Manchete, e a Globo fez um contrato que incluía, além do programa de TV, um disco. Mas, quando veio a uma reunião na Som Livre com o namorado, o Pelé, ela disse: “Eu não canto absolutamente nada!” João Araújo me falou: “Se vira!” E eu comecei a ficar desesperado, pedia músicas para os artistas e ninguém queria dar... — disse, em 2024, ele, que acabou conseguindo de Aretuza Garibaldi, assessora de imprensa da gravadora, a infantil “Quem qué pão”, o primeiro hit de Xuxa, de 1986, o começo da escalada de sucesso da diva.

Nos anos 1980, além de atuar na direção musical dos festivais de canção MPB 80 e MPB Shell, Graça Mello seguiu produzindo trilhas para a emissora, como as

dos programas infantis “Pir-limpimpim” e “A Turma do Pererê”. Também montou as trilhas das minisséries “O tempo e o vento”, composta por Tom Jobim (depois de muita insistência sua); e a de “Tenda dos milagres”, com canções inéditas de Dorival Caymmi e Caetano Veloso, entre outros.

BIOGRAFIA A CAMINHO

Graça Mello deixou os cargos de diretor musical na Globo e na Som Livre em 1989 e, além do trabalho na TV (participou do reality musical “Fama” e da série “Som Brasil”), seguiu produzindo discos e também fez trilhas para mais de 30 filmes, como “O beijo no asfalto” (1981), “O cangaceiro trapalhão” (1983), “Cazuza — O tempo não para” (2004) e “Se eu fosse você” (2006). A Globo Livros prevê lançar em setembro uma biografia de Graça Mello, “A MPB que ninguém ouviu”, escrita pelo pesquisador Claudio Henrique.

Guto Graça Mello morreu ontem, no Rio, aos 78 anos. Ele estava internado no Hospital Barra D’or, na Barra da Tijuca, na Zona Sudoeste, há mais de um mês. Parentes informaram que ele teve uma parada cardiorrespiratória. Ele deixa a viúva, a atriz Sílvia Massari, duas filhas e dois enteados.

Nas redes sociais, artistas lamentaram a morte do produtor musical. O perfil de Maria Bethânia publicou no seu Instagram: “Guto Graça Mello foi um produtor musical fundamental na carreira de Maria Bethânia, produzindo álbuns marcantes como ‘Ciclo’ (1983) e o disco de sucesso com músicas de Roberto Carlos, ‘As canções que você fez pra mim’ (1993). Ele também dirigiu musicalmente o show comemorativo de 50 anos de carreira da cantora. Abraçar e agradecer.” A cantora Teresa Cristina escreveu nas suas redes: “O Brasil se despede de um produtor gigantesco para a música brasileira e eu agradeço por ter cruzado seu caminho!”

CONTINUAÇÃO DA CAPA

PRIMEIRO CAVAQUINHO ACHADO NO LIXO, CARRO SEM CHÃO E MUITA PARCERIA

Então, pensou em parar?

XANDE: Pensei, mas meu tio não deixou. Um dia Arlindo (Cruz) me chamou e disse: “Brigou com alguém? Quer que a gente troque uma ideia todo mundo junto?” Expliquei que só tinha tomado a decisão de sair. Ele: “Quando saí do Fundo de Quintal, achei que era o cara. Não quero que passe o que passei.” Arlindo me orientou a não sair de perto do povo, nem abandonar as rodas de samba para não perder a conexão com a música. Mas foi difícil. Na hora de dormir, me perguntava: “Será que tomei a decisão certa?”

Hoje, acha que tomou?

XANDE: Acho. Amadureci, construí família, o que nunca quis. Saí da noite. Era rebelde, bebia todo dia.

Seu primeiro cavaquinho veio do lixo...

XANDE: Sim. Foi seu Luis, lá do Cachambi. Era marceneiro, viu que eu não tinha cavaco. Achou no lixo, reformou e me deu. Hoje, dou cavaquinho por aí porque é importante reconhecer talentos. Me ajudaram quando precisei. Hoje, eu ajudo.

‘SEMPRE QUE ESTÁVAMOS FAZENDO SHOW E COMEÇAVA A CHOVER, XANDE FICAVA PREOCUPADO DE A CASA DA MÃE DELE ENCHER. FUI LÁ E COMPREI UM APARTAMENTO PARA ELA’



Reencontro. Xande de Pilares à frente do Revelação: turnê estreia no Rio e vai passar pelas principais capitais do país

Xande começou com 12 e só gravou com 29 anos. Perdeu casa em enchente, só tinha uma calça e uma blusa. Mauro também passou perrengue...

XANDE: Já empurrei o carro do Mauro em cima do viaduto. Lá em cima, começou a pegar. Ele tinha um carro que não ti-

nha chão. Me deu muita carona naquele “muzenza”.

É verdade que “Coração radiante” quase foi para o lixo?

XANDE: É, eu ia fazer uma música para ver se ganhava a vizinha. Ela não me deu mole, fiquei puto, aí quis jogar a

música fora. Só que esqueci na fita cassette que mandei para o Mauro com outra música para ele terminar. MAURO: Botei a fita e fui fazer café. Na volta, estava tocando “meu coração está radiante...”. Comentei com Xande e ele: “Ih, joga essa

merda fora, não gostei.” Mas peguei o início, fiz a melodia toda e gravei. Chamei o Heliinho, que fez a letra e ligamos para o Xande. Quando ele ouviu, ficou doido, pulava! Com outra composição nossa (“Preciso te amar”), que o Soweto gravou, compramos uma casa para a mãe dele. Sempre que estávamos fazendo show e começava a chover, Xande ficava preocupado de a casa da mãe dele encher. Com o dinheiro da música, fui lá e comprei um apartamento para ela. Depois, falei: “Agora me paga, Xande.” Fiquei com medo de ele torrar a grana no shopping (risos)...

XANDE: Torro mesmo!

É vaidoso, Xande? Esse cabelo aí é pintado com Henna?

XANDE: Sou vaidoso ao extremo. Quando usava trança, pintava do lado. Mas trança acabou com o meu cabelo. “Seu Ferro Velho”, meu pai, me ensinou: “A gente não precisa ter os olhos verdes dos privilegiados. Temos é que andar bem vestido, botar um bom perfume, falar pouco, ser educado, ter postura.” Sigo.

“Tá escrito”, que virou hino de superação, te ajudou em momentos difíceis, Xande?

XANDE: Na saída do Revelação me ajudou muito. Nunca parei de cantar por isso. Foi feita para aliviar a perda do filho do (Gilson) Bernini (parceiro na música). Entrou na novela “A dona do pedaço”. Um dia, me chamaram para ir ao show do Caetano (Veloso) e filhos. No bis, ele cantou “Tá escrito”. O teatro todo me olhando: Djavan, João Bosco. Sou tímido. Quando um ídolo canta a gente...

Aí, depois, você pós Caetano para ecoar na favela com “Xande canta Caetano”. Há lugares onde a MPB não chega, mas o samba...

XANDE: Cheguei no Morro do Salgueiro e tinha uma rapaziada reunida. Na minha época, tocava Bezerra da Silva, Dicró, Fundo de Quintal. Mais para a frente, tocava um funk, um rap. Mas estava tocando “Xande canta Caetano”. Aí, uma sobrinha me agradeceu porque estava escutando Caetano por causa de mim. A avó da amiga dela me agradece porque estava escutando Revelação porque escutou o “Xande canta Caetano”... (Maria Fortuna)



_ SEG_Play_TER_Play_QUA_Play_SEX_Play_SÁB_Play_DOM_Patricia Kogut



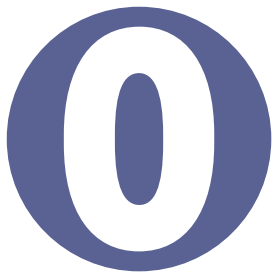
PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes, Giulia Costa, Tábata Uchoa e Luísa Giraldo • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • @colunaplay



Para duas séries que estão começando muito bem. “Pela metade” (HBO Max), do mesmo criador de “Bebê Rena” (Netflix), é chocante e instigante. “O segredo de Widow’s Bay” (Apple TV), com Matthew Rhys, mistura terror e comédia. Aqui vai um elogio também ao fim da temporada de “The Pitt”.



Para o baixo orçamento na “Casa do patrão”, na Record. As máscaras dos estagiários são toscas. A produção das festas, até agora, deixou a desejar. As provas, por falta de um espaço maior, acabam ficando bastante limitadas. É uma pena, pois o *reality* tem boas dinâmicas.



Tribunal

Ana Beatriz Nogueira e Leopoldo Pacheco surgirão nos últimos capítulos de “Três Graças”. Ela fará a juíza designada para o julgamento de Gerluce (Sophie Charlotte), Joaquim (Marcos Palmeira), Viviane (Gabriela Loran), Júnior (Guthierry Sotero) e Misael (Belo) pelo roubo da estátua. Já o ator viverá um promotor. No site, confira o que acontecerá nas cenas



Papo de campeões

Ronaldinho Gaúcho gravou o quadro “Denilson neles!”, do “Esporte espetacular”. Os ex-jogadores lembraram bastidores da conquista da Copa de 2002 e falaram a respeito das expectativas para o Mundial deste ano. “Ser campeão do mundo é realizar o maior sonho de criança”, disse o Bruxo. O encontro irá ao ar no domingo. O programa iniciará mais cedo, às 9h15



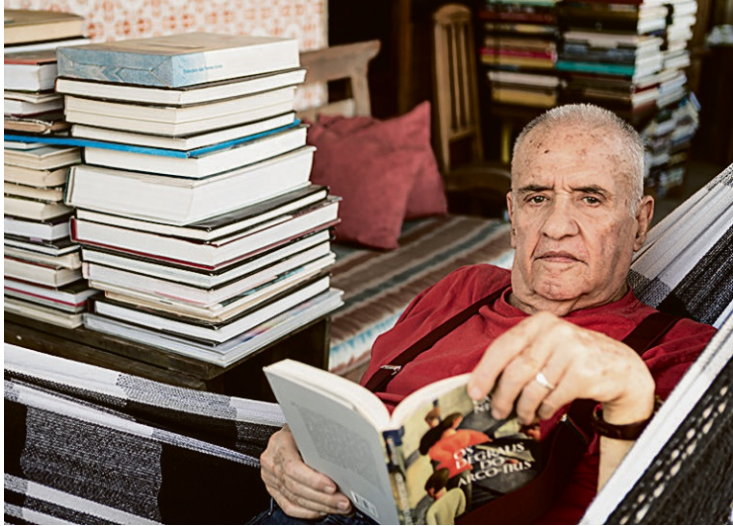
Legado

O ex-piloto Emerson Fittipaldi deu um depoimento para o documentário “Eu queria ser Chico Landi”, sobre o primeiro brasileiro a competir na Fórmula 1. Dirigido por Paulo Pastorelo, o filme vem sendo negociado com canais de esporte

UM DOM QUIXOTE ÀS AVESSAS

BOLÍVAR TORRES
bolivar.torres@oglobo.com.br

Gaúcho de Porto Alegre, o escritor Carlos Nejar já foi chamado de “Dom Quixote dos Pampas”, tamanha sua obsessão pelo personagem de Miguel de Cervantes. Seu mais novo romance, “Dom Luciano de la Tarde, o Cavaleiro de Nobre Figura” (Mourões), que será lançado amanhã, às 17h30, na Academia Brasileira de Letras, no Rio de Janeiro, renova essa ligação com o fidalgo andante. O personagem-título é uma espécie de Quixote do mundo bizarro. Ao ler romances de cavalaria, fica mais lúcido em vez de enlouquecer. Sua luta é contra tudo que se opõe ao espírito e ao amor. — Há um diálogo com Cervantes, claro, mas o caminho e o destino são outros — diz o poeta e romancista de 87 anos, ocupante da cadeira 4



Imortal. O escritor Carlos Nejar: revitalizando estilo que celebrou Cervantes

da ABL. — Os personagens são diferentes, o sentido da jornada também. O icônico personagem está presente em outros livros do autor. Em “A Engenhosa Letícia do Pontal” (2003), temos uma “Quixote de saias”. Já “O campeador e o vento” é uma épica do Rio Grande do

Sul que também se aproxima da figura do cavaleiro. Mas, se o “Dom Quixote” de Cervantes se consolidou na paródia definitiva dos romances de cavalaria, “Dom Luciano de la Tarde” pretende revitalizar o gênero. O livro se apresenta como uma ode aos valores clássicos das narrati-

IMORTAL CARLOS NEJAR LANÇA NA ABL O ROMANCE ‘DOM LUCIANO DE LA TARDE’, QUE CELEBRA VALORES DA CAVALARIA COM RELEITURA DO CLÁSSICO ESPANHOL

vas cavaleirescas — honra, fidelidade, coragem —, que o autor busca resgatar. Em 1993, por sinal, Nejar foi admitido pelo presidente Itamar Franco à Ordem do Mérito Militar no grau de Cavaleiro Especial, uma Ordem Nacional do Mérito Educativo. — Hoje, mais do que nun-

ca, precisamos de algo que existia nesse universo: a gentileza — diz Nejar. — Eu me interesse por esse lado da condição humana. Há autores que exploram a idiotia. Penso, por exemplo, em Nelson Rodrigues. Eu prefiro buscar a riqueza humana, a possibilidade de superação. Outro elemento recorrente na obra de Nejar é o Pontal de Orvalho, espaço mítico que aparece em “Dom Luciano de la Tarde”. Embora simbolize o Rio Grande do Sul, o cenário é inspirado no Pontal de Santa Mônica, em Guara-pari (ES), onde Nejar morou, de frente para o mar. — Invento territórios, espaços ficcionais que vão se interligando ao longo dos livros — explica Nejar, enumerando alguns desses lugares, como Rio Pampa, Lajeado dos Pardais e Assombro. — No fundo, eles funcionam como uma es-

pécie de mitologia própria. Indicado ao Nobel pela ABL em 2017, Nejar lembra que sempre foi mais conhecido como poeta. Sua produção ficcional é tardia: começou após os 40 anos de idade, com “Um certo Jaques Netan” (1991). — Agora que estão me reconhecendo a minha ficção, que tem uma proposta própria — diz o autor. — Eu não acredito muito em gêneros. Minha escrita mistura formas. As suas “transfigções”, como são conhecidas, não costumam seguir uma estrutura linear tradicional, com começo, meio e fim. — Eu nunca sei exatamente como um livro vai começar ou terminar — diz Nejar. — Deixo que a invenção da linguagem se revele. Porque é melhor ficar perto do chão para ser plantado do que ficar no ar, não é?

APÓS BRIGA COM L7NNON, YOKO VETA CERVEJA JOHN LEMON

NOVO DISCO DOS STONES SERÁ LANÇADO EM JULHO

Uma cervejaria francesa terá de parar de vender a marca John Lemon a partir de 1º de julho, após uma notificação enviada em nome de Yoko Ono, informou ontem o proprietário da empresa. A viúva de John Lennon, que perdeu disputa judicial com o rapper L7nnon (que permanece podendo usar seu nome), ameaçou multar a cervejaria com valores entre € 100 mil (R\$ 576 mil) e sanções diárias de € 150 (R\$ 846) a € 1 mil (R\$ 5.700), segundo o dono da empresa, Aurélien Picard. Picard conseguiu autorização para vender as cinco mil garrafas que ainda tem em estoque até 1º de julho. A cervejaria, segundo ele, vende

entre 50 mil e 80 mil garrafas por ano. Ele contou que há cinco anos buscava um nome para uma cerveja clara com gengibre e limão quando surgiu a ideia.“Somos uma cervejaria que existe há dez anos e fazemos trocadilhos com os nomes”, explicou. O catálogo da empresa inclui uma cerveja “clara aromatizada” chamada Jean-Gol Potier, em referência ao estilista. Picard cogitou rebatizar a bebida como “Jaune (Loura) Lemon”. Mas, segundo ele, os advogados de Yoko responderam que o nome ainda “se parecia demais com ‘John’”. (Com informações da AFP)

Os Rolling Stones anunciaram ontem o lançamento em 10 de julho do seu novo álbum de estúdio, “Foreign tongues”, três anos depois de “Hackney diamonds”. O disco terá 14 faixas e participações de Paul McCartney, Steve Winwood, Robert Smith, do The Cure, e Chad Smith, do Red Hot Chili Peppers. O grupo lançou ontem nos streamings o single principal, “In the star”, e a faixa de abertura do disco, “Rough and twisted”. “In the Star” será lançada em formato físico no dia 15. A versão física de “In the star” já tinha sido lançada em uma edição limitada

com o rótulo em branco para fãs e colecionadores. Na edição, os Stones se apresentaram sob o nome The Cockroaches. “Foreign Tongues” incluirá uma das últimas gravações do baterista Charlie Watts, morto em 2021. Mick Jagger e os guitarristas Keith Richards e Ron Wood gravaram o álbum no Metropolis Studios, em Londres, durante um mês. Colaboradores mais constantes da banda nos últimos tempos, o baixista Daryl Jones, o tecladista Matt Clifford e o baterista Steve Jordan também participaram.

HORÓSCOPO

Cláudia Lisboa



ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Libra. Regente: Marte. Aquilo que você vinha sustentando publicamente pedirá uma nova postura. Uma cobrança externa encontrará um limite dentro de você. Escolhas mais conscientes substituirão o impulso de dar conta de tudo.



CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua. Um vínculo se organizará a partir do entendimento sobre o papel de cada um. Engrenagens finalmente encontrarão encaixe. Ainda que isso não elimine desafios, permitirá uma nova construção em conjunto



LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus. O espaço íntimo se organizará a partir de pequenas decisões que, somadas, criarão uma estabilidade mais real. O que antes era apenas uma tentativa de equilíbrio começará a se tornar estrutura de fato.



CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno. Você se encontrará diante de si com mais lucidez, como se decisões recentes começassem a mostrar seus efeitos de forma direta. Faça ajustes que tornem seu caminho mais alinhado com quem você realmente é.



TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus. A direção se firmará pela coerência entre o que você acredita e o que consegue sustentar no tempo. Ainda que discreto, esse alinhamento criará a sensação de avanço, sem grandes afirmações ou rupturas.



LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol. O cotidiano terá mais precisão ao alinhar pensamento e ação, evitando dispersões que antes pareciam inevitáveis. Essa clareza permitirá que tarefas e decisões fluam com mais lógica e menos desgaste.



ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão. Uma conversa ou linha de pensamento se desenvolverá com clareza, permitindo fortalecer ideias que estavam dispersas. Transforme essa percepção em algo que possa ser comunicado com intenção e precisão.



AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Leão. Regente: Urano. Um movimento interno pedirá revisão profunda. Alguns pontos não poderão mais ser mantidos no automático. Ainda que isso traga certa nebulosidade inicial, também apontará um processo mais verdadeiro.



GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio. O que parecia uma questão compartilhada precisará de outro envolvimento. Nuances exigirão mais presença e menos tentativa de simplificação. Dê espaço para uma transformação silenciosa, porém consistente.



VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio. Uma expressão criativa terá mais consistência ao deixar de depender apenas do entusiasmo, encontrando um formato que pode ser sustentado no tempo. Evite perder autenticidade ou mergulhar em excessos.



SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter. O valor das suas escolhas ficará evidente na prática, especialmente em relação ao investimento de energia e seu retorno concreto. A sensação de direção não dependerá tanto mais de tentativa e erro.



PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno. Dinâmicas coletivas receberão uma forma mais definida. Reflita sobre seu lugar em cada contexto. Abraçar essa nova percepção garantirá uma sensação de pertencimento mais consciente e menos idealizada.

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO

A L A G

A T O

A S H D

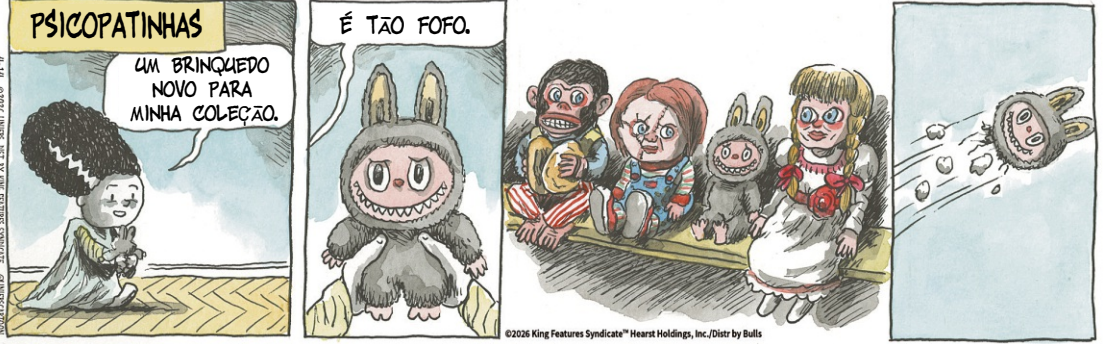
Foram encontradas 09 palavras: 03 de 5 letras, 03 de 6 letras, 03 de 7 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras TO foram encontradas 12 palavras.

Instruções: **1.** Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2.** Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3.** Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: adaga, alada, asada // alhada, galhada, salgada // alagada, galhada, salegada // agasalhada. Com a sequência de letras TO: alto, atalhada, gathada, gasto, gato, toada, toda, toga, tola.

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers



NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

FORAM SÉCULOS DE EXPLORAÇÃO.

ABUSOS.

ROUBOS.

ACÚMULO DE PODER.

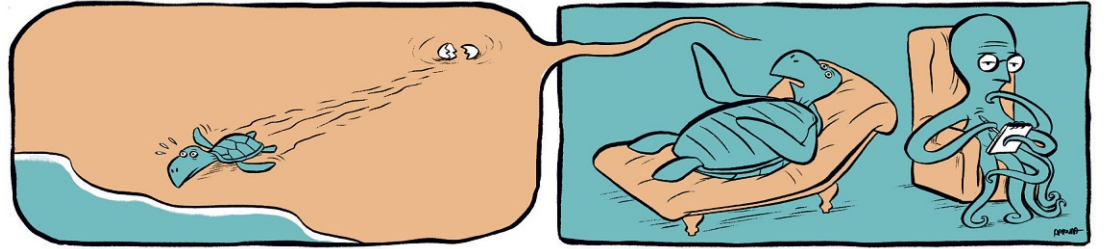
QUE RESULTARAM NELE:

QUE SÓ PENSA EM EXPLORAÇÃO, ABUSOS, ROUBOS E ACÚMULO DE PODER.

QUE TÊDIO...

... NÃO SABER O QUE MAIS FAZER DA VIDA.

FORA DE FOCO Eduardo Arruda



O CORPO É PORTO André Dahmer

O QUE ACONTECE SE EU GIRAR A MANIVELA?

ELA JOGA BOMBAS E DISPARA MÍSSEIS

AINDA BEM. PENSEI QUE ELA DANÇAVA

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

escritórios PIOLHO

HOJE VOU DAR A ALMA NO TRABALHO: FUNCIONÁRIO DO MÊS VEM AÍ!

ARRASANDO. ENTREGANDO ABSOLUTAMENTE TUDO!

ESTÁ FALTANDO SÓ ENTREGAR O RELATÓRIO! PESSOAS QUE NÃO ENTENDEM LINGUAGEM FIGURADA...

A VIDA É UM RISCO Adão Iturrusgarai







SAHER ALGHORRA/THE NEW YORK TIMES/10-10-2025

A Universidade de Columbia em Nova York anunciou na segunda-feira os 23 ganhadores do Prêmio Pulitzer, concedido desde 1917 aos profissionais de jornalismo, literatura, teatro e música que se destacaram no mercado americano no ano anterior. O comitê organizador distinguiu vários trabalhos focados na política capitaneada pelo presidente Donald Trump. A guerra entre Israel e Gaza também marcou a premiação deste ano.

O jornal New York Times ganhou Pulitzers por quatro produtos: uma reportagem sobre como o presidente Donald Trump está lucrando com suas negociações; outra para o podcast “Pablo Torre Finds Out”, do site The Atlantic, que pertence ao NYT; um na categoria de artigo de opinião, por colunas de M. Gessen sobre a ascensão do autoritarismo; e outro por uma série do fotojornalista palestino Saher Alghorra que retratam a privação generalizada de alimentos entre os palestinos em Gaza como resultado da guerra com Israel.

Segundo o comitê do Pulitzer, Alghorra mereceu o prêmio pela “série comovente e sensível que retrata a devastação e a fome em

GAZA E DONALD TRUMP MARCAM PULITZER

REPORTAGENS SOBRE CONFLITO NO ORIENTE MÉDIO E SÉRIES SOBRE PRESIDENTE AMERICANO GANHAM O MAIS PRESTIGIOSO PRÊMIO JORNALÍSTICO DOS ESTADOS UNIDOS

Gaza resultantes da guerra com Israel”.

A repórter Hannah Natanon, do Washington Post, ganhou o prêmio por sua cobertura sobre o Departamento de Eficiência Governamental, criado por Elon Musk em 2025, e os cortes do governo Trump no contingente de

funcionários de agências federais dos EUA. Devido a essa cobertura, Hannah foi alvo de uma operação do FBI em janeiro passado, quando agentes entraram em sua casa, revistaram o local e apreenderam celulares dela e dois notebooks. O FBI disse em versão oficial que a

operação na casa de Hannah foi necessária para uma investigação de vazamento de informações confidenciais envolvendo um contratante do governo federal que teria retido de forma ilegal documentos de defesa nacional.

A agência de notícias Reuters ganhou dois prêmios. O primeiro por reportagens revelando como a gigante da mídia social Meta, controladora de Facebook, WhatsApp e Instagram, expôs conscientemente usuários, incluindo crianças, a chatbots de inteligência artificial prejudiciais e a anúncios perniciosos. As denúncias mostraram que a empresa ganhou cerca de 10% de sua receita anual, ou cerca de US\$ 16 bilhões, veiculando bilhões desses anúncios a cada dia. A agência também recebeu prêmio pela cobertura da campanha de vingança política de Trump sobre seus oponentes políticos.

O Pulitzer também contemplou trabalhos de outros veículos americanos.

LITERATURA

O escritor Daniel Kraus venceu na categoria ficção com o romance “Angel Down”, sobre soldados da Primeira Guerra Mundial que encontram um anjo caído entre os mortos na Terra

de Ninguém — história que Kraus narra inteiramente em uma única frase ao longo de 300 páginas da edição americana.

Na categoria de livros de História, a vencedora foi Jill Lepore, por “We the people: a history of the U.S. Constitution”, que mostra por que é difícil de fazer emendas à Constituição americana.

Brian Goldstone, de “There is no place for us: working and homeless in America”, ganhou na categoria não ficção com “uma façanha de reportagem, análise e narrativa focada nas questões que criaram uma crise nacional de famílias sem-teto”.

Já a coletânea “Ars Poetica”, de Juliana Spahr, foi premiada na categoria poesia por “examinar sua relação com sua forma de arte, comunidade e política”, segundo o comitê.

Na categoria música, o prêmio ficou com “Picaflor: a future myth”, de Gabriela Lena Frank, homenageada por uma “obra sinfônica inspirada em suas experiências pessoais com incêndios florestais na Califórnia e lendas andinas”. O livro acompanha um beija-flor em suas tentativas de escapar de cataclismos. (Do New York Times, com agências internacionais)

Dias difíceis. Milhares de palestinos caminham em direção a Gaza, em outubro do ano passado. Imagem faz parte de série produzida pelo fotojornalista palestino Saher Alghorra sobre o conflito na região

MICHAEL PAULSON
Do New York Times

Divertida, perspicaz e impactante, que explora o movimento feminista da década de 1970 através da perspectiva de participantes de um pequeno grupo de conscientização, a nova peça de Bess Wohl, “Liberation”, ganhou o Prêmio Pulitzer de Teatro. Ontem, os organizadores do Prêmio Tony, o mais prestigioso do teatro americano, anunciaram que “Liberation” também está entre suas finalistas deste ano.

O júri do Pulitzer descreveu a peça como “uma mistura marcante de comédia e sinceridade que explora o legado dos grupos feministas de conscientização da década de 1970, usando a história da mãe da drama-

RETRATO DO MOVIMENTO FEMINISTA GANHA PRÊMIO

PEÇA DIVERTIDA E IMPACTANTE DE BESS WOHL INSPIRADA NA TRAJETÓRIA DA PRÓPRIA MÃE, ‘LIBERATION’ RECEBEU O PULITZER DE TEATRO

turga para demonstrar como o movimento surgiu da conversa e como qualquer pessoa que assiste à peça se junta à discussão”.

Wohl, em entrevista por telefone logo após o anúncio, considerou o prêmio “uma grande honra”. Ela disse que desejava escrever uma peça sobre o legado da segunda onda do feminismo há cerca de 15 anos, fina-

lizando o drama durante a pandemia do coronavírus.

—Sinto-me incrivelmente grata pelo reconhecimento da peça, sobretudo agora, num momento em que os direitos das mulheres estão sob ataque, juntamente com os direitos de muitos, muitos americanos. Esta é uma peça sobre pessoas que se unem e tentam mudar o mundo para melhor, e sinto-me grata por



JEENAH MOON/THE NEW YORK TIMES/9-10-2022

Mudanças. Bess Wohl: peça retrata segunda onda do feminismo nos EUA

poder transmitir essa mensagem ao mundo neste momento — disse a dramaturga.

A peça se passa numa quadra de basquete no porão de um centro recreativo; a narradora é uma mulher contemporânea que tenta compreender o ativismo inicial de sua mãe e viaja no tempo para explorar o grupo de conscientização. A peça é parcialmente inspirada na própria vida de Wohl: sua mãe, Lisa Cronin Wohl, escritora e colaboradora da revista Ms., pertenceu a um grupo semelhante na década de 1970.

“Liberation” estreou em outubro na Broadway com críticas unanimemente positivas, mas teve dificuldades de bilheteria. Vários teatros importantes devem encená-la em breve em outras cidades dos EUA.

Fale Conosco

☎️ 📠 **Classifone: 2534-4333**

20 palavras (corpo claro)

R\$ 79⁰⁰ Dia Útil* por publicação	R\$ 102⁰⁰ Domingo*
---	--

20 palavras (corpo negro)

R\$ 98⁰⁰ Dia Útil* por publicação	R\$ 126⁰⁰ Domingo*
---	--

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta:
das 8h às 20h.

Horários de Fechamento:

Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

- Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.
- Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
- No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

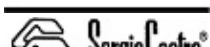
O GLOBO

www.classificadosdorio.com.br

1 TIJUCA E ADJACÊNCIAS

TIJUCA

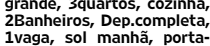
3 Quartos



TIJUCA R\$500.000 Araujo Pena Junto Comercio Sala Ampla, Banheiro Social, Cozinha, Copa, Area de Servico, Portaria 24h. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 scv13871



TIJUCA R\$590.000 Ótimo Apartamento 100m2, Sl. grande, 3quartos, cozinha, 2Banheiros, Dep.completa, 1vaga, sol manha, portaria24h, salão festas, Doc. Ok. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)2557-6868 / (21) 97010-4794 Scv12414



Vila Isabel

2 Quartos



AVALIAÇÃO? Fale com quem sabe!



A EMPRESA QUE RESOLVE

2292-0080

98985-1470

ZONA NORTE 1

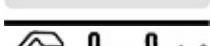


Cachambi

Casas e Terrenos

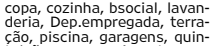


CACHAMBI R\$1.350.000 R.V. Nova, residencia c/terreno726m2, 2salas, 4quartos, copa, cozinha, isocal, lavanderia, Dep.empregada, terraço, piscina, garagens, quintalão www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)98993-8603/ (21)2199-3722 Scv6037



Engenho de Oest

2 Quartos



ENG.DENTRO R\$180.000 R. Coria Reis Apartamento sala, 2 quartos armários projetados, ampla cozinha planejada, banheiro serviço, 1 vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)2272-4400/99852-7726 - Scv6413

ZONA NORTE 2



São Cristóvão

1 Quarto



S.CRISTÓVÃO R\$275.000 Campo São Cristóvão Junto Pavilhão. Apartamentos6m2 totalmente reformado, sala, varanda vista Cristo, 3quarto, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv1066

2 Quartos



AVALIAÇÃO? Fale com quem sabe!



A EMPRESA QUE RESOLVE

2292-0080

98985-1470

Casas e Terrenos



S.CRISTÓVÃO R\$1.970.000 R.JOÃO Ricardo Localização Estratégica! 428m², conservado, salas amplas, pé direito alto, piscina, churrasqueira, lavanderia, 4vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)2557-6868 / (21) 97010-4794 Scv12375

BAIXADA FLUMINENSE



Mesquita

Casas e Terrenos



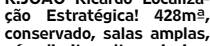
BARRA R\$2.950.000. Casa Comercial (Barra Olímpica) - Estrada dos Bandeirantes (Rio Centro) - Área Total: 8.420 m2. Frente de 24m. Área Construída: 863 m2. Ideal para Escolas e Clínicas. Localização excepcional. www.sergiocastro.com.br - Cj 250 - Tel.: 99628-3401

IMÓVEIS COMERCIAIS



Imóveis Comerciais Barra

Prédios Comerciais



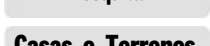
BARRA da Tijuca R\$ 4.200.000 Prédio Uniempresarial. Excelente localização (Polo Cine Vídeo). 900 m2 (03 pisos). Região em pleno desenvolvimento (Hotel, Shopping, Aeroporto na porta) - Excelente estado. www.sergiocastro.com.br Cj 250 - 99628-3401

Áreas Comerciais



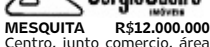
BARRA Da Tijuca R\$ 8.500.000 Av.Armando Lombardi frente Barra Point, terreno C.559m2, 18m frente, c/pequeno prédio, várias finalidades www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)2557-6868 / (21) 97010-4794 Scv12375

Casas



BARRA R\$2.950.000. Casa Comercial (Barra Olímpica) - Estrada dos Bandeirantes (Rio Centro) - Área Total: 8.420 m2. Frente de 24m. Área Construída: 863 m2. Ideal para Escolas e Clínicas. Localização excepcional. www.sergiocastro.com.br Cj 250 - Tel.: 99628-3401

Prédios Comerciais



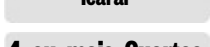
CATETE R\$1.100.000 Prédio236m2 Histórico no coração de Catete, fachada deslumbrante, obra arquitetônica, ideal p/clínicas, laboratórios, escritórios culturais, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7268

Imóveis Comerciais Zona Centro



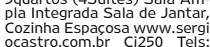
Lojas

Casas e Terrenos



CENTRO R\$799.000 Oportunidade! Excelente investimento! R.Rosário esquina Otoni, prédio comercial, 587m2, composto loja, 2pavimentos vto livre c/janelões. Copa-cozinha, 2Banheiros. Isento Iptu. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv5779

Imóveis Comerciais Zona Centro



Lojas

Casas e Terrenos



ICARAI R\$3.200.000 Ministro Otavio Kelly Casa Duplex 4quartos (4suítes) Sala Ampla Integrada Sala de Jantar, Cozinha Espaçosa www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 scv16060

NITERÓI



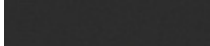
Icarai

4 ou mais Quartos



ICARAI R\$3.200.000 Ministro Otavio Kelly Casa Duplex 4quartos (4suítes) Sala Ampla Integrada Sala de Jantar, Cozinha Espaçosa www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 scv16060

NITERÓI



ICARAI R\$3.200.000 Ministro Otavio Kelly Casa Duplex 4quartos (4suítes) Sala Ampla Integrada Sala de Jantar, Cozinha Espaçosa www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 scv16060

NITERÓI



ICARAI R\$3.200.000 Ministro Otavio Kelly Casa Duplex 4quartos (4suítes) Sala Ampla Integrada Sala de Jantar, Cozinha Espaçosa www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 scv16060

1 NITERÓI

DEMAIS BAIRROS

Casas e Terrenos



MARICÁ Excelente casa (Praia de Itaipuquã), 4 suítes, frente, terreno 480 m2.praia, vista panorâmica, mar, ilha. Tratar 21 97544-5100

LITORAL SUL



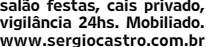
Angra

Casas e Terrenos



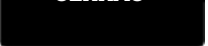
ANGRA R\$50.000.000 Mombaca Belíssima residência, 4500m2, 8suítes, piscinas naturais, quadra, salão festas, cais privado, vigilância 24hs. Mobilizado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)3848-9122/ (21)98993-1263 Ouro3391

SERRAS



Outras Localidades Serranas

Casas e Terrenos



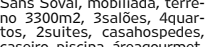
NOVA Friburgo R\$2.000.000 Sane Social, mobiliada, terreno 3300m2, 3salões, 4quartos, 2suítes, casahospedes, caseiro, piscina, áreaagourmet, garagens, arcaavde www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)98993-8603/ (21)2199-3722 Scv6031

SÍTIOS E FAZENDAS



Ilha de Paqueta

Casas e Terrenos



PAQUETA R\$2.000.000 Praia Tamoio, magnífico chácara! 200m2, estilo eclético, 3salas, 4quartos, piso tabuado, living amplo, jardins, piscina. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)98993-1263 Ouro3101

DEMAIS LOCALIDADES



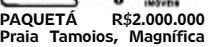
Imóveis Comerciais Barra

Prédios Comerciais



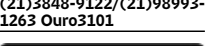
BRAGANÇA-SP Alto Padrão, Casa com 5 Suítes, Armários Embutidos, Salas, Escritório, Cozinha Planejada, Lavabo, Piscina, 8Vagas Cobertas. Aceito Proposta. Tel:(11)4032-1631/ (11) 99863-4000.

IMÓVEIS COMERCIAIS



Imóveis Comerciais Barra

Prédios Comerciais



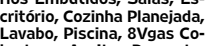
BRAGANÇA-SP Alto Padrão, Casa com 5 Suítes, Armários Embutidos, Salas, Escritório, Cozinha Planejada, Lavabo, Piscina, 8Vagas Cobertas. Aceito Proposta. Tel:(11)4032-1631/ (11) 99863-4000.

IMÓVEIS COMERCIAIS



Imóveis Comerciais Barra

Prédios Comerciais



BRAGANÇA-SP Alto Padrão, Casa com 5 Suítes, Armários Embutidos, Salas, Escritório, Cozinha Planejada, Lavabo, Piscina, 8Vagas Cobertas. Aceito Proposta. Tel:(11)4032-1631/ (11) 99863-4000.

IMÓVEIS COMERCIAIS



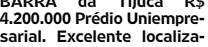
Imóveis Comerciais Barra

Prédios Comerciais



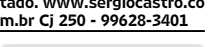
BRAGANÇA-SP Alto Padrão, Casa com 5 Suítes, Armários Embutidos, Salas, Escritório, Cozinha Planejada, Lavabo, Piscina, 8Vagas Cobertas. Aceito Proposta. Tel:(11)4032-1631/ (11) 99863-4000.

IMÓVEIS COMERCIAIS



Imóveis Comerciais Barra

Prédios Comerciais



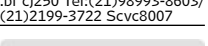
BRAGANÇA-SP Alto Padrão, Casa com 5 Suítes, Armários Embutidos, Salas, Escritório, Cozinha Planejada, Lavabo, Piscina, 8Vagas Cobertas. Aceito Proposta. Tel:(11)4032-1631/ (11) 99863-4000.

IMÓVEIS COMERCIAIS



Imóveis Comerciais Barra

Prédios Comerciais



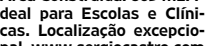
BRAGANÇA-SP Alto Padrão, Casa com 5 Suítes, Armários Embutidos, Salas, Escritório, Cozinha Planejada, Lavabo, Piscina, 8Vagas Cobertas. Aceito Proposta. Tel:(11)4032-1631/ (11) 99863-4000.

IMÓVEIS COMERCIAIS



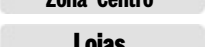
Imóveis Comerciais Barra

Prédios Comerciais



BRAGANÇA-SP Alto Padrão, Casa com 5 Suítes, Armários Embutidos, Salas, Escritório, Cozinha Planejada, Lavabo, Piscina, 8Vagas Cobertas. Aceito Proposta. Tel:(11)4032-1631/ (11) 99863-4000.

IMÓVEIS COMERCIAIS



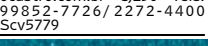
Imóveis Comerciais Barra

Prédios Comerciais



BRAGANÇA-SP Alto Padrão, Casa com 5 Suítes, Armários Embutidos, Salas, Escritório, Cozinha Planejada, Lavabo, Piscina, 8Vagas Cobertas. Aceito Proposta. Tel:(11)4032-1631/ (11) 99863-4000.

IMÓVEIS COMERCIAIS



Imóveis Comerciais Barra

Prédios Comerciais



BRAGANÇA-SP Alto Padrão, Casa com 5 Suítes, Armários Embutidos, Salas, Escritório, Cozinha Planejada, Lavabo, Piscina, 8Vagas Cobertas. Aceito Proposta. Tel:(11)4032-1631/ (11) 99863-4000.

IMÓVEIS COMERCIAIS



Imóveis Comerciais Barra

Prédios Comerciais



BRAGANÇA-SP Alto Padrão, Casa com 5 Suítes, Armários Embutidos, Salas, Escritório, Cozinha Planejada, Lavabo, Piscina, 8Vagas Cobertas. Aceito Proposta. Tel:(11)4032-1631/ (11) 99863-4000.

IMÓVEIS COMERCIAIS



Imóveis Comerciais Barra

Prédios Comerciais

BRAGANÇA-SP Alto Padrão, Casa com 5 Suítes, Armários Embutidos, Salas, Escritório, Cozinha Planejada, Lavabo, Piscina, 8Vagas Cobertas. Aceito Proposta. Tel:(11)4032-1631/ (11) 99863-4000.

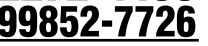
1 IMÓVEIS COMERCIAIS

ZONA CENTRO

Salas e Andares



AVALIAMOS SEU IMÓVEL

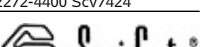


A EMPRESA QUE RESOLVE

2272-4400

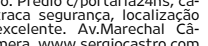
99852-7726

Casas e Terrenos



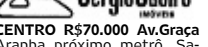
CENTRO R\$50.000 Oportunidade! Imperdível! Praia Oliva Bilac junto Metrô. Sala30m2 clara, arejada, silenciosa, composta: recepção, banheiro c/armário, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 99852-7726/ 2272-4400 Scv7424

SERRAS



Outras Localidades Serranas

Casas e Terrenos



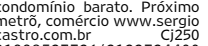
NOVA Friburgo R\$2.000.000 Sane Social, mobiliada, terreno 3300m2, 3salões, 4quartos, 2suítes, casahospedes, caseiro, piscina, áreaagourmet, garagens, arcaavde www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)98993-8603/ (21)2199-3722 Scv6031

SÍTIOS E FAZENDAS



Ilha de Paqueta

Casas e Terrenos



PAQUETA R\$2.000.000 Praia Tamoio, magnífico chácara! 200m2, estilo eclético, 3salas, 4quartos, piso tabuado, living amplo, jardins, piscina. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)98993-1263 Ouro3101

DEMAIS LOCALIDADES



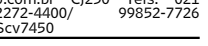
Imóveis Comerciais Barra

Prédios Comerciais



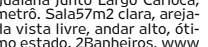
BRAGANÇA-SP Alto Padrão, Casa com 5 Suítes, Armários Embutidos, Salas, Escritório, Cozinha Planejada, Lavabo, Piscina, 8Vagas Cobertas. Aceito Proposta. Tel:(11)4032-1631/ (11) 99863-4000.

IMÓVEIS COMERCIAIS



Imóveis Comerciais Barra

Prédios Comerciais



BRAGANÇA-SP Alto Padrão,

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.



EDITORA GLOBO